

HISTORIA DOS BATISTAS

Principios e Doutrinas



Pr. Davi Portela

INDICE

| | |
|--|-----|
| RESUMO DA HISTÓRIA DO CRISTIANISMO ATÉ A REFORMA..... | 03 |
| HISTÓRIA DOS BATISTAS (O SURGIMENTO) | 14 |
| BREVE HISTÓRIA DOS BATISTAS NO BRASIL..... | 20 |
| OS BATISTAS NO BRASIL (ESCOLAS, SEMINÁRIOS E HINOLOGIA NO BRASIL A CONTRIBUIÇÃO BATISTA PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA) | 27 |
| OS BATISTAS NO BRASIL (PERFIL HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA BATISTA NO BRASIL) | 29 |
| OS BATISTAS NO BRASIL (ORIGEM E IMPORTANCIA DO CANTOR CRISTAO) | 34 |
| OS BATISTAS NO BRASIL (ORGÃO E ORGANIZAÇÕES DA CBB) | 36 |
| CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE OS BATISTAS NO PIAUÍ..... | 44 |
| ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO BATISTA NO MARANHÃO..... | 76 |
| TEOLOGIA DOS PRINCIPIOS BATISTAS..... | 85 |
| DOCTRINAS BATISTAS..... | 93 |
| DECLARAÇÃO DOURINARIA DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA..... | 128 |

RESUMO DA HISTÓRIA DO CRISTIANISMO ATÉ A REFORMA

PERÍODO INTERBIBLICO (Fundação da Grécia antiga, 2.000 A. C.)

-Período considerado também como o "silêncio de Deus", pois não houveram profetas que se, levantaram para profetizar. Neste contesto surgiu a necessidade de ouvirem Deus, e como não podiam ouvir, devido o silencio bíblico, surgiram homens romanos compilando livros apócrifos, e judeus escrevendo seus epígrafos.

OS GREGOS CONQUISTAM ROMA E ISRAEL

- Surge Alexandre o Grande, que domina o reino Persa, inicia o domínio de Roma, passa a comandar Israel e os Judeus.

- Alexandre o Grande foi um dos maiores conquistadores de todos os tempos. Esse período também foi o processo chamado "helenismo" que foi a expansão da língua, cultura, estética e filosofia grega.

- Com o avanço do helenismo, toda a palestina passou a falar a língua grega. Esta língua, foi tão importante, que tiveram que traduzir o A.T, (hebraico) para o grego. Foi a chamada septuaginta (72 anciões judeus, fizeram essa tradução).

- Com a morte de Alexandre, assume o poder Etíope Epifânio, homem perverso que prendeu os judeus, aboliu o ministério dos sacerdotes, e criou altares de deuses pagãos. Neste período surgem os fariseus, essênios, saduceus, zelotes e os herodianos.

SURGIMENTO DO IMPERIO ROMANO (Fundação 753 A.C.)

- A partir de 168 a.C., os romanos conquistaram a Grécia, levando gregos para serem escravos em Roma. Este é o período em que a Grécia antiga se transforma na Grécia romana, no qual houve uma fusão de culturas e linguagens.

- Os romanos trouxeram unidade política, tinha uma organização muito forte lançando as bases do estado, proporcionando urbanização e segurança. Abrangeram todo o mar mediterrâneo.

PLENITUDE DOS TEMPOS e (INICIO DOS 300 ANOS QUE PRATICAMENTE A IGREJA NÃO TEVE PAZ).

- Roma assumiu o controle de Jerusalém em 63 antes de Cristo, depois de alguns anos relativamente calmos em relação ao governo local. Jesus nasceu neste cenário, Israel com os judeus sob o jugo de Roma.

- Na plenitude dos tempos, (Gl.4.4), Jesus nasce, cresce em estatura, conhecimento e graça, opera seus sinais e maravilhas, e após a sua morte e ressurreição, os seus discípulos (apóstolos), continuaram como testemunhas da vida e obra de Cristo.

- Vamos ter a conversão de Paulo, que era um Judeu convicto, fariseu e perseguidor dos cristãos.

- Vemos que a igreja se desenvolve com pessoas comuns, eram: comerciantes, sapateiros, etc., que levavam a fé cristã adiante.

- Percebemos que no início, as perseguições aos cristãos eram apenas pelos Judeus, pois Roma não intervia na fé dos cristãos neste momento.

- Quando os cristãos crescem, em número mais do que os judeus, surge NERO.

INCIO DAS PERSEGUIÇÕES ROMANAS AOS CRISTAOS (Nero, Domiciano e Trajano)

- Naqueles tempos houve um grande incêndio em Roma, e Nero culpa os cristãos.

- Nero baixou um decreto para matar os cristãos centralizados em Roma, nesta ocasião teve a morte de Paulo e de Pedro.

- Em 81 d. C, com a chegada de um novo Imperador "Domiciano" dar-se a continuidade com novas perseguições.

- Em 98 d. C, com "Trajano" novo imperador de Roma, os cristãos não passaram a ser alvo do império romano a não ser por denúncias comprovadas de desordem ou algo desse tipo.

- Mesmo esse imperador tentando reativar a paz, muitos cristãos foram mortos.

- No seio dos cristãos existiram homens de Deus e apologetas da fé cristã, que perseveraram em conservar a fé bíblica. Eles são chamados, "OS PAIS DA IGREJA".

- Quem são esses homens? Quais são os seus ministérios? O que defendiam?

- Pais apostólicos ou Padres apostólicos, fazem parte da geração de grandes homens da igreja cristã, que se dispuseram a ser sucessores naturais dos apóstolos. A principal preocupação dos pais da igreja era fortalecer a fé, embora tivessem posicionamentos diferentes entre eles.

- Nós protestantes, valorizamos os pais da igreja porque, eles foram Vanguardas teológicas e colocaram as bases de muitos conceitos teológicos que temos hoje. Eles foram os primeiros a fazerem teologia diante de Deus, infelizmente foram vitimados pelas perseguições romanas. Segue abaixo alguns pais da igreja.

I-Clemente de Roma: 35 a 100 D.C. 1º Padre Apostólico. Nasceu em Roma, mas de procedência Hebraica, ele estava muito associado a tradição do Apóstolo Paulo. Sua principal marca foi a busca pela unidade da igreja. Ele morreu com uma pedra em seu pescoço e foi lançado ao mar;

II-Inácio de Antioquia: Foi Bispo, um Pastor na supervisão de outros pastores na região da Síria. De acordo com a tradição ele foi discípulo do Apóstolo João, Ele também conheceu Paulo, e foi considerado o sucessor de Pedro, na Igreja de Antioquia. Ele foi o primeiro a introduzir o termo CATÓLICO, (UNIVERSAL) aos cristãos. O seu legado foi que ele não dobrava os seus joelhos diante de outros deuses. Em 107 D.C. ele foi denunciado ao império romano.

III-Policarpo de Esmirna: 69 a 155 D,C. Ele foi Bispo da cidade de Esmirna, pelo seu amor e devoção ao Senhor ele foi queimado.

IV-Atanásio: Ele foi fiel defensor da doutrina da trindade no credo niceno.

-Neste tópico sobre os pais da igreja, vimos que eles são os inconformistas no cenário das primeiras perseguições pelo império romano, e por defenderem a sua fé em Jesus, foram perseguidos e mortos.

PRIMEIROS DESVIOS DA IGREJA PRIMITIVA A PARTIR DO II SECULO.



Desvios por alguns pais apostólicos e grupos heréticos.

Inácio
 Justino Mártir
 Didaquê
 Gnosticismo (grupos)
 Marcianismo (grupos)
 Arianismo (grupos)

- Como se deu o desvio da igreja primitiva? Primeiro, porque muitos cristãos deram mais ouvidos a alguns pais da igreja, com ensinamentos de tradições e posteriormente como veremos, com a secularização da igreja no governo de Constantino.

I-Inácio: Começou a implantar a ideia de que bispo (episkopos), passasse a ser um cargo hierárquico maior;

II-Justino Mártir: Escreveu sobre o conceito de o batismo e a ceia do Senhor, serem interpretadas como sacramentos.

III-Didaquê: Documento anônimo, chamado "ensino dos apóstolos" que afirmava que as esmolas serviam para anular os pecados.

- Todos esses desvios, foram frutos principalmente da indolência espiritual, pois muitos cristãos não souberam resistir a influência pagã.

HERESIAS DENTRO DA IGREJA CRISTÃ NO SÉC II. (Gnosticismo e Marcionismo)

- Observamos que, com o crescimento da igreja cristã, passa a surgir um descontrole, no entendimento teológico e divergências de ideias. Por exemplo: O GNOSTICISMO, no sec. II.

I-Os Gnósticos: afirmavam que toda matéria era má.

II-Marcionismo: Rejeitava o Antigo Testamento.

III-Arianismo: Ario teólogo dizia que Jesus não era Divino.

- Diante destas divergências teológicas, as igrejas precisavam se organizar, foi então que a igreja começou a se defender, e em resposta as primeiras heresias surgiram, alguns fundamentos:

I-A criação do cânon: Partiu da igreja;

II-A formulação do credo: Credo significa "eu creio", retrata a fé apostólica.

IV-Apostolicidade: A Igreja afirmava que conservava a Apostolicidade.

RESPOSTAS AOS ATAQUES HERETICOS DOS GNOSTICOS E DE MARCIÃO

- Com a necessidade da organização da igreja, ela começa responder as heresias por meio de grandes homens como:

I-Irineu de Lyon;

II-Clemente de Alexandria entre outros.

- Durante o II século a igreja cristã vivenciou uma relativa paz, cresceu, organizou o cânon e o credo.

ENTRE OS ANOS 200 a 300 D.C. A IGREJA SOFRE COM AS PIORES PERSEGUIÇÕES. (Imperadores, Décio e Diocleciano).

- Os imperadores dominaram todo o império, e agora o império sai a caça aos cristãos.
- DECIO e DIOCLECIANO, governaram no intervalo de 50 anos.
- Décio mandou confiscar propriedades, destrói templos e condena cristãos a morte.
- O imperador Décio criou um decreto para que todos devessem adorar aos deuses romanos.
- A última perseguição veio no período do Imperador DEOCLECIANO, (284 a 305 D. C.).
- Ele mandou destruir os manuscritos, liderou uma mortandade entre os cristãos com perseguições acirradas em todos os aspectos.
- Observamos até aqui que foram 300 anos que praticamente a igreja não teve paz.

INICIO DO GOVERNO DE CONSTANTINO, MARCADO POR PASSIFICAÇÃO.

- Constantino toma o poder de uma das partes do império romano, ele se tornou um cristão, sua mãe talvez exerceu influencia pois ela era crista.
- No ano de 313 D.C. ele assina O EDITO DE MILÃO, dando liberdade para todos os cristãos.
- Lembrando que, por enquanto a igreja ainda não era oficial, mas eram livres para praticarem a sua fé.
- Perguntas importantes, neste divisor de águas que foi a chegada de Constantino:

I-E agora como a igreja vai reagir a esta nova fase?

II-Será que a igreja permanecerá pura dentro da sua essência?

III-Quais serão as consequências depois da conversão de Constantino?

- Neste momento em diante a elite do estado romano começa a fazer parte da igreja, pois a igreja torna-se parte do estado.

A IGREJA CRISTÃ, OFICIALMENTE ROMANA (PAGNISMO NO CULTO CRISTÃO).

- Em 324 Constantino foi proclamado imperador de todo o império romano, o culto é legalizado, e a igreja passou a olhar Constantino com bons olhos.
- Constantino programa a construção da primeira basílica "Catedral de São Pedro" em Roma.
- Percebemos que antes os cristãos se reunião nas casas ou lugares improvisados, mas neste cenário atual, começa a surgir as basílicas, que eram grandes templos, pois são essas basílicas que o imperador vai frequentar.
- Símbolos pagãos romanos passaram a ser incorporados ao culto cristão, elaboração de grandes liturgias, e novas vestimentas. Os poderes iam se relacionando com a igreja cada vez mais, o resultado é que a igreja passou a imitar alguns costumes do império.
- O bispo de Roma vai ganhando destaque, ao ponto de que futuramente esses bispos irão adquirir a figura de papa.

REAÇÕES A TEOLOGIA IMPERIAL CONTROLADORA

I-Monasticismo: Monges solitários no oriente não aceitavam a secularização da igreja;

II-Donasticismo: Romperam com a igreja, eles eram extremistas e lutavam contra o império, inclusive com guerrilhas.

IIII-Atanásio entre outros.

- Baseado nestas discursões, Constantino resolve convocar o 1º Congresso Mundial dos Crentes, chamado, "Concilio de Niceia (cidade) em 325 d. C.
- Patrocinado pelo imperador Constantino todos os grandes líderes do cristianismo do mundo inteiro se reúnem em um só lugar, pela primeira vez eles se encontram face a face para celebrarem juntos a fé no cristianismo.
- Depois do concilio o arianismo foi excluído, e na tentativa de regular mais a teologia, os Católicos Romanos desenvolvem um CREDO NICEO sobre a natureza de Jesus. Mesmo assim depois Constantino passou a aderir a tendencia ariana.

CONCILIO DE CONSTANTINOPLOA (DIZEM, NÃO AO ARIANISMO)

- Novo imperador assumo o governo em 379 D.C. tentando diluir a doutrina ariana, influenciado anteriormente por Constantino.
- Em 381 Teodósio convocou o 2º Congresso Mundial dos cristãos "O Concilio de Constantinopla" para tratar ainda da controvérsia ariana, os católicos no qual os católicos saíram vencedores.
- Foi criado o "Edito de Tessalônica", colocando toda a influência, dinheiro e até a espada do império para fazer teologia.
- Neste tempo viveram os GIGANTES DA FÉ
 - I-Anastácio de Alexandria: 295-375.
 - II-Ambrósio de Milão: 340-397.
 - IV-João Crisóstomo: 347-407.
 - V-Eusébio Jerônimo: 347-420.
 - VI-Agostinho de Hipona: 354-430.

O IMPERADOR TEODÓSIO OFICILIZA O CATOLICISMO E DIVIDE O IMPÉRIO.

O PAPADO OFICIALIZADO

- 380 D.C Este imperador, proclamou o catolicismo, religião oficial de Roma.
- Este imperador deu tanta força ao papa que ele mesmo foi excomungado pelo bispo de Roma, e ele foi obrigado a curvar-se as suas exigências.
 - Às vésperas da morte de Teodósio o estado romano reconheceu pela primeira vez uma existência de uma instituição cuja o poderio superava a força do Império.
 - No documento Constitutum Donatio Constantini, o Imperador Constantino havia supostamente passado para o Papa Silvestre I e todos os demais papas, os seus títulos, as suas heranças, as suas terras e tudo que ele possuía. O papa seria então oficialmente herdeiro do Imperador Constantino.

DIVISÃO DA IGREJA CATOLICA ROMANA

- O Lado oriental, é localizada as igrejas católicas ortodoxas.
- O Lado ocidental, é a nossa herança cristã, teológica.
- O imperador Teodósio com o objetivo de facilitar a administração e a defesa de todo o seu território, dividiu o Império Romano em Ocidente e Oriente.

- A igreja oriental de Constantinopla era ortodoxa e por questões políticas e teológicas, ambos seguem caminhos diferentes.

- Essas igrejas ortodoxas no oriente, não tem um papa, como líder maior, a autoridade máxima são os concílios ecumênicos, no qual são reuniões compostas por todos os bispos e representantes da igreja. Todos os bispos são iguais hierarquicamente.

- A partir desta divisão, vai acontecer o declínio do império Romano, ocasionado pelas disputas internas pelo poder, invasões bárbaras, divisão entre o Ocidente e o Oriente, a crise econômica e o crescimento do cristianismo. O crescimento do cristianismo foi um fator de muita relevância para o agravamento dessa crise, uma vez que o avanço dos cristãos, provocou o enfraquecimento da figura do imperador.

- A partir daqui vai surgir o período sombrio das cruzadas, indulgências etc.



IDADE MEDIEVAL

- É visto que no lado ocidental é de onde viemos, aqui surgem os papas com muita força e influência em outras nações.

- O surgimento do islã surgiu em 610 d.C. com o profeta Maomé e o alcorão. Maomé torna-se líder religioso e militar do islamismo. Veremos as cidades que caíram para o império Islâmico:

- I-Pérsia
- II-Damasco
- III-Antioquia
- IV-Jerusalém
- V-Alexandria
- VI-Cartago e Espanha.

- Uma avalanche muda o mapa com o islamismo, que não era apenas uma religião, mas um projeto de sociedade, e com isso os cristãos da Europa ficaram ilhados.

- Em 800 d. C, o papa, Leão III coroou o grande Imperador Carlos Magno, que por sua vez ele tentou reerguer a Igreja Sacro Romana.

- Depois da morte de Carlos Magno, as coisas mudaram e o papado começou a entrar em decadência

- O papa, bispos mandavam matar rivais, tinham amantes etc.

AS CRUZADAS (Cristãos e mulçumanos).

- As Cruzadas foram guerras incentivadas pela Igreja Católica, que aconteceram na Europa Ocidental. Tinham como alvo principal retomar a Palestina e Jerusalém, tirando as cidades do domínio muçulmano. Foram nove Cruzadas oficiais, que aconteceram entre os séculos XI e XIII, período da Idade Média

- As cruzadas foram momentos de reação, devido a expansão avassaladora do Islã.

- Houveram guerra santa onde o PAPA defendia que os cristãos deveriam lutar e que não se preocupassem pois quem morrer iria alcançar misericórdia por parte de Deus.

- Jerusalém foi tomada pelo islamismo.
- A decadência da igreja cristã levava as líderes a se corromperem pelo interesse político, a igreja começa a cobrar altos impostos para reerguer suas igrejas.

RENASCENÇA OU RENASCIMENTO NA ITÁLIA

- Movimento cultural, retomada os clássicos, as artes. Estudos platônicos, aristotélicos e científicos.
- As características do Renascimento marcaram o movimento renascentista na Itália, no início do século XV. As principais características foram o humanismo, o antropocentrismo, o individualismo, o universalismo, o racionalismo, o cientificismo e a valorização da Antiguidade Clássica
- Surgimento de obras de arte, arquitetura, grande produção artística etc.
- Para reerguer a Igreja na cidade de Roma, os líderes precisavam de dinheiro, então vem o surgimento das indulgências, com o intuito de acumular dinheiro.

AS TENTATIVAS DE REFORMAS

- Outros Bispos e Padres antes de Lutero começaram a não concordar com essas práticas, estes homens são chamados de pré-reformadores.
- Segue alguns nomes:
 - I-Na Inglaterra: João Wycliffe
 - II-Na Itália: Girolano Sananarola
 - III-João Huss.
- Todos eles colocam a Bíblia como o único manual de fé e prática.
- Vemos que antes da reforma, havia muita insatisfação, mas ninguém tinha coragem de bater de frente e colocar a sua vida e a vida da sua família em risco, até chegar o principal reformador chamado MARTINHO LUTERO.

AS REFORMAS PROTESTANTES

MARTINHO LUTERO (ALEMANHA)

- Como observamos, a igreja católica já estava em decadência moral, e eram mal vistos pelas pessoas. A partir de agora surge um homem muito importante para a história do cristianismo, chamado: MARTINHO LUTERO.
- Lutero amava a igreja católica, e jamais pensava em sair da mesma.
- Lutero como fruto do medievalismo tinha muito medo da justiça de Deus. Ele foi profundamente impactado pelas escrituras, principalmente do texto de Romanos, "O Justo viverá pela Fé". Lutero confrontou as decadentes práticas católicas com a Bíblia, e foi tocado por Deus, a promover uma reforma interna na igreja.
- Em 31 de outubro de 1517, Lutero publicou as suas 95 teses nas portas da frente da Catedral de Gutemberg, na Alemanha, essa porta era como se fosse um mural da universidade, os artigos acadêmicos eram colocados para que todos vissem.
- Essas teses causaram alvoroço na teologia e prática católica, e agora ele teria que enfrentar o império, pois o império era quem fazia as ordens dos papas serem cumpridas.

- Lutero foi convocado a se retratar, mas não se retratou, FREDERICO III, sequestrou LUTERO para o Castelo de Altemburgo na Alemanha, para que ele não fosse morto. Lutero foi excomungado da igreja e procurado pelo império para a sua execução.

- Neste exílio Lutero começou a traduzir a Bíblia para o Alemão.

ULRICO ZUINGLIO (SUIÇA)

- Quando Zuinglio se tornou pároco da cidade de Zurique, ele tinha convicções muito parecidas com a de Lutero, apesar de ele não conhecer pessoalmente Lutero.

- A motivação reformista em Zunglio era diferente de Lutero, pois, enquanto Lutero estava angustiado a procura da salvação, querendo entender mais sobre a justiça de Deus, Zunglio estava preocupado em estudar a Bíblia com métodos humanistas, a proposito, Zunglio era um profundo conhecedor da língua grega. Nestes profundos estudos, ele acaba chegando as mesmas conclusões de Lutero. Zuinglio tinha profundas críticas ao sistema de penitencias e ao sistema papal.

- Suinglio começou a proclamar o universalismo em cada crente, a reprovar as velhas praticas católicas, as imagens etc. O estado agora se torna protestante, esta reforma na Suíça tornou-se em proporções muito grandes.

- A Suíça era uma confederação de estados independentes e isso acarretou em sérios problemas, pois, alguns estados queriam permanecer católicos e outros buscavam viver o protestantismo.

- Os católicos chegaram a invadir a cidade de Zurique, e Zuinglio foi morto em combate.

JOÃO CALVINO (FRANÇA)

- Um dos principais pensadores surge na França depois de Zunglio, ele rompeu com a igreja católica a abraçou o protestantismo.

- Cavino era diferente de Lutero, enquanto Lutero cria na Ceia como transubstanciação, Calvino cria na Ceia como simbólica.

OS ANABATISTAS

- Os anabatistas são reformadores dentro da reforma, eles surgiram em cada um dos movimentos reformadores. Não se sabe ao certo as suas origens documentais, uns, acreditam que esse grupo vem desde a idade média em secreto, outros acreditam que existe uma conexão histórica com os Valdenses, e outros acreditam que eles poderiam ter surgido em Zurique na Suíça. O fato é que os Anabatistas, acreditavam que seus líderes não avançavam o suficiente nas reformas protestantes.

- Suas características principais foram as seguintes:

I-As igrejas deveriam ser formadas somente de crentes regenerados e batizados após profissão de fé, eles rejeitavam o pedobatismo;

II-As igrejas anabatistas eram livres e autônomas, isto é, separada do estado e independentes entre si;

III-A Ceia era considerada um ato memorial;

IV-As escrituras eram a autoridade suprema em matéria de fé e pratica;

VI-Eles eram pacifistas, condenavam a guerra e o uso de armas;

VII-A justificação para eles era por meio da fé;
VIII-Eles rejeitavam qualquer imagem no culto.

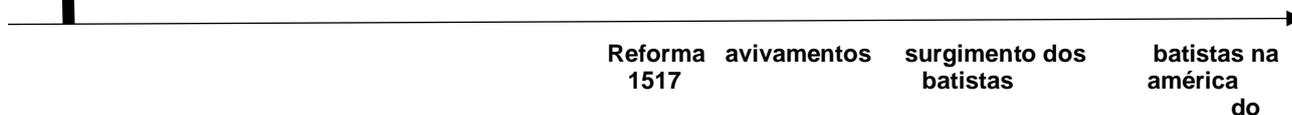
- O governo da cidade de Zurique decretou pena de morte para os anabatistas, eles foram mortos esquartejados, queimados e afogados.

IGREJA ANGLICANA

- A igreja da Inglaterra a séculos já tinha um pensamento reformador, mas não tinha uma figura como Lutero, para fazer este movimento.
- A reforma na Inglaterra, diferente de LUTERO, SUINGLIO, E CALVINO, surgiu por uma questão política. HENRIQUE VIII, desejava se divorciar para casar-se novamente, pois ele não podia ter filhos no primeiro casamento. Ele pediu ao papa para anular o primeiro casamento e o papa não permitiu a anulação do seu casamento.
- Henrique VIII como Rei na Inglaterra que era, rompeu com a igreja católica e criou a sua própria reforma política.
- Ele se auto declara chefe na igreja na Inglaterra e separa a igreja.
- Ele declarou ser a cabeça da igreja, anula o seu casamento e casa com outra pessoa.

CONTRA REFORMA

- A igreja católica não ficou parada e fez a sua própria reforma.
- A igreja programa um concilio chamado: CONCILIO DE TENTRO que durou 18 anos. A partir deste concilio a igreja católica declarou oficialmente os protestantes reformados como hereges. A igreja passou a rever alguns valores internos.
- O mapa do mundo se transformou mais uma vez por causa da reforma protestante, foram surgindo novas igrejas, teologias protestantes, a bíblica começou a ser traduzida para muitos idiomas para que todas as pessoas pudessem ler. As portas começaram a se abrir para os grandes avivamentos e novas oportunidades através da reforma.



Norte

PERIODO DE GRANDES AVIVAMENTOS
(Arminio, Calvino, Anabatistas, Puritanos e Separatistas)

ARMINIANISMO.

- Em 1603 surge na Europa um teólogo Holandês chamado Jacó Arminio. Ele foi o preconizador da doutrina arminiana.
 - I-Livre arbítrio;
 - II-Eleição condicional;
 - III-Expição universal;
 - IV-Graça resistível;
 - V-Cair da Graça.

CALVINISMO.

- Estes pontos iam de encontro aos princípios calvinistas e em reação a doutrina arminiana, os calvinistas se organizaram por toda a Europa e se reuniram em uma grande assembleia em 1918, que ficou conhecido como SINODO DE DORT.

- Neste sínodo eles fazem uma confissão de fé calvinista com cinco pontos.

- I-Depravação total do homem;
- II-Eleição incondicional;
- III-Expição condicionada;
- IV-Graça irresistível;
- V-Perseverança dos santos.

PURITANISMO

- No contexto da Igreja Anglicana, nesta fase já separada da igreja romana, surge um movimento na tentativa de purificar a igreja, eles foram chamados de "Puritanos". Os puritanos no século VII, queriam purificar a igreja anglicana retirando resíduos do catolicismo romano, mas, eles não tinham a intenção de abandonarem a igreja.

SEPARATISTAS

- Havia ainda outro grupo, numeroso e espalhado, que por falta de outro nome receberam a designação de "Separatistas ingleses"

- Os separatistas sonhavam com uma igreja, livre, separada do estado, pois eles queriam cultuar a Deus sem intervenções políticas.

- Eles saíram da igreja buscando plantar novos paradigmas em solo Inglês, e seu ideais eram:

- I-Liberdade religiosa;
- II-Doutrina bíblica pura;
- III-Igreja formada por remidos;
- IV-Busca pela verdadeira adoração a Deus sem mediação do estado.

- Após os separatistas iniciarem com seus novos ensinamentos citados nos quatro itens acima, eles sofrem agora a perseguição do anglicanismo.

- Deste seleto grupo chamado de separatistas, surgem dois homens muito importantes:

I-JOHN SMYTH: Que foi um estudioso. Examinando as escrituras chegou a conclusão de que o método para admitir pessoas numa igreja cristã era por meio do batismo, precedido da profissão de fé. Observou que o novo testamento não relatava nenhum batismo de crianças, e assim concluiu que o pedobatismo não tinha nenhuma significação espiritual. John Smyth batizou a si mesmo e depois batizou outros;

II-THOMAS WELLS: Foi um advogado preparado, adotava a teologia arminiana de seu amigo John Smyth.

- Devido as primeiras perseguições do anglicanismo, esses dois servos de Deus, lideraram os inconformistas ou separatistas para se refugiarem na Holanda. Nestes países baixos já haviam sido instalados ali os calvinistas, arminianos, luteranos e anabatistas.

- A história do cristianismo em linhas gerais continua com:

I-A Inglaterra fundando as colônias na América do Norte, no tempo em que Lutero fixava suas 95 teses. A maioria dos colonizadores eram

protestantes. Roger Willians fundou a primeira igreja Batista em 1639, no estado de Providence;

II-O Cristianismo na América do Norte;

III-O movimento chamado "Racionalismo". Emanuel Kant. A verdade só deveria ser encontrada pelo método científico.

IV-Os moravianos: Deram a vida por missões, foram influenciadores de John Wesley.

V-Grandes avivamentos: Jonhathan Edward, William Caray e David Livingstone;

VI-Idade moderna no século XVIII: Com a revolução francesa e o iluminismo a ciência podia caminhar com suas próprias pernas, o homem torna-se o centro, portanto este é o lema do iluminismo. Boa parte do protestantismo abraça esse movimento.

VII-O liberalismo teológico: Eles questionavam os milagres, a ressurreição e muitos sinais e maravilhas de Jesus. Neste momento começa a eclodir um grande crescimento da indústria e da ciência. "O ser humano vai alcançar seu nível mais alto através do conhecimento". Charles Darwin em 1859 publicou seu livro sobre a origem das espécies, portanto esses novos conhecimentos acarretaram em crises dentro da igreja, a parte da teologia se viu diante de uma obrigação de trazer uma explicação para a era moderna.

VIII-Os fundamentalistas: Diante dos problemas que o liberalismo teológico trouxe, os fundamentalistas começaram a se manifestar, afirmando os princípios da igreja apostólica, seus fundamentos inegociáveis, as escolas bíblicas dominicais começaram a ser mais fortalecidas, e grandes homens de Deus se levantaram para anunciar o retorno as escrituras, entre eles, Dwight Moody.

XIX-O pai do pentecostalismo: 1906. Pr. William Joseph. Rua Azuza, Los Angeles

-Em nosso caso iremos focar "o progresso dos batistas" até os dias atuais. Para tanto retornaremos nosso foco ao estudo dos separatistas ingleses no contexto da reforma na igreja católica da Inglaterra.

HISTÓRIA DOS BATISTAS (O SURGIMENTO)

O SURGIMENTO DOS BATISTAS NO MUNDO.

- Cabe aqui alguns questionamentos sobre a origem dos batistas.
- De onde vem os batistas? Quem fundou esse grupo evangélico? Porque razão foi fundada? Você já ouviu falar sobre as teorias da origem dos batistas?
- Existem basicamente três teorias sobre a origem dos Batistas:
 - I-JJJ: Jerusalém, Jordão e João. Eles afirmam que os batistas vêm em uma linha ininterrupta desde os tempos em que João Batista, batizava no rio Jordão. (Livro: "O Rasto de Sangue").
 - II-Parentesco espiritual com os Anabatistas: Defendem que receberam influencias espirituais dos Anabatistas no século XVI.
 - III-Separatistas ingleses: Advogam que somos resultado de esforços dos inconformistas de dentro da Igreja Anglicana, dirigindo-se a princípio para Holanda.

AS PRIMEIRAS IGREJAS BATISTAS.

- A igreja da Inglaterra a séculos já tinha um pensamento reformador, mas não tinha uma figura como Lutero, para empreender este movimento.
- A reforma na Inglaterra, diferente de LUTERO, SUINGLIO, E CALVINO, surgiu por uma questão política. HENRIQUE VIII, desejava se divorciar para casar-se novamente, pois ele não podia ter filhos no primeiro casamento. Ele pediu ao papa para anular o primeiro casamento e o papa não permitiu a anulação.
- Henrique VIII como Rei na Inglaterra que era, rompeu com a igreja católica e criou a sua própria reforma política.
- Ele se auto declara chefe na igreja da Inglaterra e separa a igreja de Roma.
- Henrique VIII, declarou ser a cabeça da igreja, anula o seu casamento e casa com outra pessoa.
- Esta nova igreja denominada Anglicana, continuou com práticas da Igreja Católica, mas o Papa não era mais o líder da mesma.
- Dentro do anglicanismo surge um grupo de radicais chamados "PURITANOS". Os puritanos do século XVII visavam uma reforma religiosa maior, dentro da igreja, mas não almejavam sair da igreja.
- Outro grupo emerge de dentro da Igreja, que, por falta de outro nome receberam a designação de "SEPARATISTAS", estes eram evangélicos na doutrina, mas repudiavam o anglicanismo, pois eles queriam ter igrejas independentes do estado.
- Os separatistas idealizaram:
 - I-Liberdade religiosa;
 - II-Doutrina bíblica pura;
 - III-Igreja formada por remidos.
- Após os Separatistas iniciarem com estes novos ensinios em congregações espalhadas, eles começaram a sofrer com a perseguição do anglicanismo.

PRIMEIROS CRISTÃOS APELIDADOS DE BATISTAS NA HOLANDA

- Por meio das perseguições, JOHN SMYTH, (ministro anglicano), juntamente com THOMAS HELWYS, (Advogado anglicano), lideraram um grupo de separatistas que se dirigiam a Holanda em busca de refúgio. Ao chegarem

em Amsterdam capital da Holanda, em 1.609, começaram a se reunir e cultuar a Deus, ministrando batismos por imersão, mediante a profissão de fé, como, condição para entrada no ceio da igreja. Eles foram apelidados de BATISTAS. Os primeiros Batistas surgem aqui na Holanda. Estes primeiros batistas receberam influencias dos, calvinistas, arminianos, anabatistas e dos menonitas que ali já se encontravam.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM SPITALFIELDS, EM LONDRES.

- Depois de um certo tempo, THOMAS HELWYS, juntamente com seus companheiros, ficaram sabendo de uma lei de tolerância e resolveram regressar para Inglaterra para anunciar o evangelho aos seus parentes e conterrâneos.

OS BATISTAS GERAIS EM LONDRES (Fundada por Welwys).

- Devido a linha teológica dos dois amigos, HELWYS e SMYTH, serem arminiana, ou seja, "Salvação geral" para todos os que creem em Cristo, Em 1612 foi organizada a Primeira Igreja com a titulação de Batista nos arredores de Londres e que recebeu a designação de, Batistas Gerais, pois ensinavam a redenção geral do indivíduo.

OS BATISTAS PARTICULARES (Outro grupo separatista).

- Décadas depois da organização da Primeira Igreja Batista em Londres, surge um outro grupo de origem separatista, que acreditavam na "expição particular ou limitada", ou seja, apenas para os escolhidos. Eles foram chamados de Batistas Particulares, de orientação calvinista.

- Segundo pesquisas, em 1644, os batistas particulares já contavam com sete igrejas na Inglaterra, essas igrejas se juntaram para formar a primeira confissão de fé londrina.

NOVAS PERSEGUIÇÕES ANGLICANAS (João Buyam e preso)

- Nos reinados de Jaime I(1603 a 1625) e Carlos I, seu filho, (1625 a 1647), foram de intensas perseguições, os que não puderam, ou não quiseram emigrar para a América, sofreram discriminações, prisão e morte na Inglaterra.

- Foi neste cenário que viveu um dos mais ilustres heróis da história batista, chamado JOÃO BUYAM, (1628 A 1688).

- Não conseguindo conter as suas pregações, as autoridades o prenderam na cidade de Beldford, Inglaterra, por 12 anos. Enquanto ele estava preso escreveu sua obra prima chamado "O Peregrino". Dizem que a influência deste livro na literatura inglesa só é superada pela Bíblia.

PERÍODO DE PAZ E AVIVAMENTO NA INGLATERRA (João Wesley e William Carey)

- Em 1689 foi publicado um Edito de Tolerância, e os batistas começaram a gozar tranquilidade e paz.

- Nestes tempos tanto os batistas gerais como os batistas particulares, não tinham convenções, associações e nem projetos missionários, a propósito, o trabalho batista esfriava aos poucos. Foi neste tempo que Deus fez sacudir a Inglaterra com um grande avivamento espiritual, ministrado por JOÃO WESLEY.

- João Wesley, foi um pastor anglicano que se converteu após uma forte experiência espiritual, assistindo a uma reunião dos irmãos moravianos, em 1738. Ele começou a pregar por toda a Inglaterra cheio do poder de Deus, e abalou aquele país. Após sua morte, seus discípulos organizaram uma igreja separada da igreja anglicana cujo o nome era: "Igreja Metodista" nome derivado, devido ao rigor e métodos que estes cristãos vivenciavam a sua fé.

- A historicidade nos mostra que, tanto os anglicanos, como outros grupos espirituais, inclusive os batistas, receberam benefícios do avivamento Wesleyano.

- Correntes de despertamento começaram a circular entre os batistas, e William Carey, foi alcançado pelo avivamento.

- William Carey, era um sapateiro de profissão, mas, como ele tinha intensa curiosidade intelectual, e grande vontade de pregar, logo se tornou conhecido das igrejas e foi ordenado ao ministério batista. As igrejas que pastoreava eram pobres e não lhe podiam dar sustento integral, Carey permaneceu durante algum tempo como sapateiro. Em 1791 foi fundada uma sociedade de missões no estrangeiro e Carey foi nomeado missionário. Em 1793 seguiu para Índia, iniciando desta forma o início de missões protestantes modernas. William Carey ficou conhecido como "O Pai de Missões Modernas".

- Em 1891 foi organizada a União Batista da Grã-Bretanha e da Irlanda. Estas duas uniões enviaram convites para várias denominações batistas ao redor do mundo, para um grande acontecimento, no qual teve como palco a Inglaterra, foi a organização da Aliança Batista Mundial, fundada em 1905.

OS BATISTAS NA AMÉRICA DO NORTE

- Com a perseguição contra os dissidentes no tempo do Rei Jaime I, na Inglaterra, muitos foram para outros lugares, porém o mais famoso desses grupos fugitivos preferiu ir para a América do Norte, cuja colonização estava nos seus começos.

- Esse grupo que fugiu para a América do Norte era chamado de "Os Pais Peregrinos", eram protestantes, que fretaram um pequeno navio e desembarcaram nas costas do atual estado americano de Massachussetts em 1620.

- O país peregrinos chamaram aquela região em que se estabeleceram de "A Nova Inglaterra".

ROGER WILLIAMS (Implantação do trabalho batista)

- Em 1625, iniciou-se uma nova onda de perseguição na Inglaterra, liderada pelo filho de Jaime I, seu filho era chamado Carlos I.

- Foi em virtude desta nova onda de perseguição que um jovem pastor, formado pela Universidade de Cambridge, resolveu deixar a Inglaterra e buscar um clima religioso mais ameno na América, esse jovem pastor era chamado ROGER WILLIAMS.

- Roger Williams chegou a Boston em 1631. ele obteve um pastorado em Salem, cidade acima de Boston. As autoridades da colônia ou cidade de Salem não o viram com bons olhos, porque ele desaprovava o sistema de união entre igreja e estado. Ele certa feita foi citada a comparecer perante as autoridades em Boston e condenado ao banimento.

- Roger foi salvo por índios, que tinham a sua amizade. Ele fundou um

núcleo de colonização na baía Narragansett, com várias de suas ex-ovelhas de Salém. Essa pequena colônia fundada por Roger Williams detém essa glória de ser a primeira nos tempos modernos a erigir como norma, o princípio da absoluta liberdade religiosa.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA AMERICANA

- Em 1639, com onze membros fundadores, foi organizada a primeira igreja batista em solo americano. O nome que Roger Williams tinha dado ao local era Providence. Providence tornou-se a capital do estado americano de Rhode Island. Roger promoveu estes dois feitos importantes, o da fundação da colônia e o da fundação da igreja batista.

- É fato afirmar, ter sido o governo da colônia Providence o primeiro do mundo fundado no princípio da liberdade religiosa. Este princípio contribuiu para moldar a consciência democrática e o respeito a liberdade religiosa, constantes da própria Constituição do Estado do Norte.

- Ha uma outra igreja que reivindica para si a glória de ser a primeira igreja batista em solo americano. Seu fundador foi outro homem de grande valor, conhecido como, DR. JOHN CLARKE. Homem de uma vasta cultura, conhecedor do hebraico e grego e médico na Inglaterra. Teve que emigrar para a América em virtude de suas convicções religiosas no tempo de Carlos I. O Dr Clark se tornou batista, talvez mediante contato com Roger Williams.

- Ao mudar-se da Inglaterra para a América do Norte, teve dificuldades com a teologia dos colonos, assim procurou outro lugar onde estabelecer uma colônia e adquiriu dos índios a ilha de Aquidneck, a qual chamou de Ilha de Rodes, (Rhode Island.) Ele fundou o núcleo de Newport, onde também estabeleceu uma igreja.

- Exerceu grande influência naqueles primeiros tempos da colonização.

- Tanto Roger, como Dr. Clarke, iniciaram um trabalho batista em Rhode, conhecido hoje como estado de Rhode Island., só que, em cidades distintas, Roger iniciou o trabalho batista em Providence e Dr Clarke na cidade de Newport.

- Estes dois homens de Deus foram protagonistas na história dos batistas, iniciando na Inglaterra e chegando até a América do Norte, neste fato histórico aquelas regiões americanas ainda eram colônias inglesas. Observamos que o avivamento espiritual anterior, somado a liberdade religiosa, estimularam o desenvolvimento da denominação batista daquela grande nação.

OPOSIÇÕES AO TRABALHO BATISTA (Pr Obadiah Helmes foi açoitado)

- A partir destas duas igrejas o trabalho batista foi se desenvolvendo, e gerando ciúmes entre muitos moradores da colônia americana. Além de Roger Welliams e Dr Clarke, ouve muitos outros batistas ilustres que foram perseguidos por defender seus princípios, um deles foi o PASTOR OBADIAH HELMES, que sucedeu o Dr Clarke no pastorado de Newport.

- Certo dia, na cidade de Lynn, Obadiah com o Dr Clarke na casa de um crente e decidiram realizar um culto a Deus ali. Enquanto Clarke estava pregando o Evangelho de Jesus, dois oficiais de justiça entraram na casa e aprisionaram o pregador e seu companheiro. Ambos foram condenados pelo juiz a pagar uma multa, ou seriam açoitados. Um amigo de Clarke pagou a multa pra ele, mas como não tinha ninguém para pagar a multa de Obadiah,

ele foi violentamente açoitado publicamente em Boston. Razão da condenação, eles ensinavam a reprovação do pedobatismo, ou seja do batismo de crianças.

- As implicações americanas quanto ao batismo infantil, era uma extensão das perseguições da Inglaterra, mesmo assim, nada podiam fazer para tolher o avanço dos batistas, aqueles batistas tinham a estratégia de se reunirem nas casas dos irmãos, mesmo com prisões e multas a igreja continuou e cresceu a ponto de adquirir templos.

EXPANSÃO EM OUTRAS COLÔNIAS (Norte e Sul, e despertamento espiritual, com JONATHAN EDWARDS e GEORGE WHITEFIELD)

- Noutras colônias tanto ao norte como ao sul foram estabelecendo Igrejas Batistas, mas o núcleo mais forte foi o de Filadélfia ao norte, a maior cidade da Pensilvânia, fundada pelos Quacres, (grupos de protestantes britânicos nos estados unidos, reconhecidos pela simplicidade e pacifismo), este também grandes vítimas da perseguição.

- Foi em Filadélfia, em 1707, onde foi organizado a primeira associação batista norte-americana, e em 1743 essa associação votou em adoção de uma confissão de fé.

- No século XVIII, diminuindo a perseguição, diminuiu também o crescimento batista, mas estes foram grandemente beneficiados pelo notável movimento espiritual denominado "Grande Despertamento", que contagiou as igrejas evangélicas norte americanas a partir de 1733.

- Segundo pesquisas, JONATHAN EDWARDS, (Teólogo e pastor calvinista) E GEORGE WHITEFIELD (pastor itinerante anglicano), introduziram um grande avivamento espiritual que se espalhou pelos povos anglo-americanos, foram milhares de vidas se rendendo aos pés de Jesus e sentindo o chamado para fazer missões. Neste tempo as igrejas batistas retomaram o seu ardor missionário e mais igrejas iam sendo organizadas.

OS BATISTAS E A CONSTITUIÇÃO NORTE-AMERICANA

- Anos mais tarde, arrebentou a Revolução Americana, em consequência da qual surgiu um novo país, os Estados Unidos da América. Um dos grandes feitos dos revolucionários foi a votação de uma Constituição em 1781, documento que permanece até o dia de hoje com Lei Magna do País.

- Com relação a lei de separação da igreja e do estado JAMES MADISON, (Pai da Constituição, Advogado e depois tornou-se presidente dos Estados Unidos), juntamente com THOMAS JEFERSON, (Um dos pais fundadores, e terceiro presidente dos Estados Unidos), tiveram grande influência para a adoção desse princípio na carta constitucional, norte-americana.

- Fechando este tópico percebemos que os batistas nos Estados Unidos, surgem em colônias inglesas até a separação da Inglaterra em 1776.

A OBRA MISSIONÁRIA NOS E.U.A. (1ª Convenção para missões no estrangeiro)

- O século XIX, viu o aparecimento da obra missionaria dos batistas norte-americanos. Em 1814, foi organizada a Convenção Geral das Demonizações Batistas nos Estados Unidos para Missões no Estrangeiro. Devido se reunirem de três em três anos o nome da Convenção ficou simplificado para Convenção Trienal).

- É fato histórico que a primeira missão, foi alcançada na Birmânia (fronteira com a Índia, em pouco tempo outros países receberam

missionários também.

- Índia: William Carey, Adoniram e Ana Judson, William Ward, Luther Rice. Em 184, devido a separação entre os estados do sul e os estados do norte a Convenção Trienal deixou de existir, havia 99 missionários no estrangeiro 82 Igrejas organizadas.

A CONVENÇÃO BATISTA DO SUL E A DO NORTE DOS E.U.A.

- Anterior a guerra de secessão de 1861 a 1865, já havia entre os estados do sul e os estados do norte discordância com relação a escravatura.

- Os Batistas do Sul fundaram em 1845, em Augusta, Geórgia a Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, muitos anos mais tarde, os Batistas do norte, também organizaram a Convenção Batista do Norte, que posteriormente mudou o nome para Convenção Batista Americana.

-Com um certo tempo no lado do norte, começou a chegar o liberalismo teológico, (Não aceitavam a autoridade da Palavra de Deus, levantavam dúvidas sobre o nascimento virginal e questionavam a Divindade e a Ressurreição de Cristo), pois algumas igrejas batistas do Norte não se conformaram com as tendências liberais e modernistas daquela convenção. Daí em reação ao liberalismo surge o fundamentalismo teológico, que é a volta aos princípios das escrituras. Estes irmãos zelos pela Palavra, foram chamados de "CONSERVADORES", resolveram iniciar em Chicago, uma sociedade missionaria cujo o nome é CONSERVATIVE BAPTIST FOREING MISSION SOCIETY, ou simplesmente Missão Conservadora de Chicago.

- Apesar deste começo ser difícil de explicar a Convenção Batista do Sul, posteriormente veio a progredir, contudo o problema da escravatura foi resolvido. O Trabalho de missões no estrangeiro continuou sendo a China o primeiro campo missionário. O apego a Bíblia, e o amor à evangelização caracterizou esses Batistas sulistas.

- Com a organização do seminário teológico em Louisville, este passou a entregar a denominação ministros bem preparados, e empenhados na obra missionaria.

ALGUNS TRIUNFOS DOS BATISTAS NOS E.U.A

I) Forma de governo americano: Roger Williams, influenciou na elaboração da lei constitucional que versava sobre a liberdade religiosa;

II) Na educação: Henry Dunster, foi o primeiro presidente do Harvard College, o primeiro grande educandário fundado na america do norte, muitos outros batistas assumiram papeis importantes na educação americana;

III) A sociedade bíblica britânica: Fundada por JOSEPH HUGHES, um servo batista em Londres;

IV) Combatente do racismo: Martin Luther King, foi um grande líder pacifista, ganhou o premio Nobel da Paz.

V) Megas projetos sociais: Abertura de hospitais, clinicas, escolas, universidades, seminários teológicos entre outros.

VI) Grandes teólogos: John Bunyan, Charles Spurgeon, Edgar Y. Mullins, Billy Graham, Russell Philip Shedd, Paul David Washer entre outros nomes.

BREVE HISTÓRIA DOS BATISTAS NO BRASIL

CENARIO POLITICO BRASILEIRO

- Qual o contexto político e social no Brasil no período de migração dos primeiros missionários batistas?
- O Brasil foi colonizado pelos portugueses em 1500.
- Dividimos historicamente o Brasil em três períodos:
 - I-Período Colonial: 1500 a 1822
 - II-Período Imperial: 1822 a 1889 D Pedro I e D Pedro II.
 - II-Período republicano: 1889 aos dias atuais.
- Foi no período Imperial de 1840 a 1889, sobre o reinado de D Pedro II, que foi tolerado a migração e estadia dos protestantes no Brasil, pois nestes períodos o Brasil tinha se tornado independente de Portugal desde 1822, e agora o Imperador almejava o crescimento do Império, e os imigrantes protestantes tornaram-se bem vindos, por conta dos investimentos que eles iram trazer para o Brasil.
- O Governo liberal de D Pedro II, preparou o terreno para o estabelecimento da liberdade religiosa no regime republicano, haja vista que a religião oficial no Brasil era o Catolicismo Romano herdado pelos portugueses.
- Em um certo tratado em 1810, o governo garantiu aos imigrantes protestantes o privilégio de manter cultos em suas residências e em capelas que pareciam residências.
- Só em 1988 (CF/88), é que foi promulgado a lei de liberdade religiosa no Brasil, no qual o estado tornou-se laico.

GUERRA DE SECESSÃO OU GUERRA CIVIL NOS ESTADOS UNIDOS

- Qual a motivação desta guerra civil americana, e qual as implicações da mesma com a chegada dos primeiros colonos americanos ao Brasil?
- Antes de iniciarmos falando sobre a chegada dos primeiros missionários batistas no Brasil, é interessante entendermos o que se passava nos estados unidos no período de 1861 a 1865, nos Estados Unidos.
- Foi a partir desta guerra civil que se deu o início dos primeiros missionário batistas ao Brasil.
- Esta guerra aconteceu entre os estados do norte e os estados do sul dos E.U.A. A motivação destes quatro anos de guerra foi a respeito de dois grupos disputando a extensão de novos territórios e também a respeito da escravatura, o norte não concordava com a escravatura e o sul era a favor.
- A Guerra civil americana foi o pior conflito da história dos Estados Unidos. As batalhas realizadas em campo aberto transformaram-se em verdadeiros massacres, com milhares de soldados mortos.
- Esta guerra custou mais de 600 mil vidas, mais de que qualquer outra guerra na história americana, e gerou grande destruição no norte e no sul.
- Os sulistas foram derrotados pelos nortistas, a abolição da escravidão no Estados Unidos foi decretada em, 1º janeiro de 1863, com a Lei de Emancipação dos escravos. A secessão terminou oficialmente em maio de 1865. Findando a guerra e derrotados pela força do norte, muitos sulistas

pensavam em reconstruir suas vidas noutra parte, e o Brasil foi o escolhido, naquele tempo porque aqui no Brasil, na gestão do Imperador D. Pedro II, o clima era de tolerância aos protestantes, mas ainda não havia liberdade religiosa, isso só viria a acontecer em 1988.

O PRIMEIRO MARCO DA HISTÓRIA DOS BATISTAS NO BRASIL (1º Missionário)

- Quem foi o primeiro missionário batista no Brasil?
 - O primeiro missionário Batista no Brasil chamava-se THOMAS JEFERSON BOWEN. Ele foi missionário na Nigéria, tendo trabalhado entre os nativos da tribo de IOURUBÁ, depois de algum tempo foi para África, e retornou aos Estados Unidos, e posteriormente, foi enviado ao Brasil, chegando ao Rio de Janeiro em 1859, no tempo da gestão do Imperador D. Pedro II, pois havia no Brasil muitos escravos que falavam o dialeto IOURUBA. Por ser língua corrente entre os negros traficados, e que portanto poderiam compreender a mensagem evangelística em seu próprio idioma, com o auxílio de BOWEN. Sua obra limitou-se a tarefas simples em virtude de uma enfermidade que o acometeu, motivo pelo qual regressou logo aos E.U.A.

O SEGUNDO MARCO DA HISTÓRIA DOS BATISTAS NO BRASIL (Imigração)

- Porque o Brasil recebeu imigrantes norte-americanos?
 - Derrotados pelas forças do Norte, na guerra de secessão, muitos sulistas pensavam em reconstruir suas vidas noutra parte, e o Brasil foi este lugar escolhido. Aqui gera uma vertente de que, esses primeiros colonos vieram com o intuito apenas de migração em novas terras.
 - Os colonos que vieram do sul, tinham diferentes profissões, eram, médicos, dentistas, fazendeiros, lavradores, militares e até “aventureiros”. Um grupo menor fixou-se no norte do país na cidade de Santarém-PA, o outro grupo escolheu São Paulo, o mais bem sucedido são os que ficaram em SANTA BÁRBARA DO OESTE. Este colonos foram bem recebidos por D. Pedro II, e em 10 de Setembro de 1871, foi organizado a IGREJA BATISTA DE SANTA BÁRBARA. Nesta foi a cidade que foi organizada a primeira igreja Batista organizada em solo brasileiro. Estes colonos sulistas não eram apenas batistas, tinha, presbiterianos e metodistas, de forma que, segundo alguns historiadores, o primeiro templo de Santa Bárbara, servia não só para os colonos batistas, mas para outros grupos protestantes. Os cultos eram apenas em língua inglesa. Quando acabou a guerra civil nos E.U.A, muitos imigrantes desistiram, e foram regressando ao seu país de origem, um outro grupo maior ficou e fixaram suas moradias em Santa Bárbara. Eles eram operosos e davam um bom exemplo de trabalho e seriedade em todas as suas atividades.

INCÍCIO DO TRABALHO MISSIONÁRIO EM SANTA BÁRBARA (Amor pelo Brasil)

- Qual o motivo pelo qual os colonos batistas, buscaram apoio missionário da JUNTA DE RICHMOND?
 - Os colonos poderiam talvez ficar cultuando a Deus, apenas entre eles mesmos, mas perceberam que o Brasil, era terra fértil para o Evangelho, e que o clima político era propício a invertida da Obra Missionária.
 - A primeira momento a Junta Richmond, não teria dado muita atenção ao pedido, mas de tanto ser falado do Brasil, na Junta de Richmond, um

jovem pastor chamado WILLIAM BAGBAY e sua noiva, ANN LUTHER, ambos movidos por Deus, entenderam que Deus estava chamando-os para vir ao Brasil pregar o evangelho.

OS MISSIONÁRIOS PIONEIROS (Enviados pela Junta de Richmond)

- Quem foi o primeiro casal oficial de missionário norte americanos no Brasil?

- WILLIAM BAGBAY e sua noiva, ANN LUTHER, tocados pelo Espírito Santo, resolveram se apresentar a Junta de Missões Estrangeiras da Convenção, a Junta, neste tempo estava mais interessada em enviar missionários a China, mas ante a insistência, dos dois jovens, a Junta decidiu por nomeá-los missionários ao Brasil.

- Em um vagaroso navio veleiro os dois, logo após o casamento fizeram sua viagem de núpcias em demanda desta terra desconhecida.

- Ao chegarem no Rio de Janeiro, logo seguiram para Santa Bárbara, no qual pretendiam aprender a língua portuguesa.

DE PADRE A MISSIONÁRIO BATISTA (Ajudou os Bagbay)

- Quem foi o Ex-Padre que auxiliou o primeiro casal de missionários?

- Por providencia Divina, em Santa Bárbara, residia o ex-padre, ANTÔNIO TEIXEIRA DE ALBUQUERQUE, este que fora Vigário em Maceió, convenceu-se do engano, abandonou a batina, casou-se e mudou para São Paulo. Em São Paulo ele fez contato com os metodistas, mas prosseguindo no seu exame das escrituras, ele compreendeu que a posição batista era mais fiel ao Novo Testamento. Buscando os Batista de Santa Bárbara, pediu-lhes o batismo e foi batizado por um pastor que era colono, ROBERT THOMAS, tornando-se, o primeiro brasileiro a ser batizado. Albuquerque foi auxiliar precioso dos Bagbay no seu aprendizado da língua portuguesa e também bom informante sobre o contexto religioso, social e político no Brasil.

O SEGUNDO CASAL DE MISSIONARIOS BATISTAS CHEGARAM AO BRASIL

- Menos de um ano decorrido, depois que os Bagby chegaram, apareceu em Santa Bárbara um segundo casal de missionários, cujo o nome são: ZACHARY TAYLOR E KATE TAYLOR. Agora eram cinco que se reuniam para estudar e sonhar com o início da obra Batista entre os brasileiros.

- Bagby e Taylor, fizeram uma longa viagem pelo Brasil afim de verificar qual seria o melhor lugar para fincarem as primeiras estacas, e após essa viagem e como resposta de orações, decidiram pela cidade de Salvador, a capital da Bahia. Esta cidade até então considerada a cidade mais católica do país, para lá seguiram as três famílias, os Bagbay, os Taylor e os Albuquerque.

- Em correspondência à Missão de Richmond, o missionário Bagby fez uma exposição escrita para explicar os motivos da escolha da cidade de Salvador para a implantação do trabalho Batista no Brasil.

- “Carta: É uma cidade muito populosa, e era ligada por mar” . Enfim, a organização da Primeira Igreja Batista na cidade de Salvador, se deu por decisão pensada e trabalhada pelos missionários.

A PRIMEIRA IGREJA BATISTA BRASILEIRA, EM SALVADOR BAHIA.

- Com cinco membros fundadores, em 15 de outubro de 1882, foi organizada a Primeira Igreja Batista da Bahia, considerada hoje pela Convenção Batista Brasileira, como a Primeira Igreja Batista para Brasileiros.
- Com o avanço do evangelho houve muitas perseguições, pois naqueles tempos do império a igreja católica ainda era a igreja oficial do estado, e em muitos casos as autoridades atendendo as exigências de padres e frades passavam em intervir nas atividades dos pregadores do evangelho.
- Houve na Bahia um incidente que poderia ter levado a morte o Missionário Bagby. Estava ele pregando quando começou a ser apedrejado e uma pedra pontiaguda feriu-o na testa e ele desmaiou.
- O trabalho se expandiu, outras igrejas batistas foram sendo organizadas.

OUTRAS IGREJAS HISTÓRICAS FORAM SENDO ORGANIZADAS NO BRASIL

PRIMEIRA IGREJA BATISTA NO RIO DE JANEIRO

- Em 24 de agosto de 1884, Foi organizada a Primeira Igreja Batista no Rio de Janeiro, a segunda do Brasil.
- Em 1884 a missão na Bahia já se desenvolvera bastante, desse modo Bagby resolveu transferir-se para o Rio de Janeiro. Ele, sua esposa e uma convertida da Bahia, Miss Mary O'Pork. Quando chegaram ao Rio encontraram um senhora escocesa, ELIZABETH WILLIAMN, que era Batista, membro do Tabernáculo Batista de Londres, a famosa Igreja de Spurgeon.
- Reuniram na casa da senhora Williams e acertam os planos para organizar a Primeira Igreja Batista no Rio de Janeiro.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE MACEIÓ

- Em 17 de maio de 1885, foi organizada a Primeira Igreja Batista de Maceió, a terceira do Brasil.
- Meses depois, foi Antônio Teixeira de Albuquerque que deixava a Bahia, dirigindo-se para Maceió, a cidade onde fora vigário e donde praticamente fugira, quando abandonou a batina.
- Agora, cheio de coragem e de amor, como crente em Jesus Cristo, retornara à sua província natal para comunicar-lhe as Boas Novas do Evangelho. Esse amigo era Wandregesilo Melo Lins. Com Albuquerque e Melo Lins, foi organizada a Primeira Igreja Batista de Maceió, a terceira do Brasil.

IGREJA BATISTA DO RECIFE

- Em 04 de abril de 1886, foi organizado a Primeira Igreja Batista em Recife. Assim, em quatro anos já havia quatro Igrejas Batistas no Brasil. No final do século XIX, já havia Igrejas Batistas estabelecidas em dez capitais brasileiras, Salvador, Rio de Janeiro, Maceió, Recife, Niterói, Belém do Pará, Natal, Belo Horizonte, São Paulo e Manaus.

MISSIONÁRIOS QUE CONTRIBUÍRAM COM GRANDES LEGADOS ENTRE A DATA DA ORGANIZAÇÃO DA PRIMEIRA IGREJA EM SALVADOR, 1882, ATÉ A ORGANIZAÇÃO DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA EM 1907. INTERVALO DE 25 ANOS.

SALOMÃO L. GINSBURG

- Este nobre missionário, era judeu, nascido na Polônia e criado na Alemanha e Inglaterra, que se convertera ao evangelho, sendo por isso, repudiado por sua família. Sentindo-se chamado para a pregação do evangelho, estudou alguma coisa e, apresentando-se a uma sociedade missionária internacional, foi enviado a Portugal, aí começou a aprender a língua portuguesa. De Portugal veio ao Brasil e passou a trabalhar junto com os congregacionais.

- Sabendo da existência dos Batistas e do início da obra Batista em Pernambuco, pretendeu discutir com o missionário Zacarias Taylor. Era, um homem sincero, Salomão impressionou-se com os argumentos de Taylor, leu cuidadosamente seu Novo Testamento e acabou pedindo batismo ao missionário.

- Tornou-se então, pregador Batista e durante quase quarenta anos esteve em diversos lugares do Brasil, pregando o evangelho. Além de pregar, Salomão cantava e escrevia. Foi dos primeiros a terem a ideia do valor da página impressa para a difusão do evangelho e a edificação dos fiéis. Ele foi um extraordinário tradutor de hinos.

- Seus principais legados:

I- Organizou várias Igrejas Batistas;

II- Organizou a primeira Associação do Sul;

III- Foi tradutor e escritor de muitos hinos do Cantor Cristão;

IV- Participou no Rio de Janeiro de uma reunião de missionários, de que resultou na fundação da Casa Publicadora Batista e D'O Jornal Batista;

V- Participou junto com Zacarias Taylor de uma reunião tratando sobre a possível organização de um Convenção Batista Brasileira, em Salvador Bahia.

WILLIAM EDWIN ENTZMINGER

- Homem de grande cultura, no qual tinha o grau de Doutor pelo Seminário Batista de Louisville, nos Estados Unidos, foi especialmente "o homem da página impressa". Além de escrever vários livros, que tiveram importância muito grande para o preparo do fiéis naqueles tempos.

- Ele foi um dos seis missionários pioneiros no Brasil, enviado pela Junta de Missões Estrangeiras da Convenção Batista do Sul dos E.U.A., sediada em Richmond, Virginia.

- Principais legados:

I-Fundador de O Jornal Batista em 1901;

II- Fundador da Casa Publicadora Batista;

III- Fundador da Editora e Tipografia Batista

IV- Ajudou na edição do Cantor Cristão. Escreveu e traduziu muitos hinos do Cantor Cristão.

EURICO NELSON

- Ele foi chamado pelos batistas de "O Apóstolo da Amazônia", era Sueco de nascimento, mas sua família se transferiu para os Estados Unidos quando ele era ainda criança.

- Sentindo a chamada irresistível para pregar no Brasil, veio para o Brasil sem preparo e sem sustento garantido. Uma extraordinária inteligência supriu-lhe a falta de preparo específico e, quanto ao sustento, após os primeiros tempos difíceis, seu trabalho impressionou tanto que a Junta de Missões Estrangeiras da Comissão Batista do Sul dos Estados Unidos nomeou-o missionário.

- Ele trabalhou no Amazonas e no Pará especialmente, mas visitou também o Acre, o Maranhão, o Piauí e o Ceará.

- Foi o fundador das Igrejas de Belém e de Manaus e de muitas outras igrejas na Amazônia. Dedicou quase cinquenta anos de sua vida dedicado a evangelização daquela região tão difícil, e deixou um exemplo grandioso de dedicação, amor e fé.

- A esses primeiros missionários vieram juntar-se desde cedo alguns notáveis frutos de seus trabalhos de evangelização, a saber: TOMAZ COSTA, TEODORO TEIXEIRA E FRANCISCO FULGÊNCIO SOREN, homens envolvidos com a Obra de Deus.

ORGANIZAÇÃO DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

- Em 1907, vinte e cinco anos após a fundação da Primeira Igreja Batista Brasileira, e também na cidade de Salvador, foi organizada a Convenção Batista Brasileira.

- Havia por esse tempo quatro mil Batistas Brasileiros no Brasil. FRANCISCO FUNGÊNCIO SOREN, foi eleito presidente da Convenção Batista Brasileira e Teodoro Teixeira foi o secretário. Eram quarenta e cinco mensageiros inscritos.

- Algumas decisões importantes deliberadas e aprovadas naquela Convenção de 1907.

I- Organização da Junta de Missões Estrangeiras ou Mundiais;

II- Organização da Junta de Missões Estaduais;

III- Criação da Casa Publicadora;

- A Cada Publicadora ficou com a incumbência de preparar livros, opúsculos e folhetos e publicar O JORNAL BATISTA, órgão informativo e doutrinário já existente, criado por missionários e que a Convenção encampou.

O QUE MOTIVOU A CRIAÇÃO DA CBB?

- As igrejas e convenções por toda parte, colégios e seminários na Bahia, Pernambuco e São Paulo, estavam semeando convenções locais ou regionais, por todos os cantos do país. Todavia os Batistas continuavam muito separados, sem uma organização de caráter geral, de maneira que unisse todos os esforços regionais em torno de um programa comum.

- A organização da CBB, foi a providência adequada para a realização de determinados empreendimentos que não seriam possíveis às igrejas isoladas. Como já vimos, cada Igreja Batista é uma entidade autônoma, que não está sujeita a nenhuma autoridade externa. Não se pode obrigar uma Igreja Batista a contribuir com qualquer importância para a manutenção de uma outra entidade como um seminário, por exemplo, mas será possível a manutenção dessa e de outras instituições, se várias igrejas unirem suas forças, cooperando, assim com a Convenção.

- Cooperação voluntária é uma marca dos Batistas, a Convenção é um órgão de cooperação, formado pelas igrejas, e ao qual elas enviam seus mensageiros. Estes nas Assembleias das Convenções, discutem e aprovam

planos, aos quais depois as igrejas dão sua aprovação de modo a que possam ser levados a termo.

- No decorrer dos anos a CBB vem se fortalecendo cada vez mais. Suas assembleias se tem tornado motivo de inspiração e de estímulo.

- Novas agencias de trabalho foram criadas, para melhor realização da obra. Por outro lado, convenções estaduais para coordenar os esforços cooperativos das igrejas existente em cada estado foram sendo também criadas em bases semelhantes às da Convenção.

OS BATISTAS NO BRASIL
ESCOLAS, SEMINÁRIOS E HINOLOGIA NO BRASIL
A CONTRIBUIÇÃO BATISTA PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

O QUE OS BATISTAS QUERIAM COM A EDUCAÇÃO?

- O que os Batistas queriam com a educação?
- Os motivos mais profundos que levaram os Batistas pioneiros a abrirem escolas foram inicial, o desejo de evitar incômoda situação a que as crianças das famílias protestantes eram submetidas nas escolas católicas, a vontade de propiciar uma ambiente agradável aos alunos.
- Consideravam que o preconceito praticado pela escola católica e por professores católicos contra o alunos filhos de protestantes era muito forte, e nesse caso, a escola evangélica viria superar essas dificuldades, criando expectativas favoráveis à causa Batista da educação.

TRÊS FATORES QUE TORNARAM MAIS FÁCEIS À IMPLANTAÇÃO DAS ESCOLAS BATISTAS

- I- O Grau de analfabetismo assinalado;
- II- A má qualidade no ensino público;
- III- A boa receptividade do imperador à presença protestante.

OS CINCO PERÍODOS DA EDUCAÇÃO BATISTA

1º Período: Colégios de Iniciativa Individual.

- Grandes sacrifícios individuais iniciaram as primeiras escolas. Os missionários americanos até tentaram buscar recurso a Junta de Richmond, que era uma agencia mantenedora do trabalho Batista brasileiro.
- Os recursos pessoais dos missionários investidos inicialmente, eram de pequenas quantias, resultando em escolas mais simples e pequenas.
- Antes de 1900, muito pouco foi feito com relação a um programa de educação.
- As primeiras tentativas foram:
 - Em 1888, com a missionaria MAGGIE RICE, no Rio de Janeiro. A Escola teve pouca duração. Isso se deu em face do falecimento de sua fundadora, vítima de febre amarela.
 - Em 1894, a Escola Industrial na Bahia, funcionou durante poucos anos, mas contribuiu para a obra Batista naquela cidade.
 - Em 1895, em Campos-RJ, com a D. EMMA GINSBURG, esposa do Missionário Salomão Ginsburg, foi descontinuada o projeto educacional devido uma epidemia de varíola. Segundo os historiadores seria a causa principal para a interrupção do terceiro projeto de iniciativa individual.
 - Em Belo Horizonte, em 1898, duas jovens americanas, organizaram uma Escola e a viram prosperar, até que um grupo muito grande de operários transferiu-se da cidade; por isso, a Escola tornou-se inviável.

2º Período: A Educação Batista recebe apoio tímido da denominação

- Neste tópico a iniciativa da Professora LAURA BOSTON TAYLOR, missionária no Brasil, estava respaldada pelo seu preparo e condições intelectuais para se juntar a alguém que se dispusesse a fazer doações financeiras para a viabilização do empreendimento escolar.

- Nestes tempos a missionária encontrou a possibilidade concreta da implantação do, seu projeto por meio do Capitão EGYDIO PEREIRA DE ALMEDIDA, fazendeiro, recém-convertido. Sabendo EGYDO, da intenção da missionária TAYLOR, propôs-lhe a fundação de uma escola.

PRIMEIRA ESCOLA BATISTA ORGANIZADA

- Com ajuda nas mobílias e salário da professora Taylor, foi fundado em **09** de maio de **1898**, O COLÉGIO AMERICANO EGYDIO, esse nome foi alterado mais tarde para COLÉGIO TAYLOR EGYDIO.

- O Colégio prosperou, mas em **1922**, ele foi transferido para JAGUACARA, no interior da Bahia. Foi a partir dessa ocasião que o Colégio adquiriu sede própria e instalações de primeira qualidade. Nos primeiros **12** anos foi dirigido e sustentado pelos seus fundadores e pela receita oriunda das mensalidades pagas pelos alunos.

- Em **1915**, o Colégio passou a receber uma ajuda da junta de Richmond.

SEGUNDA ESCOLA BATISTA ORGANIZADA

- A segunda instituição mais antiga do Brasil é o Colégio Batista Brasileiro de São Paulo, comprado em **10** de janeiro de **1902**. A professora, idealizadora e proprietária Anna Luther Bagbay, só obteve ajuda ao final de **17** anos de lutas, quando estava deixando a escola.

A TERCEIRA ESCOLA BATISTA ORGANIZADA

- A terceira Escola Batista foi o COLÉGIO BATISTA INDUSTRIAL, em Corrente-PI, fundado em **1905**. O registro concreto de apoio financeiro por parte da Junta de Richmond só aconteceu em **1913**, com a chegada ao local do missionário, A. J. TERRY, e esposa, D. LULIE TERRY.

- E Escola hoje existente em Corrente, denominada Instituto Batista Correntino Batista, este último fundado m **1920**, trata-se da mesma instituição, tendo havido apenas mudança da razão social

- Resumindo, são três nomes para a mesma instituição, a saber:

- I- Colégio Industrial Batista
- II- Colégio Correntino Piauiense
- III- Instituto Batista Correntino.

A QUARTA ESCOLA BATISTA ORGANIZADA

- O Colégio Americano Batista do Recife-PE, fundado em **1906**. W. H. Cannada, enviado pela Junta de Richmond, chegou em Recife e sentiu o desejo de abrir uma escola para os filhos dos Batistas.

A QUINTA ESCOLA BATISTA ORGANIZADA

- O Colégio Americano Batista de Vitória-ES. A fundação e sustento

inicial dependeram mais de seus idealizadores.

- Até 1907, com a fundação do Colégio Americano de Vitória-ES, a educação Batista recebe apoio tímido da denominação, vimos sinalização da Junta de Richmond, em apoio financeiro discreto e também moderado o envio de missionários.

3º Período: Contribuição efetiva da Junta de Richmond

ORGANIZAÇÃO DE VARIOS COLÉGIOS BATISTAS

- Veremos agora a expansão das Escolas Batistas no Brasil.
- Em 1908, foi fundado o Colégio Batista Shepard, Rio de Janeiro, marca uma nova era na educação Batista. Fundada pela Sociedade Educandário da CBB.
- Em 1910, foi fundado o Instituto Batista Fluminense, que foi logo transferido para Campos-RJ, o nome foi alterado para Colégio Batista Fluminense.
- Em 1918, foi fundado o Colégio Batista Mineiro na cidade de Belo Horizonte.
- Em 1926, foi fundado o Colégio Batista de Porto Alegre.
- Em 1936, foi fundado as escolas de Tocantínia no atual estado do Tocantins, e a Escola de Carolina no Maranhão, ambas as escolas foram fundadas pela Convenção Batista Brasileira.
- Em 1942, foi fundado em Manaus, o Colégio Batista Ida Nelson.
- Em 1950, foi fundado em Fortaleza Ceará, o Colégio Batista Santos Dumont.
- Em 1957, foi fundado em São Luiz-MA, o Colégio Batista Daniel de La Touche.
- Ainda em Santarém, Volta Redonda, Campo Grande, Campinas, Brasília, Goiânia Em 1961, foi fundado o Colégio Batista se Sergipe, em Aracajú.
- Há Colégio, Ouro Branco entre outras.
- Apesar das crises educacionais do país, os educadores Batistas não se renderam, e acreditaram que o mundo seria melhor se houvesse mais Escolas Evangélicas.
- O Governo propiciou as condições para a fixação dos missionários americanos e suas famílias, e foi nessas circunstancias que a Escola Confessional Protestante adquiriu o respeito e respaldo das autoridades.

4º Período: Os Brasileiros passaram a dirigir as instituições de ensino.

- As Instituições de Ensino Batista em todo o Brasil, desde o início de cada uma delas, tiveram sempre à frente um missionário americano. Os professores em todas as escolas organizadas, eram na maioria americanas.
- Um divisor de água ocorreu quando a liderança americana reconheceu a necessidade de discussão do assunto, de modo que o secretário executivo da Junta de Richmond veio ao Brasil, em 1936, a fim de tratar da questão quanto aos brasileiros terem mais participação na direção dos colégio, como também seria melhorada a presença de brasileiros nas juntas das entidades.
- Nesta ocasião, as maiores escolas e seminários estavam localizados no Rio, Recife, São Paulo e Vitória.

NOVAS DIREÇÕES QUANTO AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

- Após a vinda do secretário executivo da Junta de Richmond chegar ao Brasil em 1936, as seguintes bases foram aceitas e depois adotadas pela Convenção Batista Brasileira, em 1936.o

I- Os seminários teológicos do Rio e em Recife, devem ser autônomos, com suas respectivas juntas administrativas;

II- As Juntas administrativas do Colégio Batista Shepard, do Colégio Americano Batista, do Colégio Anna Bagbay-SP, do Seminário Teológico Batista do Sul-RJ e do Seminário Teológico Batista do Norte-PE, serão eleitas pela Convenção Batista Brasileira, sem distinção ou preconceito de nacionalidade

III- Estas Juntas Administrativas, elegerão os diretores das respectivas instituições, sem nenhuma discriminação de nacionalidade.

- A Partir dessa decisão a maioria dos membros eleitos para as Juntas passou a ser de brasileiros.

5º Período: Suspensão gradativa de apoio financeiro à educação.

- A Junta de Richmond estabeleceu um cronograma, através do qual, gradualmente, aquela missão iria reduzindo o montante do apoio financeiro anual às Instituições de ensino, até extingui-lo totalmente.

- Por esta programação, os Colégios Batistas haveriam de se preparar, de modo a assumir suas despesas, com a concomitante compatibilização de suas receitas próprias.

- De fato, em algumas instituições, a retirada da ajuda financeira não ocorreu de imediato, a partir da fundação do Colégio; entretanto mais cedo ou mais tarde, viria e acabaria por se efetivar.

OS BATISTAS NO BRASIL
PERFIL HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA BATISTA NO BRASIL

INICIO DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NO BRASIL, INICIA NAS CASAS.

- A educação teológica no Brasil, iniciou nas residências dos missionários, com a visão de preparar obreiros brasileiros para a pregação do evangelho.
- Em 1895, segundo O Jornal Batista da Junta de Missões Estrangeiras da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos.
- No Final do século XIX, Ginsburg menciona a classe de J.J. Taylor que funcionou em São Paulo. Esta classe foi transferida no início de 1902 para Campinas.
- Em 1901, funcionou a classe dirigida por Francisco F. Soren, no Rio de Janeiro.
- Em 1889, em Pernambuco, foi continuada a classe de quatro estudantes. Salomão Ginsbug continuou esta classe, resultando na fundação da primeira instituição Batista de Educação Teológica no Brasil.
- A Junta de Richmond ajudou financeiramente esta classe, que conforme C. Taylor, foi a primeira a receber doação para a Educação Teológica no Brasil.

SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO NORTE DO BRASIL O 1º

- Salomão Ginsburg, missionário da Junta de Richmond, desde cedo se preocupou com a necessidade de Obreiros Brasileiros, para a continuidade do trabalho Batista no Brasil.
- Em 1900, quando Salomão estava em Pernambuco, ele escreve sobre a urgência da criação de um seminário. Após vários apelos a Junta de Richmond, o sonho de Ginsburg se concretizou. O Jornal Batista publica a ata de instalação do primeiro Seminário Batista, em Recife, que ficou conhecido posteriormente como Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil.
- A fundação deu-se no dia 01 de abril de 1902. Sustentada pela Junta de Richmond.

SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO SUL DO BRASIL O 2º

- No ano de 1907, foi organizada a Convenção Batista Brasileira, quando já havia 26 pastores Batistas brasileiros.
- O Colégio e o Seminário do Rio, nasceram fundidos em uma só instituição, mas o Colégio funcionaria como meio para que os jovens vocacionados se dirigissem para o seminário.
- Shepard escreveu que o Seminário deveria ser o ponto culminante do novo sistema educacional. O Colégio do Rio foi inaugurado no dia 02 de abril de 1908, o Seminário do Sul, foi inaugurado no dia 15 de março de 1908.
- Até este ponto vimos que os dois primeiros seminários são vinculados a Convenção Batista Brasileira.

OUTRAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

ESCOLA BÍBLICA E TEOLÓGICA DO MÉIER

- Em 1940, foi organizado no Rio de Janeiro, pelo Pr José de Miranda Pinto a Escola Bíblica e Teológica do Méier. Só em 1963 passou a ter local próprio. Apesar de ser orientado conforme princípios Batistas o Seminário Betel é independente, ou seja, não tem qualquer controle denominacional.

- Dois dos mais eminentes pastores e líderes denominacionais foram alunos desta instituição: IRLAND PEREIRA DE AZEVEDO E ELBER VASCONCELOS.

Foi inicialmente chamado de Escola Bíblica e Teológica do Méier, depois tornou-se Seminário Teológico Betel.

INSTITUTO BATISTA DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA-IBER

- O IBER, está vinculado à UFMBB. A sua origem está no Departamento Feminino do Colégio Shepard. (Colégio Batista Brasileiro), no Rio, fundado em 1916, com seu curso de obreiras. Em 1965 o nome passou a ser Instituto Batista de Educação Religiosa-IBER.

- A instituição só teve prédio próprio a partir de 1979, tanto o IBER como o SEC, são filiados a ABIBET.

- O IBER oferece principalmente o curso de bacharel em educação religiosa e o curso de pós-graduação lato sensu na mesma área.

O SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ - SEC

- Este seminário surgiu no contexto quando, nem o seminário do norte, nem o seminário do sul, admitiam a matrícula de pessoas do sexo feminino.

- Esta situação gerou a necessidade de se criar uma instituição para a formação de moças. Foi criado posteriormente um setor feminino no Colégio. (Departamento de treinamento de moças), em 1917.

- Em 1958, finalmente ficou como: Seminário de Educação Cristã-SEC.

- Por muitos anos o SEC tem formado eficientemente obreiras nas áreas de educação religiosa, serviço social cristão e música sacra, tendo até o ano de 2000 cursos de mestrado, além de especialização em Missiologia, Ministério Social Cristão e Docência para Ensino Superior.

SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA EQUATORIAL

- Este seminário é considerado o "Benjamim" dos três seminários pertencentes a CBB. Foi organizado como Instituto Bíblico, em Belém, no ano de 1955, considerando que os jovens mais promissores se deslocavam para Recife ou Rio de Janeiro afim de estudar, e nunca mais retornavam par trabalhar com pastores ou missionários na região.

- De início ele funcionou em um edifício da Primeira Igreja de Belém, até que em, 1958, obteve uma propriedade na rodovia que liga Belém a outras cidades. Em 1965, o instituto foi aceito como a terceira instituição de educação teológica da CBB, tranformando-se em Seminário.

- Desde então o nível dos seus cursos tem se tornado dos mais elevados, inclusive em dado momento já chegou a ter seis doutores em seu corpo docente regular.

SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO NORDESTE

- Este seminário foi fundado por um grupo de missionários da Missão Batista Conservadora, na cidade de Floriano-PI, em 1959.
- De início era um Instituto Bíblico, sendo transformado em Seminário no ano de 1960. Em 1976 foi transferido para Brasília, sendo hoje a conhecida Faculdade Teológica Batista de Brasília. É bom mencionar que os Batistas conservadores sempre tem cooperado coma CBB, inclusive a Convenção Batista Meio Norte, onde foi iniciada esta instituição, é uma das Convenções filiadas a CBB.

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

- Hoje é uma das mais importantes instituições de educação teológica no Brasil, tanto em número de alunos como na qualidade de sua docência. Foi organizado em 1946 como Escola Bíblica por F. A. R. Morgan, sendo uma espécie de curso de extensão para treinamento de jovens. Em 1948, a Convenção de São Paulo decidiu transformar em Instituto Teológico.
- Em 1957, a instituição foi transformada em Faculdade Teológica do Colégio Batista Brasileiro, funcionando em propriedade do colégio. A partir de 1959, passou a ter local próprio, que na realidade era uma residência adaptada às suas necessidades. Somente em 1970, foi transferida para seu novo edifício, cuja construção iniciou em 1966. Além de brasileiros e missionários da Junta de Richmond, a Faculdade Teológica de São Paulo tem recebido os serviços, também eficientes, de missionários batistas de outras convenções norte-americanas.

ABIBET

- Em 1970, no Brasil foi criada, com nove instituições representadas a (ABIBET), Associação Brasileira de Instituições Batista de Educação Teológica.
- A Finalidade na organização da ABIBET, foi e é congregar todas as instituições de Ensino Teológico, dentro do âmbito Batista do Brasil.
- Até o ano de 2000 havia mais de 40 instituições teológicas contando as nacionais, as estaduais, as associacionais, as ligadas a grupos ou indivíduos.

OUTRAS INSTITUIÇÕES BATISTAS DE RELEVANTE SERVIÇOS

- Além de escolas, seminários, os Batistas tem se preocupado em avançar com outras instituições, de caráter social e filantrópico.
- Ao longo do anos forma sendo organizados, Hospitais Batistas, Clínicas Batistas, orfanatos, casas de recuperação de drogados, entre outros.

OS BATISTAS NO BRASIL
ORIGEM E IMPORTANCIA DO CANTOR CRISTAO

UMA PALAVRA INTRODUTÓRIA

- Com o avanço dos anos na história dos Batistas no Brasil, vão surgindo novas gerações, que talvez desconheçam o surgimento e a importância de muitas organizações e coisas que estão em uso atualmente em nosso meio.
- Sendo o Cantor Cristão o hinário dos Batistas neste país, é indispensável termos alguma noção do princípio da nossa Denominação neste país, que sirva de um quadro de fundos que projeta-se os dados históricos do Cantor Cristão.

NECESSIDADE DE UMA HINÓDIA PARA OS RECEM CORVERTIDOS E PARA A IGREJA

- Em qualquer lugar, e em qualquer língua, onde surgem pessoas salvas pela fé em Jesus, estas sentem logo o desejo de exprimir a sua alegria, sua paz em Jesus, seu impulso de proclamar as Boas Novas aos outros e exaltar a sua esperança viva no futuro e da vida eterna.
- A melhor maneira de o fazer é por meio de cânticos. Eles cantam porque tem realmente muitos assuntos dignos de serem cantados.

COMO FOI A CHEGADA DAS LETRAS DOS HINOS AO BRASIL

- Os primeiros imigrantes norte-americanos que organizaram uma Igreja Batista em Santa Bárbara-SP, trouxeram consigo hinos para cantar, os hinos nos cultos em inglês.

EXISTIU HINÁRIOS ANTERIORES AO CANTOR CRISTÃO NO BRASIL?

- Sim. SALMOS O HINOS, a primeira edição de Salmos e Hinos, foi preparada pelo casal Kalley e publicada, só a letra em, 1861. Foi usada pela primeira vez. A primeira edição com música foi publicada pelo casal em 1861.

COMO SURTIU OS PRIMEIROS HINOS DO HINÁRIO SALMOS E HINOS?

- O mesmo surgiu timidamente por meio do casal de missionários, o médico Dr. Roberto Red Kalley, que conhecendo a língua portuguesa, resolveu dedicar-se juntamente com a sua esposa, Sara Pouton Kalley, a evangelização dos brasileiros.

- Chegaram ao Brasil em 1855, como o ambiente no Rio de Janeiro não lhe parecia favorável para abrir um trabalho evangélico, transferiu-se em julho do mesmo ano para Petrópolis, parecendo-lhes propício o lugar para o início de trabalho evangélico por poderem contar com o apoio da numerosa colônia alemã ali radicada.

- Começaram ali a dar início em 19 de agosto de 1855, à tarde, com reuniões da Escola Dominical, com a presença de cinco crianças. Dona Sara leu-lhes a história do profeta Jonas, ensinou alguns hinos e, com eles, orou a Deus. Alguns domingos depois já funcionava uma classe de adultos, a cargo do Dr. Kalley.

- Os primeiros hinos evangélicos cantados no Brasil em língua portuguesa

foram provavelmente aqueles, entoados nessa insipiente escola dominical.

A NECESSIDADE DA TRADUÇÃO DAS LETRAS PARA O PORTUGUES

- Na proporção em que os brasileiros se convertiam, era necessário providenciar os hinos na língua do país para que pudessem cantar nos cultos. Foi necessário verter muitos hinos para o vernáculo, que foram publicados.

O SURGIMENTO DO CANTOR CRISTÃO

- O Cantor Cristão é consagrado como o 2º hinário geral de hinos sacros em português, no Brasil.

- Assim como Salmos e Hinos se prende a um homem notável e sua esposa, assim o Cantor Cristão se prende a outro homem notável que é o judeu convertido ao Evangelho, Salomão Luiz Ginsburg.

- Ginsburg, traduziu 81 hinos e adaptou 9 hinos, e Edwin Entzinger, produziu 56 traduções. Dos brasileiros que contribuíram para a produção do Cantor Cristão foram, Manoel Avelino de Souza, autor de 29 hinos, e o Pr. Pitrovsky, responsável por 23 hinos. Em 1891 nasceu assim o Cantor Cristão.

O PROCESSO DE COMPILAÇÃO E EDIÇÃO DOS HINOS

- Em 1891, foi publicado pelo Missionario Ginsburg na Bahia, o Cantor Cristão, folheto de 24 páginas e 23 hinos. Tudo indica ser essa a segunda edição haja vista que já existia a primeira compilação com 16 hinos.

- 3ª edição, citada em julho de 1893

- A 4ª edição revista e aumentada, lançada em Niterói-RJ, ainda em 1893 com 63 hinos e com 56 páginas.

- A 5ª edição, em 1894, na Bahia, com 113 hinos e 14 coros ou cânticos diversos, tinha 112 páginas.

- A 6ª edição, impressa em Campos-RJ, em 1896, reuniu 153 hinos e 13 coros, contendo 160 páginas.

- A 7ª edição nos apresenta 210 hinos.

- Ao longo do século XX, foram feitas várias edições. O hinário passou por várias revisões e foram acrescentados novos hinos. A última versão, a 37ª edição, contém 581 hinos.

- Em 1911, na 5ª reunião da Convenção Batista Brasileira, em Campos, RJ, em foi introduzido o Cantor Cristão, oficialmente aos Batistas brasileiros.

OS BATISTAS NO BRASIL
(ORGÃO E ORGANIZAÇÕES DA CBB)

HISTÓRICO DA CASA PUBLICADORA BATISTA ATÉ 1907

- Em 1893, com o aumento das contribuições para missões nacionais, a Junta de Richmond destinou mil dólares para a compra de uma boa tipografia, para a missão baiana.
- Esta primeira imprensa Batista, deu um novo impulso às atividades missionárias, e contribuiu para semear milhões de folhetos em todo o território então ocupado pelos Batistas.
- Cresceram de ano em ano, como resultado deste derrame de literatura, a influência e o prestígio Batistas no país.
- Além de folhetos, foi publicado durante alguns anos o Jornal Eco da Verdade, que mais tarde tomou o título, A Nova Vida, um jornal valente e prestigioso na obra de evangelizar os não crentes e de instruir os crentes.
- Através da tipografia comprada, iniciou-se a publicação destas duas “imprensas” (Eco da Verdade e A Nova Vida). Eco da Verdade tornou-se A Nova Vida.
- A Outra imprensa foi (Boas Novas), um pequeno jornal dedicado inteiramente a semear o Evangelho. O Jornal Batista é bem acolhido e lido por muitas pessoas na cidade e arredores, e serve para preparar boa acolhida nos vários lugares aos nossos mensageiros. Estas duas imprensas Batistas continuam a servir a Casa até o fim do ano de 1900.
- Entre os anos de 1893 a 1907, foi adquirido um maquinário gráfico tipográfico, com o intuito de alavancar o trabalho missionário através dos dois primeiros jornais batistas ECO DA VERDADE e A NOVA VIDA, para evangelizar os não crentes e informar os crentes.

A ORGANIZAÇÃO DA CASA PUBLICADORA OU EDITORA BATISTA

- O que foi a Casa Publicadora ou Editora Batista? Foi uma editora que coordenava o processo de editoração e de publicação de obras literárias como livros e impressos tais como, jornais e revistas.
- A Casa Editora Batista foi organizada em meados do ano de 1900. Na ocasião da organização da Casa Editora Batista, reuniram-se os missionários W.B. Bagby, Z.C. Taylor, S.L. Ginsburg e J.J. Taylor, na cidade do Rio de Janeiro para discutir planos e métodos de prosseguir a imprensa Batista no Brasil.
- A Casa Editora Batista continuou publicando, jornal, folhetos, outros periódicos e livros.
- O Primeiro número de O Jornal Batista, publicados nas primeiras oficinas de, A Casa Editora Batista, saiu em 15 de fevereiro de 1906.
- Com o passar do tempo em 1905 Entzminger voltou a USA, para comprar mais maquinário para prestar um serviço mais amplo a denominação.
- O Jornal Batista apareceu à luz o primeiro número em 10 de janeiro d 1901, com quatro páginas. O maior serviço que a Casa Editora prestou a causa Batista, especialmente nesse primeiro período, foi o da publicação de O Jornal Batista.
- No ano de 1902, passou a ser publicado semanalmente. Em 1903 foi apresentado ao público uma nova edição de O CANTOR CRISTÃO, de seis mil

exemplares. Tão útil e tão popular ele se tornou que em 1907 a Casa Editora Batista, teve que publicar outra edição de dez mil exemplares.
 - Em 1907, a Casa começou a publicação de A Revista Dominical bem acolhida.

JUNTA DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA E PUBLICAÇÕES - JUERP

- A JUERP, foi criada em 1907 pela Convenção Batista Brasileira
- Nós batistas brasileiros usufruímos por quase cem anos, dos serviços da Junta de Educação Religiosa e Publicações- JUERP, que teve seu início com as poucas máquinas compradas para impressão do Jornal Batista.
- Recebendo o nome de Casa Publicadora Batista e mais tarde JUERP. A JUERP, pensava a educação religiosa, montava o currículo, produzia e distribuía as literaturas.
- Um currículo nacional único, todas as igrejas batistas de todos os cantos do Brasil recebiam um mesmo conteúdo.
- Qual o ponto negativo e o ponto positivo de um currículo único como foi o caso da JUERP? Será se um currículo único atenderia as características individuais de cada igreja?
- Em quase cem anos de atuação, a JUERP antes de 2006 foi desativada. Em 2007 a estrutura da CBB foi alterada, o que resultou na criação do, (COMITÊ DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA), que assumiu o desafio de elaborar o Plano Diretor para a Educação Religiosa. (PDER).
- Surgiu um novo documento que apresenta diversas alterações no ato de fazer educação religiosa, partindo de objetivos educacionais gerais, que são iguais para todas as igrejas batistas de qualquer parte do Brasil, mas também de objetivos contextuais, considerando a realidade de cada igreja.
- Nos dias atuais, a Convicção Editora compõe em UMA DAS ORGANIZAÇÕES da CBB, ela é responsável pelas publicações oficiais da Convenção Batista Brasileira tendo em seu acervo, bíblias, livros e revistas com objetivo de servir as igrejas da denominação com materiais apropriados às suas demandas e necessidades.
- Hoje na EBD, a sua igreja utiliza os materiais pedagógicos da Editora Convicção? Se não utilizam, o que você que pensa a respeito?

O JORNAL BATISTA

- O Jornal Batista é o ÓRGÃO OFICIAL de comunicação da Convenção Batista Brasileira (CBB). Esta publicação foi criada com o intuito de propagar as ideias dos primeiros missionários batistas em meio ao povo brasileiro.
- Assim, O Jornal Batista surge no dia 10 de janeiro de 1901, no Rio de Janeiro, pelas mãos de W. E. Entzminger.
- Contudo, apenas na Assembleia da CBB do ano de 1909, realizada na cidade de Recife, é que a publicação se tornou o órgão oficial da Convenção Batista Brasileira, com o propósito de servir, instruir e divulgar as ações dos batistas brasileiros, além de defender a causa da denominação.
- Com o surgimento de novas tecnologias e a busca por novos e melhores serviços, O Jornal Batista, está sendo ajustado, para que o leitor possa continuar lendo as notícias do mundo batista tanto no formato on-line (formato digital).

- De uma forma mais simples e completa, bem como no formato impresso, onde haverá a central do assinante facilitando o contato e novas funcionalidades.
- Alguns dados importantes a serem mencionados, são que, estes impressos hoje são terceirizados e que antes de OJB existir, os Batistas brasileiros, no início do século XX, tinham duas tipografias para publicar panfletos e outras literaturas cristãs.
- Uma era sediada no Rio de Janeiro, na cidade de Campos, e publicava o jornal "As Boas Novas". A outra ficava no nordeste, na Bahia, publicando o "Echos da Verdade".
- E foi em 1900 que missionários se reuniram e decidiram centralizar os trabalhos no Rio de Janeiro. Objetivo era servir a todos os Batistas brasileiros.
- O missionário William Edwin Entzminger foi selecionado para ser o diretor da editora e do jornal, pois já acumulava experiências no jornalismo.
- Também ficou decidido que "As Boas Novas" e "Echos da Verdade" se tornariam apenas um e assim nasceu O Jornal Batista, em 10 de janeiro de 1901.

JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS

- Tudo começou há mais de um século. No dia 25 de junho de 1907, durante a primeira assembleia da Convenção Batista Brasileira na cidade de Salvador na Bahia, foi criada a Junta de Missões Nacionais.
- A proposta levada a CBB, veio por intermédio de uma comissão, que sentiu a necessidade de criar uma Junta de Missões Nacionais, para conquistar o Brasil para Cristo.
- A Primeira Junta de Evangelização Nacional foi estabelecida, na época, dos 21 estados brasileiros, apenas 7 ou 8 estados tinham trabalho Batista.
- Os Missionários norte-americanos, muito fizeram, era tempo de os Batistas Brasileiros se mobilizarem para ganhar a Pátria para Cristo.
- A Junta de Missões Nacionais, é uma organização da CBB, sem fins lucrativos.

JUNTA DE MISSÕES MUNDIAIS OU ESTRANGEIRA

- Missões Mundiais é a organização missionária da Convenção Batista Brasileira para os povos estrangeiros.
- Fundada em 1907, sua atuação consiste na expansão do trabalho missionário além das fronteiras do Brasil, no despertamento e preparo de vocacionados para missões, dentre muitas outras ações que contribuem para a proclamação do Evangelho no mundo. O objetivo é levar o amor de Deus aos povos através de ações pensadas de acordo com as necessidades de cada país.
- Esta Junta também foi idealizada por uma comissão de programas, e levado o assunto até o conhecimento da CBB. Motivados pela fé, entendiam que era tempo dos crentes Batistas no Brasil, iniciarem o movimento para levar o Evangelho além das fronteiras nacionais.

- Foi anunciado que na América do Sul, tinha muitos países não evangelizados, precisava-se olhar para a Bolívia, o Peru, o Equador, a Colômbia, a Venezuela e o Chile.
- A partir desse período não foi medido esforços para evangelizar em terras estrangeiras. Hoje o trabalho de Missões Mundiais está presente em cerca de 80 países com mais de 2.000 missionários, segundo relatório do primeiro semestre de 2020.
- Desde as últimas décadas, Missões Mundiais tem adotado estratégias para alcançar países fechados à pregação do Evangelho, especialmente na Janela 10/40, onde se concentram as nações menos evangelizadas. Para isso, temos um plano de metas que regula e norteia o avanço missionário no mundo.

UNIÃO FEMININA MISSIONÁRIA BATISTA DO BRASIL-UFMBB

- A União Feminina Missionária Batista do Brasil UFMBB, é um órgão executivo da Convenção Batista Brasileira, CBB, composto, das Uniões Femininas das igrejas batistas locais. Foi organizada em 23 de junho de 1908, na 2ª Assembleia da CBB,
- E tem como missão viabilizar a educação cristã missionária de crianças, meninas, adolescentes, jovens e mulheres, a fim de que se comprometam com a expansão do reino de Deus. Tem sua sede à Rua Uruguai, 514, Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.
- A UFMBB, desde a sua organização, passou por vários nomes. Inicialmente, chamava-se União Missionária das Senhoras Batista do Brasil. Em 1910, passou a ser União Geral das Sociedades de Senhoras - Auxiliar Convenção Batista Brasileira.
- Em 1919, com o objetivo de participar mais diretamente na CBB, torna-se uma Junta de Trabalho de Senhoras, dentro da estrutura da Convenção. Em 1922, para ter o direito de convocar e ter sua própria reunião, desmembra-se da CBB, e denomina-se União Geral de Senhoras do Brasil, auxiliar da CBB
- Somente em 1963 passou a ter o nome atual: União Feminina Missionária Batista do Brasil, UFMBB. Nome que expressa bem os objetivos e os propósitos da instituição: envolver as crianças e todo o segmento feminino para uma ação dinâmica no reino, comprometidas com a propagação da mensagem do evangelho.

ORDEM DOS PASTORES BATISTAS DO BRASIL-OPBB

- A Ordem dos Pastores Batistas do Brasil (OPBB), fundada em 1940, com sede e foro na Cidade do Rio de Janeiro, é uma organização religiosa de natureza federativa, sem fins econômicos, constituída por pastores membros de igrejas filiadas à Convenção Batista Brasileira, doravante CBB.
- A OPBB é estruturada organizacionalmente através de Seções que podem ter Subseções regionais a elas vinculadas.
- A OPBB possui as seguintes finalidades: I - promover a convivência, fraternidade e solidariedade entre os filiados; II - zelar pelo ministério batista, sob todas as formas e aspectos, a fim de que o ministério pastoral seja exercido por vocacionados com boa formação teológica e conduta exemplar;

- III - tratar dos interesses dos filiados, junto às entidades particulares e aos poderes públicos; IV - fazer gestões junto às igrejas, que objetivem a valorização, a capacitação continuada e o sustento pastoral; V - representar o ministério batista na sociedade;
- VI - promover encontros, simpósios, conferências, congressos e retiros, visando à confraternização, à capacitação do ministério pastoral e o posicionamento da OPBB, face às demandas da época;
- VII - diligenciar junto aos poderes constituídos, o cumprimento das garantias, efetivação dos institutos e direitos constitucionais e o pleno exercício da liberdade religiosa, pela efetiva prática dos direitos humanos e pela influência dos valores e princípios cristãos na cultura, nas leis e na vida brasileira;
- VIII - manter as igrejas e a liderança denominacional informadas sobre os assuntos relacionados com o ministério batista, especialmente sobre os melhores procedimentos para orientação, exame e consagração de candidatos ao pastorado.
- Hoje existe mais de 14 mil filiados, distribuídos em 33 seções (Escritórios Estaduais). A OPBB reúne-se em assembleia anual, junto com a assembleia da Convenção Batista Brasileira (CBB). A OPBB elege a cada dois anos uma Diretoria com 7 (sete) membros, sem nenhum direito à remuneração pelo exercício do cargo.
- A OPBB administra-se por meio do seu Conselho, composto pela Diretoria e pelos Presidentes e Executivos das Seções, mediante Estatuto que lhe disciplina a conduta e ação.

EMBAIXADORES DO REI-ER

- O Que é a Organização Embaixadores do Rei?
- Embaixadores do Rei , uma organização batista cujas atividades visam os desenvolvimentos físicos, morais e espirituais dos meninos de 9 a 17 anos. É uma organização missionária que procura conduzir os seus membros na participação ativa de Missões. Seu programa abrange: Missões, Mordomia, Evangelização, Recreação e Acampamentos.
- Como surgiu a Organização ER?
- Em 1908, os batistas do Sul dos Estados Unidos se despertaram para a necessidade de criar nas igrejas um ambiente mais apropriado para meninos de 9 a 16 anos. Sentia-se uma carência de melhor atendimento aos interesses e necessidades específicos dessa faixa etária. Da ideia, originou-se a organização Embaixadores do Rei.
- Porque o Nome Embaixadores do Rei?
- Um Embaixador é aquele que representa o seu governo em outro país. A tarefa do Embaixador é interpretar a atitude do seu povo para com o povo de outras nações. Esta ideia é fundamental na organização Embaixadores do Rei. Um verdadeiro Embaixador do Rei zelará pelos interesses do seu Rei Jesus, aqui na terra, e procurará, por todos os meios, mostrar aos outros o que significa ser cristão.
- O nome Embaixadores do Rei (Royal Ambassador), foi inspirado no hino Mensagem Real (The King's Business). Foi recomendado e aceito como nome oficial para essa organização em maio de 1908. O nome Embaixadores do Rei é usado em vários países do mundo.
- Como a Organização ER chegou ao Brasil?
- Os Embaixadores do Rei teve o seu início no Brasil em 1948, graças ao pioneirismo do incansável missionário William Alvin Hatton. A

organização contou, inicialmente, com o auxílio da União Feminina Missionária Batista do Brasil, passando desde fevereiro de 1950 a ser promovida pela JUERP (Junta de Educação Religiosa e Publicações) da Convenção Batista Brasileira e a partir de 1978 pela UHBB.

- Deus tem abençoado sobremaneira a organização Embaixadores do Rei, que cresce ano após ano. O progresso deve-se principalmente aos conselheiros de todos esses anos.

- O Objetivo da Organização:

- O objetivo da organização Embaixadores do Rei é desenvolver o caráter cristão dos meninos de tal maneira que se tornem crentes ativos e consagrados, possuídos de um espírito intensamente evangelístico e missionário. Para alcançar o seu objetivo, a organização oferece o seguinte:

- Um sistema de postos atraente e prático, que ajuda os meninos a conhecerem mais a Bíblia e a obra missionária; Um programa de atividades próprias para os Embaixadores do Rei como Serviço Real, acampamentos e excursões; Vários tipos de reuniões, numa programação agradável e variada.

- O Tema e a Divisa

- Da II Epístola de Paulo aos Coríntios, foram extraídos o tema e a divisa da organização Embaixadores do Rei:

Tema: "Somos Embaixadores por Cristo"

- Divisa: "De sorte que somos Embaixadores por Cristo, como se Deus por nós vos exortasse. Rogamos-vos, pois, por Cristo que vos reconcilieis com Deus." II Coríntios 5:20

- O Hino Oficial

- O primeiro hino oficial dos Embaixadores do Rei foi "Mensagem Real". Ele inspirou o nome "Embaixadores do Rei". Todavia, a música do hino 207 do Cantor Cristão contém algumas notas muito graves e outras demasiadamente agudas, o que o torna impróprio para vozes de adolescentes.

- Em 1963 foi composta uma nova música para ser cantada com a letra do hino Mensagem Real, o que ajudou bastante.

- Em 1967 foi composto o hino "Firmando Propósitos", inspirado no significado das cores da organização Embaixadores do Rei, para ser o hino oficial do Acampamento Nacional dos ER, realizado em Recife. A pedido de alguns líderes, este hino foi, em 1970, oficializado como Hino Oficial dos Embaixadores.

MENSAGEIRAS DO REI - MR

- Minnie Lou nasceu nos Estados Unidos em 1915. Ela vivia em uma fazenda, onde seu pai tinha frutos. Ela quase não ia a Igreja por morar muito longe da cidade. No dia de Ação de Graças, quando voltava de um passeio na casa de uma tia, viu que sua casa estava pegando fogo.

- Os irmãos precisaram ser separados, pois não havia casa para todos morarem juntos, então cada um foi para casa de um familiar. Minnie Lou teve o verdadeiro encontro com Jesus quando estava em seu quarto lendo a Bíblia.

- Seu chamado missionário foi quando assistiu a mensagem de uma missionária que trabalha no Brasil. Trabalhou como cabelereira para ajudar nas despesas enquanto fazia Seminário.

- Ela precisou adiar a sua vinda ao Brasil por que seu irmão estava

voltando da 2^o guerra Mundial e sua mãe queria que ela visse o irmão.

- Em 1949, Minnie Lou Lanier iniciou o trabalho das MR (Mensageiras do Rei) no Brasil. Em 1950 foi realizado o primeiro Acampamento das MR (Mensageiras do Rei). Depois de quase 20 anos à frente da Organização deixou o cargo para se dedicar à União Feminina.
- Em 1982 retornou aos Estados Unidos tendo a certeza que sua missão havia sido cumprida. Em 1983 aos 68 anos, Minnie Lou foi ao encontro do Senhor Jesus tendo deixado como legado a organização Mensageira do Rei. A biografia de Minnie Lou foi publicada no livro "Levanta e resplandece" da União Feminina Missionária Batista do Brasil.

O PLANO COOPERATIVO

- O Plano Cooperativo surgiu em 1957, durante a Assembleia Anual da Convenção Batista Brasileira, em Belo Horizonte. Nasceu para a manutenção do trabalho geral dos batistas brasileiros e como método eficiente e bíblico para desenvolver a obra de missões.
- O Plano Cooperativo foi apresentado em 1957, e dois anos depois, em 1959 foi colocado em prática para que os batistas brasileiros testemunhassem de Cristo "até os confins da terra".
- O Plano Cooperativo segue este roteiro: Quando o crente entrega seu dízimo à Igreja, ele o faz individualmente; quando a Igreja entrega seu Plano Cooperativo, ela também o faz individualmente como Igreja, porém, já expressando a coletividade dos seus membros.
- Quando muitas Igrejas entregam seus Planos Cooperativos à Convenção estadual, elas agem coletiva e solidariamente; quando as Convenções estaduais enviam seus Planos Cooperativos à Convenção Batista Brasileira, elas expressam a participação comunitária e solidária de crentes, Igrejas e Convenções.
- Ao procederem assim, dão à CBB condições de repartir o dízimo dos dizimistas com toda a obra Batista brasileira e mundial, que é contemplada com os percentuais do orçamento do Plano Cooperativo recebido.

UNIÃO MISSIONÁRIA DE HOMENS BATISTA NO BRASIL - UMHBB

- A União Missionária de Homens Batistas do Brasil - UMHBB, foi uma junta da Convenção Batista Brasileira fundada em janeiro de 1978 na Assembleia Anual da Convenção Batista Brasileira, realizada na cidade de Recife no estado do Pernambuco, com o nome de União Masculina Missionária Batista do Brasil - UMMBB
- Na Assembleia Anual da Convenção Batista Brasileira de Goiânia no estado de Goiás, em janeiro de 1998, passou a se chamar União de Homens Batistas do Brasil. Em 2012, na 33^a Assembleia anual passou a se chamar União Missionária de Homens Batistas do Brasil - UMHBB, Foi extinta por liquidação voluntária em 2019.
- Com a fundação da União Missionária de Homens Batistas do Brasil - UMHBB em 1978, todo o trabalho masculino missionário que antes estava na JUERP (Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira) no Departamento Masculino de Atividades Missionárias, passa

para essa junta recém fundada.

- Com isso foram criados os Departamentos Nacionais de Embaixadores do Rei, Grupo de Ação Missionária e Sociedades Masculinas Missionárias
- Hoje o trabalho masculino missionário está configurado em Secretaria Executivas de Homens, que é responsáveis pelo trabalho dos Embaixadores do Rei e Sociedades Missionárias de Homens Batistas.

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE OS BATISTAS NO PIAUÍ

- Vimos na unidade passada, que os Bagby, os Taylor e os Albuquerque, organizaram em 15 de outubro de 1882, na cidade de Salvador, Bahia, a Primeira Igreja Batista do Brasil, no qual foi base para a expansão do trabalho Batista neste grande país.
- É verdade que a primeira Igreja Batista no Brasil foi a de Santa Bárbara, mas, como funcionasse ela em idioma Inglês e restrita, praticamente, aos colonos norte-americanos, aceitou a Denominação Batista, por influência de alguns historiadores, como marco inicial do trabalho Batista, em território brasileiro, a cognominada Primeira Igreja Batista do Brasil, instalada na cidade de Salvador.
- Com o deslocamento do casal BAGBY para a cidade do Rio de Janeiro, onde, em 24 de agosto de 1884, foi instalada a Primeira Igreja Batista naquela cidade, o casal TAYLOR, assume total responsabilidade pela missão da Bahia, passando a desenvolver intensa atividade na expansão do trabalho em outras capitais do Nordeste e no interior.
- Empreende, então, difíceis e perigosas viagens, visitando cidades do interior dos Estados nordestinos.
- Em uma dessas viagens, chega o intrépido missionário até a cidade de Barra do Rio Grande, no interior da Bahia, às margens do Rio São Francisco, e ali, um grupo de fanáticos, liderados pelo sacerdote local, arquiteta contra ele um terrível plano para eliminá-lo.
- De passagem pela cidade, indo de Corrente para o Rio de Janeiro, o então Deputado Federal piauiense, Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá, de formação católica, mas ardoroso defensor das liberdades, toma conhecimento do plano e interfere junto às autoridades locais, evitando a consumação do crime que se arquitetava, fruto de intolerância religiosa.
- Tendo participado, na condição de Deputado Constituinte, da elaboração da Constituição Republicana de 1891, de caráter marcadamente liberal e na qual se assegurava a liberdade religiosa e se estabelecia a separação entre a Igreja e o Estado, não poderia o ilustre parlamentar piauiense admitir essa situação de intolerância que a velha Constituição do Império de 1824 estimulava, ao preconizar o acasalamento entre a Igreja e o Estado.
- Logo após esse incidente, o Missionário TAYLOR, sem saber de que se planejava contra ele, embarca no mesmo transporte em que viajava o Deputado Paranaguá e a bordo tiveram um abençoado encontro, e o missionário Taylor ofereceu ao Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá um volume do Novo Testamento.
- Esse primeiro encontro foi o primeiro passo para o início do Trabalho Batista no Estado do Piauí, como se verá a seguir.

COMO E QUANDO OCORREU A CHEGADA DOS BATISTAS NO PIAUÍ

- Após o encontro com o missionário Zacarias Taylor, o Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá, adquiriu de um Caixeiro Viajante (Mascate), um CAIXOTE de exemplares do Novo Testamento.
- Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá remeteu o caixote a seu irmão gêmeo Benjamim José Nogueira, pedindo-lhe que examinasse a conveniência de

usar esses livros para suprir a falta de livros que ele observava na escola de Corrente.

- No caixote, além de Novos Testamentos, vinha cinco Bíblias. O Cel. Benjamim José Nogueira, irmão gêmeo do Dr. Joaquim Paranaguá, resolveu distribuir com os alunos da escola, reservando para si e para outras pessoas os exemplares das Bíblias.

- Quem recebeu as Bíblias?

- Benjamim José Nogueira;

- Naná Nogueira Paranaguá;

- Francisco Carvalho de Araújo;

- Francisco Alcoforado e o Professor Herculano Marques da Silva.

- A leitura das Bíblias logo despertou interesse de um maior aprofundamento em seu estudo e o grupo passou a reunir-se, juntamente com alguns familiares, realizando estudos Bíblicos.

- O primeiro a converter-se foi o Cel. Benjamim José Nogueira, o mesmo que foi o primeiro a reservar uma das Bíblias do caixote para si.

- Com exceção do Prof. Herculano Marques da Silva, todos os que haviam recebido exemplares da Bíblia se converteram ao Evangelho.

- Deus usava a instrumentalidade de dois irmãos, o Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá e o seu irmão gêmeo Cel. Benjamim José Nogueira, para comunicar aonde ainda não havia chegado qualquer outro mensageiro.

- Nascidos em 11 de janeiro de 1855, em uma fazenda no interior do atual município de Corrente, os irmãos gêmeos Benjamim José Nogueira e Joaquim Nogueira Paranaguá, filhos do Comendador José Francisco Nogueira Paranaguá e de sua esposa Isabel de Jesus Pacheco Nogueira, adotaram nomes diferentes, pois, Benjamim não adotou o nome Paranaguá que, em verdade não era um nome de família, mas um toponímico, relativo à localidade em que moravam, próximo à Lagoa de Paranaguá, em fenômeno linguístico, a lagoa passou a ser chamada de Paranaguá, mas a família manteve a grafia original.

- Alias, dos 13 filhos do casal apenas dois adotaram o toponímico Paranaguá: Joaquim e Antônio, e do segundo matrimônio, José Francisco, os demais adotaram apenas o nome de família Nogueira.

- Convertido, mas ainda não suficientemente instruído na Palavra, Benjamim vai a Salvador, em 1896, a procura do Missionário Zacarias C. Taylor, a quem solicita a vinda de um Pastor Batista a cidade de Corrente, que pudesse batizá-lo na presença de seu povo.

- Nessa oportunidade, adquiri Bíblias e folhetos para distribuir em sua terra. Enquanto aguardavam a vinda de uma Pastor Batista, reuniram-se os recém convertidos em casas particulares para estudar a Bíblia.

- Voltando a literatura, em 1901, o Pastor Ernesto Jackson fez uma visita evangelística à cidade de Barra do Rio Grande, interior da Bahia.

- Ele havia estado ali em setembro de 1900, realizando um excelente trabalho. Agora, avisado da presença do missionário em Barra do Rio Grande, que dista cerca de 65 milhas de Corrente, o Cel. Irmão Benjamim, envia-lhe uma carta, convidando-o a vir visita-lo em sua fazenda e pregar na Vila de Corrente.

- O Pr Ernesto Jackson aceita o convite e fez sua primeira visita ao Piauí. Tornando-se o primeiro pregador Batista evangélico a pregar no Piauí.

- O Livro relata que nas primeiras pregações houveram várias perseguições por parte do Vigário da Igreja Católica. O mesmo chegou ao ponto de enviar vários homens munidos de espingardas para amedrontar o Pr. Ernesto Jackson.

- Até o delegado de polícia intimou o Pastor para que deixasse a cidade imediatamente.
- Perseverando no evangelismo mesmo diante de forças opressoras, o trabalho foi se desenvolvendo o Cel. Irmão Benjamim e seu sobrinho, Antônio Nogueira de Carvalho, resolveram construir um templo próprio.
- O Templo ficou construído em janeiro de 1904, três anos antes da organização da Convenção Batista Brasileira, tendo sido inaugurado oficialmente no dia 10 de janeiro de 1904.
- Assim como a Primeira Igreja Batista de Salvador foi a primeira Igreja Batista para brasileiros, a Igreja Batista de Corrente, foi a primeira igreja Batista em solo piauiense.
- Em anexo ao templo da Primeira Igreja Batista de Corrente, também foi organizada uma Escola Batista e uma Biblioteca Comunitária.
- Esses eventos sacudiram a cidade de Corrente, pois foi inaugurado o início do trabalho Batista no Piauí.

O PIAUÍ

- Para melhor avaliação das dificuldades enfrentadas na expansão do trabalho Batista no Piauí, faz-se mister uma breve apreciação sobre o Estado, em seu contexto histórico e em suas características geográficas.
- O Piauí, até o ano de 1880, foi uma província central, sem acesso ao mar. A partir daquele ano, por força do Decreto nº 3.012, de 22 de outubro de 1880, o mapa do Piauí foi modificado, com a anexação de uma faixa litorânea, compreendendo a freguesia de Amarração, até então pertencente à província do Ceará, e a transferência para aquela Província da Comarca de Príncipe Imperial, até então pertencente ao Piauí.
- A sua configuração geográfica, entretanto, pouco se modificou, mantendo a forma de uma bota ou, como querem alguns, de um ponto de interrogação, alongando-se no sentido Norte/Sul e alargando-se ao centro.
- O acesso ao mar, praticamente, não beneficiou o Estado por não contar, como ainda agora não conta, com um porto marítimo que abrisse acesso a seu território e facilitasse a comunicação com outros Estados.
- Historicamente, sua colonização ocorreu não no litoral para o interior, mas ao contrário, do interior para o litoral.
- No final do século XIX e início do século XX eram ainda muito precárias as condições de comunicação e de acesso entre o sul e o norte do Estado, fato agravado pela grande dispersão demográfica, resultando na localização dos aglomerados humanos muito distantes uns dos outros e na fraca concentração populacional nesses aglomerados.
- Com a transferência da Capital da Província de Oeiras, no centro-sul, para Teresina, no centro-norte, em 1852, o extremo sul da então Província, agora Estado, ficou ainda mais isolado, mantendo maior aproximação com a Bahia e Goiás que com a Capital.
- Isso explica o fato de os Batistas terem ficado, por algum tempo, adstritos a cidade de Corrente e a outras comunidades próximas. Só em 1908 o Missionário Eurico Nelson, ("O APOSTOLO DA AMAZÔNAS"), atendendo o convite de pessoa residente em Jerumenha, no centro sul do Estado, desloca-se de São Luiz, no Maranhão, para aquela cidade, ali iniciando um outro trabalho Batista sem vinculação direta com a Igreja de Corrente, mas vinculado a seu trabalho no Vale do Amazonas, que estava também sob a égide da Junta de Richmond. Mais tarde como resultado do trabalho daquele Missionário, é também instalada em 1914, uma outra Igreja Batista em Teresina.

- Desse modo, o trabalho Batista no Estado do Piauí, nas fases de implantação e consolidação, teve três pontos estratégicos a partir dos quais se irradia, a saber:

1. O primeiro em Corrente, extremo sul do Estado do Piauí, nas fases de implantação e consolidação da primeira Igreja Batista em solo piauiense;
2. O Segundo, e Jerumenha, centro-sul do Estado, que tem início em 1908, com a organização da Igreja Batista daquela cidade;
3. O terceiro, tem Teresina, no centro-norte, que se instala no ano de 1914, com a organização da primeira Igreja Batista na Capital.

- Essa estratégia de implantação do trabalho Batista não foi intencional, planejada, mas meramente incidental, resultante de ações isoladas, que, entretanto, concorreram para alcançar, no período de dez anos, diferentes áreas localizadas de sul a norte do Estado. Observa-se uma tendência à polarização do trabalho, nas fases de implantação e consolidação, centrado, no sul do Estado na cidade de Corrente e no norte, na cidade de Teresina, onde se instalou, inicialmente, a sede da Missão de Richmond.

- O centro-sul, que, com a instalação da sede da Missão em Teresina, em 1913, ficara agregado ao trabalho da capital, sendo assistido pelo Missionário A. J. Terry, passou a depender de Corrente, a partir de 1920, quando para ali se transferiu a sede da Missão, sendo assistido, a partir de 1922, pelo Evangelista da Missão, sediado em Corrente.

FASE DE IMPLANTAÇÃO (1904-1924)

CONSTRUÇÃO DO TEMPLO DA IGREJA DE CORRENTE

- No final do ano de 1903, o Pr. Ernesto Jackson, que se instalara na cidade de Santa Rita, no interior do Estado da Bahia, faz uma nova visita à Vila de Corrente, ocasião em que realiza mais dez batismos, fruto do trabalho que vinha sendo desenvolvido sob a liderança do Cel. Benjamim José Nogueira.

- O Templo estava em fase final de construção, e é então acertada a data de sua inauguração, que deveria ocorrer no princípio do ano seguinte, quando se daria a organização da Igreja Batista e a instalação de uma escola anexa.

- Nos primeiros dias do mês de janeiro do ano de 1904, o Pr. Ernesto Jackson volta a Corrente e realiza uma série de conferências evangelísticas e batiza diversas pessoas. A construção do templo foi concluída e, na manhã do dia 10 de janeiro de 1904, é solenemente inaugurado, com a participação de muitas pessoas na comunidade.

- Sobre o Pr. Norte-americano Ernesto Jackson é de se esclarecer que, quando ele veio ao Brasil em 1889, ele chegou como missionário presbiteriano, mas ao chegar em Recife-PE, ouvindo do missionário Zacarias Taylor sobre as doutrinas batistas, especialmente sobre a doutrina do batismo, e discordando do pedobatismo, tornou-se Batista sendo batizado por Taylor.

- Três eventos ocorreram naquele mesmo dia do ano de 1904:

1. A instalação de uma escola anexa:

- Logo após a inauguração do Templo do dia 10 de janeiro de 1904, foi instalado o Colégio Correntino Piauiense que funcionava no mesmo prédio. O Colégio incluía Jardim de Infância, Escola Primária e Ensino Secundário.

- O Colégio Correntino Piauiense foi o primeiro estabelecimento de ensino confessional a ser instalado no Piauí.

2. Inauguração de uma biblioteca aberta ao público:

- Na mesma data de instalação do Colégio Correntino Piauiense é inaugurada, solenemente, a Biblioteca de Corrente.

3. Organização da Primeira Igreja Batista em solo piauiense.

- Em 1904 foi organizada a Primeira Igreja Batista em Corrente, fato marcante que assinala o início do trabalho Batista não apenas na região sulina, mas em todo território piauiense, pois é a partir daquela data que a Junta de Missões Estrangeiras da Convenção Batista dos Estados Unidos passa a atuar, efetivamente, no Estado do Piauí.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO BATISTA NO SUL DO PIAUÍ

- O primeiro esforço evangelístico foi que em março de 1904, foi organizada a Escola Bíblica Dominical da Igreja de Corrente que se propunha a evangelizar descrentes e doutrinar os crentes, com base em estudos bíblicos, no qual foi de grande importância para todos. Benjamim José Nogueira, tornou-se autêntico evangelista, visitando e pregando o Evangelho em outras localidades do sul do Estado, além de Corrente. Desse esforço evangelístico resultou a conversão de muitas pessoas, registrando-se, no fim daquele ano, 46 batismos de novos crentes.

- O primeiro aniversário da Igreja foi festivamente comemorado, pregando, na ocasião, o diácono Benjamim José Nogueira. Uma das dificuldades enfrentadas pela Igreja nesse período foi a ausência de um pastor efetivo.

- No início, houve um pequeno problema de ordem pastoral, pois o Pr. Ernesto Jackson, eu dirigia a Missão Batista Interestadual, não podia exercer o pastorado efetivo da Igreja, embora a visitasse quando isso lhe era possível.

- O Trabalho durante algum tempo ficou sob a responsabilidade direta de Benjamim José Nogueira, auxiliado pelo também diácono, Antônio Nogueira de Carvalho. Com o falecimento de Benjamim, em 11/01/1910, seu filho Raimundo da Paz Nogueira assume as responsabilidades tanto do trabalho da igreja como da escola anexa.

- A situação pastoral torna-se mais difícil com o deslocamento, em 1912, do Pr. Ernesto Jackson para a capital da Bahia. Só em 1917 a Igreja de Corrente viria a contar com a cooperação de um pastor que para lá se transferiu.

- Era o Pr. Augusto Carlos Fernandes que, atendendo convite para assumir a direção do Colégio Correntino Piauiense, realiza o trabalho de Pastor-Evangelista.

- Só em 1920, com a transferência da sede da Missão Batista para Corrente, a Igreja viria a contar com a cooperação de missionários que assumiam seu pastorado. O primeiro desses missionários a assumir o pastorado da igreja foi A. J. Terry, que acumulava as funções de Diretor do Colégio Correntino, por ele instalado na região, com a de Pastor efetivo da Igreja.

TRANSFERENCIA DA SEDE DA MISSÃO PARA CORRENTE

- O Trabalho Batista não só de Corrente como em toda a região do sul do Estado ganhou novo alento, a partir de 1920, com a transferência da sede da Missão de Teresina para Corrente, por influência do Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá.

- Tendo exercido a presidência da Convenção Batista Brasileira, nos períodos de 1910-1911, e contando com o apoio do Pr. Francisco Fulgêncio Sorén, de quem era ovelha, como membro da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, o Dr. Paranaguá apelou para o Secretário da Junta de Richmond, Dr. Ray, no sentido de sediar em Corrente o casal de missionários que fora enviado por aquela Junta para trabalhar no Piauí, com sede em Teresina, Adolfo J. Terry e Lulie Terry.

- A Junta de Richmond, atendendo às solicitações que lhe foram feitas, desloca o casal de missionários A. J. Terry de Teresina para Corrente, transferindo, conseqüentemente, a sede da Missão para Corrente, e envia dois casais de missionários para servirem na região ao lado do casal Terry: o missionário agrônomo, Dr. Arnold Edmond Hayes e sua esposa Helen Ford Hayes, e o missionário médico, Dr. James L. Downing e sua esposa, Ruth Mitchell Downing.

OSBSTACULOS À REALIZAÇÃO DO PLANO DE TRANSFERENCIA DA SEDE DA MISSÃO PARA CORRENTE

- O primeiro obstáculo foi a questão do registro dos terrenos doados, que retardou a execução do plano de implantação do Instituto Batista Industrial. Os terrenos doados pelo Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá e por um dos herdeiros do Cel. Benjamim José Nogueira, o Sr. Benjamim Nogueira e sua esposa Maria Luiz Nogueira, tiveram seus registros questionados pelo padre que publicou em jornal de Parnaguá um protesto, alegando que referidas terras pertenciam a Nossa Senhora, desde o Império e os americanos estavam delas se apossando indevidamente.

- O Segundo obstáculo, foi a o banditismo no Sul do Piauí, muitas perseguições ocorrem por influência direta ou indiretamente da igreja católica. Embora afastada a hipótese de uma ligação direta do chefe do banditismo com o clero, não estava descartada a possibilidade desse relacionamento indireto, através da política dominante que tinha a apoiá-la, por omissão, o próprio clero.

- o certo, porém é que tanto os trabalhos da igreja como as atividades do Instituto Batista Correntino foram seriamente afetados pela ação dos bandidos na cidade de Corrente.

- É de destacar-se, nesse difícil período de implantação do trabalho Batista no sul do Piauí, o esforço, dedicação e coragem do incansável casal missionário A. J. Terry e Lulie Terry que, vencendo obstáculos, aparentemente intransponíveis, conseguiram manter aceso o ideal do Instituto Batista Industrial, tornando-o uma realidade, sem omitir o trabalho de evangelização da vasta região sob sua responsabilidade que incluía, além do Piauí, parte dos Estados do Goiás e Maranhão.

FASE DE IMPLANTAÇÃO. 1904-1924. 20 ANOS.

(Sul, centro-sul e norte)

- Como foi visto anteriormente, a implantação do trabalho Batista ocorreu no Polo Sul Piauiense, com a organização da Igreja Batista de Corrente no ano de 1904.

- Veremos a implantação do trabalho Batista no Centro Sul e no Polo Norte Piauiense. Na fase de implantação no Centro Sul Piauiense, inicia-se na cidade de Jerumenha, esta cidade foi a segunda, no Piauí a receber o trabalho Batista.

- Tudo começou com a conversão, de D. Ormindia Teixeira de Moraes em Manaus. Natural da cidade de Jerumenha, D. Ormindia, em visita ao Estado do Pará, ouviu pela primeira vez a mensagem do Evangelho pregada pelo Pr. Eurico Nelson que muito a impressionou.

- Passando a residir em Manaus, procurou a Igreja Batista daquela cidade, tendo ali feito sua decisão ao lado de Cristo e sendo, após pública profissão de fé, batizada biblicamente. Assumiu, então, o propósito de levar a mensagem do Evangelho a seus familiares em Jerumenha.

- Em companhia de seu irmão, João Teixeira de Moraes, que exercia, na época, o diaconato da Igreja Batista de Manaus, empreende D. Ormindia uma viagem a Jerumenha, e chegando ali procura evangelizar os seus parentes. O testemunho da irmã Ormindia e de seu irmão, diácono João Teixeira de Moraes, impressiona seus irmãos na carne, Ildefonso e Mariquinha Teixeira de Moraes, residentes naquela cidade os quais aceitaram o Evangelho.

- Regressando dessa viagem, indo em direção a Manaus, D. Ormindia, de passagem por São Luiz, Maranhão, solicita ao missionário Pr. Eurico Nelson que fizesse uma visita a Jerumenha para batizar seus familiares e instalar um trabalho Batista naquela localidade.

- Antes mesmo da chegada do missionário Pr. Eurico Nelson, os irmãos da Irmã Ormindia, Ildefonso e Mariquinha, vão a cidade de Floriano e ali compartilham suas experiências cristãs de conversão com seus amigos, Manoel Dias de Freitas, na intimidade, Marocas Freitas, bem como, com a filha do casal, Célia Freitas e sua cunhada Adelina Batista da Cunha.

- o Pr. Eurico Nelson, aceitando o desafio que lhe fizera D. Ormindia, empreende sua primeira viagem missionária ao Piauí. É uma longa excursão que o Pr. José Pereira Reis descreve: *"Saíndo de São Luiz, o Pr. Eurico Nelson subiu para Itapicuru até Caxias e da lá tomou o trem para Teresina. Daí foi pelo Rio Parnaíba até Colônia (atual cidade de Floriano). Comprou dois livros para ler durante o trajeto. Mas a viagem durou treze dias e ele não só leu os dois livros mas também a Bíblia inteira"*

- O Rio Parnaíba, embora navegável, naquela época, oferecia dificuldade de navegação no verão, pois se tornara raso, do que resultava a embarcação constantemente encalhar, exigindo esforço e tempo para desencalhá-la.

- Chegando a Jerumenha, o Pr. Eurico Nelson também conhecido como "O Apostolo da Amazônia", realiza ali batismo de quatro pessoas, incluindo os irmãos da irmã Ormindia, Ildefonso e Mariquinha, e decide então, com esses crentes recém-batizados, organizar a Igreja daquela cidade, sem vinculação com o trabalho de Corrente, mas vinculada a seu ministério missionário na Amazônia e sob os auspícios da Junta de Richmond.

A IGREJA BATISTA DE JERUMENHA - 190-1908?

(De forma atípica, também é organizada sem a tutela de uma igreja mãe)

- O batismos dos irmãos Ildefonso e Mariquinha e a organização da Igreja Batista de Jerumenha causaram um grande impacto na comunidade onde os Teixeira de Moraes (familiares da Irma Ormindá), eram muito estimados e a reação da Igreja Católica não se fez esperar.

- o Pr. Eurico Nelson programa ministrar a Ceia do Senhor aos novos crentes, auxiliado pelo diácono João Teixeira de Moraes que veio de Manaus. A cerimônia foi realizada ao ar livre, pois a sala era pequena para comportar o grande número de pessoas curiosas que desejavam assistir àquela inusitada solenidade, e ao realiza-la o Pr. Eurico Nelson foi surpreendido com a chegada do chefe político local, Cel. Balbino Rocha, acompanhado do Pe. Moisés Pereira dos Santos, pároco, e de alguns soldados da polícia militar. É intimado a deixar o local.

- Alguns anos depois, o Cel. Balbino, perdeu a liderança política do município e nunca mais a alcançou, como, algum tempo depois, em relação ao Pe. Moisés que deixou a batina, contraiu núpcias e gerou filhos, travando difícil batalha com a Igreja Católica da qual se dizia defensor.

- De regresso de Jerumenha, o Pr. Eurico Nelson passou em Floriano onde realizou, em 23 de outubro de 1908, o batismo de quatro pioneiros do trabalho batista daquela cidade, a saber: Manoel Dias de Freitas, Maria Batista de Freitas, Célia Freitas e Adelina Batista da Cunha. Esses irmãos passaram a integrar a membresia da Igreja Batista de Jerumenha, que desse modo, dobrou o número de membros de 4 para 8.

- O Pr. Eurico Nelson realizou duas outras viagens a Jerumenha. Em 1909, quando empreende sua viagem missionária ao Piauí, em 1911, quando realiza sua terceira viagem missionária ao Estado, passando sempre pelas cidades de Amarante e Floriano. Em sua terceira viagem realizou batismos em Floriano. Todos os novos batizados tornaram-se membros da Igreja Batista de Jerumenha, única por ele organizada no Piauí.

- A primeira igreja organizada como fruto do trabalho de Jerumenha foi a de Floriano, já na gestão do missionário Adolfo João Terry.

IGREJA EVANGELICA BATISTA DE FLORIANO-1914

(Igreja mãe é Jerumenha)

- O Jornal Batista, fala sobre a vinda de um casal de missionários que foi enviado pela Junta de Richmond para residir em Teresina, e orientado pelo Pr. Eurico Nelson, o missionário, Adolfo João Terry e Lulu Terry, que se instalara em Teresina, em 1913, fez uma visita a Floriano, em maio de 1914. E, após realizar trabalhos evangelísticos e efetuar batismos de quatro novos irmãos, decide organizar a Igreja Batista de Floriano.

- A igreja, foi organizada no dia 16 de maio de 1914.

- A igreja ficou sob a direção do Vice-Moderador Manoel Dias de Freitas, sendo periodicamente, visitada pelo missionário Adolfo Terry que, em suas visitas administrava as ordenanças: Batismo e ceia.

- Com a organização da Igreja de Floriano, verifica-se um deslocamento do pólo de irradiação do trabalho Batista na região, transferindo-se da cidade de Jerumenha para a de Floriano. Embora Jerumenha, historicamente, fosse mais antiga que Floriano, pois sua colonização data de 1676, quando ali se instalaram as fazendas do colonizador português Dias D'Avila, enquanto a Colônia de São Pedro de Alcântara, que deu origem à cidade

de Floriano, foi fundada em 1873, esta última de desenvolveu rapidamente, mercê da privilegiada situação geográfica de que desfruta e de seu acelerado crescimento econômico e demográfico.

- Os dados censitários expressam bem a diferença entre as duas comunidades, pois, segundo o censo de 1990, a população urbana de Jerumenha é da ordem de 3.012 habitantes, enquanto a população urbana de Floriano atinge 45.602 habitantes. Daí por que, na região centro-sul do Estado, a Igreja de Floriano assume, na implantação do trabalho Batista e, posteriormente, em sua expansão, papel preponderante sobre a Igreja de Jerumenha da qual se originou.

- Sé em maio de 1919, o Pr. Severino Batista assume o pastorado da Igreja de Floriano, como seu primeiro Pastor efetivo.

- Durante todo o período de implantação do trabalho, a Igreja de Floriano funcionou em salão cedido ou alugado. Em setembro de 1923, entretanto, foi adquirido um terreno à Rua Eurípedes Aguiar, esquina com a Rua Pires Ferreira para nele ser construído o futuro templo. Essa aquisição representou um marco histórico para a efetiva implantação do trabalho Batista na região.

IGREJA BATISTA DE AMARANTE-1918 (Igreja mãe é Floriano)

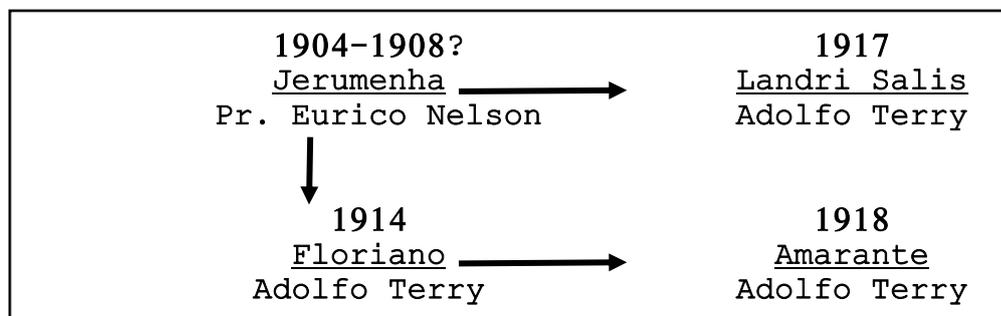
- A Igreja Batista de Amarante, foi a primeira Igreja-Filha da Igreja Batista de Floriano. Em 24 de fevereiro de 1918, foi organizada esta igreja, que recebeu o nome de Igreja Batista Ebenézer.

- Vale ressaltar que a família Freitas, especificamente o casal pioneiro do trabalho Batista em Floriano, Manoel Dias de Freitas e Maria Batista de Freitas, constituiu uma família que exerceu grande influência na implantação e na expansão do trabalho Batista em Floriano e em outras localidades do Estado.

- A família Freitas exerceu em Floriano, além do ministério da evangelização, o ministério da hospitalidade, acolhendo em seu lar obreiros e outros domésticos da fé de passagem por aquela cidade.

IGREJA BATISTA DE SOLIDÃO - ALANDRI SALES-1917
(Igreja mãe é Jerumenha)

- Além da Igreja Evangélica Batista de Floriano, a Igreja Batista de Jerumenha, sob a direção do missionário Adolfo Terry, organizou, nesse período de implantação do trabalho Batista no Piauí, a Igreja Batista de Solidão, atual município de Landri Sales. A Igreja de Solidão, foi organizada no dia 07 de outubro de 1917.



- "O Pr. Eurico Nelson foi o pastor federal e o miss. Adolfo Terry o missionário estadual, organizador das Igrejas, de Floriano, Amarante e Landri Salis".

IMPLANTAÇÃO NO POLO NORTE PIAUIENSE

- O início dos Batistas no norte do Piauí está, intimamente, relacionada com o trabalho do grande desbravador Pastor e missionário Eurico Nelson, cognominado "O Apóstolo da Amazônia". Em sua segunda viagem missionária ao Estado do Piauí, realizada em 1909, o Pr. Eurico Nelson visita, entre outras cidades, as cidades de Amarante, Floriano e Jerumenha.

- Ao passar por Amarante, a mensagem do Evangelho pregada pelo Pr. Eurico Nelson toca o coração de dois jovens de uma família tradicionalmente católica: Teófilo Dantas de Sousa e sua irmã Antônia de Sousa Dantas.

- Esses jovens passaram a estudar a Bíblia, desejosos de crescerem no conhecimento da Palavra de Deus.

- Em sua terceira viagem missionária ao Piauí, realizada em 1911, o Pr. Eurico Nelson passa na cidade de Amarante e Teófilo o acompanha até a cidade de Floriano, onde é por ele batizado. Em Floriano já existiam alguns crentes Batistas, todos membros da Igreja Batista de Jerumenha, pois ainda não havia uma Igreja Batista naquela cidade, algo só veio a acontecer em 1914.

- Teófilo passa então a ser membro da Igreja Batista de Jerumenha e nessa condição, após regressar à sua cidade natal, Amarante, tornou-se assíduo colaborador do Pr. Eurico Nelson, com quem passou a manter correspondência.

- Em 1912, O Jornal Batista, fala sobre a vinda de um casal de missionários que seria enviado pela Junta de Richmond para residir em Teresina, sua chegada acontece em 1913. Orientado pelo Pr. Eurico Nelson, Teófilo transfere-se de Amarante para a Capital, a fim de apoiar os missionários quando ali chegaram.

- Ao chegar a Teresina e não encontrando nenhum outro crente Batista, Teófilo passa a frequentar a Congregação Presbiteriana, tornando-se amigo de algumas famílias daquela Congregação. Uma dessas famílias, ouvindo sobre as doutrinas bíblicas defendidas pelos Batistas, decidiu cooperar com Teófilo na instalação de um trabalho Batista pioneiro na capital piauiense e foi, então, organizado o primeiro trabalho Batista em Teresina, na própria casa do irmão Teófilo Dantas.

- O casal de missionários, Adolfo João Terry e Lulu Terry que partira dos Estados Unidos, em julho de 1912, passou o resto daquele ano e mais metade do ano de 1913 em Recife, aprendendo a língua. Só em agosto de 1913, acompanhados pelo Pr. Eurico Nelson, chegaram esses missionários a Teresina, sendo recebido pelo irmão Teófilo Dantas e por sua irmã Antônia de Sousa Dantas que também mudara-se de Amarante para Teresina, a fim de fazer companhia à missionária.

A IGREJA BATISTA MISSÃO DOS AROAZES

- Desse modo, o casal de missionários americanos e os irmãos Teófilo Dantas e Antônia Dantas passaram a constituir uma equipe missionária que se deslocava para outras cidades e localidades, anunciando o Evangelho.

- A primeira dessas cidades visitadas foi, exatamente, a cidade de Amarante, terra natal do irmão Teófilo e da irmã Antônia, e onde residiam seus familiares.

- De amarante, a equipe missionária, vinda de Teresina, empreende uma penosa e difícil viagem à Missão dos Aroazes, no interior do então município de Valença, onde residiam outros familiares do irmão Teófilo Dantas.

- A viagem foi feita a cavalo, pois não havia transporte motorizado, e em época invernal, o que a tornava ainda mais difícil, pois tinham de atravessar rios, em precárias embarcações improvisadas ou montados nos próprios animais que os transportavam.

- Ao chegarem à Missão dos Aroazes, após alguns dias de fatigante viagem, entraram, triunfalmente, naquela localidade de modo a chamar a atenção dos habitantes. Montados nos animais que os conduziam, os quatro viajantes, acompanhados pelos arrieiros que os seguiam, circundam a praça principal cantando, a plenos pulmões, o Hino 207 do Cantor Cristão (SOU FORASTEIRO AQUI), cuja letra, muito expressiva e adequada àquela ocasião.

- Com os crentes recém-batizados é organizada pelo missionário, Adolfo João Terry, A Igreja Batista de Missão dos Aroazes, sendo doutrinados, adequadamente, os novos membros daquela novel igreja. Esta igreja funcionou por quatro anos apenas. Enfrentando problemas resultantes da ausência de um obreiro local e sem contar com assistência do missionário, em face das dificuldades de acesso àquela comunidade, a partir da Capital do Estado onde a Missão Batista se instalara, muitos irmãos, desejosos de uma assistência espiritual mais efetiva, se mudaram, no início do ano de 1918, para a cidade de Caxias, Estado do Maranhão, onde passaram a residir, por ser cidade próxima a Teresina.

IGREJA EVANGÉLICA BATISTA DE TERESINA - 1914.

- Ao regressarem a Teresina, Adolfo Terry e Teófilo Dantas se voltam para o trabalho Batista na Capital piauiense, com vistas à organização

de uma Igreja Batista, aproveitando o trabalho já iniciado anteriormente pelo irmão Teófilo Dantas.

- A exceção do irmão Teófilo Dantas, os demais irmãos que se congregavam em Teresina, antes da chegada do casal de missionários, inclusive os membros da família presbiteriana, ainda não eram bíblicamente batizados, embora houvessem passado pela experiência da conversão.

- Antônia de Sousa Dantas fora a primeira do grupo a ser batizada, mas o fora em Missão de Aroazes, de cuja Igreja passara a fazer parte, aliás, foi ela a primeira pessoa a ser batizada pelo missionário Adolfo Terry, em seu trabalho no Piauí. Nenhum batismo havia sido realizado ainda em Teresina.

- No dia 11 de novembro de 1914, são realizados os primeiros batismos em um dos rios da cidade, sendo submersos nas águas batismais pelo missionário Adolfo Terry, vários irmãos. Com os sete irmãos recém-batizados e os quatro pioneiros do trabalho Batista na Capital piauiense, é organizada, no dia 6 de dezembro de 1914 a então Igreja Evangélica Batista de Teresina, mais tarde denominada Primeira Igreja Evangélica Batista de Teresina, e atualmente, Primeira Igreja Batista de Teresina.

- Contou a Igreja, desse modo, em sua organização com apenas onze membros fundadores.

- Organizada a Igreja, assume o pastorado o missionário Adolfo Terry, ficando o irmão Teófilo Dantas no exercício cumulativo das funções de Secretário e Tesoureiro. Nessa primeira fase de sua história, a Igreja empreende um grande esforço evangelístico, embora enfrentando enormes dificuldades e muitas perseguições.

- O trabalho vai se desenvolvendo com novos convertidos, realização de muitos batismos, a igreja vai amadurecendo aos poucos no quesito administrativo, e a visão missionária é um dos focos principais da Primeira Igreja Batista de Teresina.

- Em sua missão evangelizadora a Igreja organiza, nesse período inicial, cinco congregações, a saber:

a) Congregação de São Lourenço, nas proximidades da atual cidade de Palmeiras, que contava com o apoio da família Oliveira, ali residente;

b) Congregação de Livramento, hoje cidade de José de Freitas, onde o Evangelho encontrou grande dificuldade em face das perseguições aos crentes;

c) Congregação de União que, embora enfrentando dificuldades, em face da intolerância religiosa, funcionou com apoio da família Prado, tendo à frente o Cel. Ângelo Jeremias;

d) Congregação de Caxias, no Maranhão, iniciada com a transferência de membros da então Igreja de Missão dos Aroazes para a cidade de Caxias.

IGREJA EVANGÉLICA BATISTA DE CAXIAS, MARANHÃO-1921 (Primeira Igreja filha, da PIB de Teresina)

- A primeira Igreja organizada, nesse período de implantação, foi a Igreja Evangélica Batista de Caxias, no estado do Maranhão. Instalada em 13 de maio de 1921, pelo missionário John Parker e pelo Pr. Teófilo Dantas, aquele na condição de missionário do Campo Maranhense e este na condição de pastor evangelista da Igreja-mãe, contou com 21 membros fundadores, dos quais, sete eram transferidos da extinta Igreja de Missão dos Aroazes. O Pr. Teófilo Dantas assume o pastorado da Igreja recém-organizada, acumulando com o pastorado da Igreja mãe.

FASE DE CONSOLIDAÇÃO (Sul, centro-sul e norte). 1925-1945. 20 ANOS.

CONSOLIDAÇÃO NO SUL DO PIAUÍ

- Nesta fase de consolidação no sul do Piauí, veremos os seguintes destaques:

- I) O casal de missionários, Adolfo Terry e Lulu Terry;
- II) Fundação do Instituto Batista Industrial;
- III) Três sérios problemas;
- IV) Pastores que cooperaram com o trabalho Batista até o ano de 1930;
- V) Esforço Evangelístico;
- VI) Acampamento Batista Sertanejo;
- VII) Igreja Batista de Avelino Lopes.

O CASAL DE MISSIONÁRIOS, ADOLFO TERRY E LULU TERRY

- O missionário Adolfo João Terry nasceu em 5 de julho de 1883 em Evergreenn, LA, nos Estados Unidos. Em julho de 1911, casou-se com Lulie Sparkman e no início de 1912 o casal foi nomeado pela Junta de Richmond como missionários daquela Junta no Brasil. Após um ano de estudos da língua portuguesa em Recife(PE), o casal passou a servir no Piauí, com sede em Teresina.

- Quando chegou a Teresina, em 1913, havia em todo o estado apenas duas igrejas batistas, uma em Corrente, organizada em 1904, e outra em Jerumenha, organizada em 1908. Separadas 800 km, constituindo o trabalho missionário um grande desafio, o casal Terry residiu em Teresina, no período de 1913-1920. Nesse período, dentre as inúmeras viagens de evangelização, faz, em companhia de Teófilo Dantas, uma visita a Floriano no sertão piauiense, em maio de 1914.

- Após realizar trabalhos evangelísticos e efetuar batismo de quatro novos irmãos, decide organizar a Igreja Evangélica Batista de Floriano, a segunda por ele organizada em território piauiense, sendo a primeira a de Missão do Aroazes.

- A Igreja Evangélica Batista de Floriano, foi organizada no dia 16 de maio de 1914 com quinze membros, sendo onze membros da igreja de Jerumenha e quatro novos crentes batizados por Adolfo Terry. A igreja ficou sob a direção do Vice-Moderador Manoel Dias de Freitas, sendo periodicamente, visitada pelo missionário Adolfo Terry que, administrava as ordenanças: batismo e ceia.

- A igreja cresceu em número de membros e em trabalhos evangelísticos na região, a exemplo dos realizados em Oeiras, antiga capital do Piauí, no sertão do estado.

- Em 1917, a Igreja Batista de Jerumenha, sob a direção do missionário Adolfo Terry, organizou, nesse período de implantação do trabalho Batista no Piauí, a Igreja Batista de Solidão, hoje município de Landri Sales. A igreja de Solidão foi organizada em 07 de outubro de 1917 com 30 membros.

FUNDAÇÃO DO INSTITUTO BATISTA INDUSTRIAL

- No ano de 1920, o casal missionários, Terry, transferiram-se de Teresina para Corrente no sul do estado do Piauí, onde se fixou, e conseqüentemente a sede da Missão foi transferida de Teresina, para

Corrente. Vale ressaltar que a Sede da Missão foi composta por missionários oficiais norte-americanos, que neste caso foi o casal Adolfo Terry e Lulu Terry. Em Corrente, eles fundaram o Instituto Batista Industrial, que inicialmente funcionou no mesmo prédio da Igreja Batista de Corrente, sendo inaugurado em 1904, com o nome de Colégio Correntino Piauiense, propriedade da Missão Norte-Americana.

- Mais tarde foi denominado, Colégio Benjamim Nogueira em homenagem ao fundador. Para tanto, são três nomes designando a mesma instituição de ensino. O missionário Adolfo Terry, foi o primeiro Pastor efetivo da Igreja de Corrente, é de destacar-se, nesse difícil período de implantação do trabalho batista no sul do Piauí, o esforço, dedicação e coragem do incansável casal missionário que, vencendo obstáculos, aparentemente intransponíveis, conseguiram manter aceso o ideal do Instituto Batista Industrial, tornando-o uma realidade, sem omitir o trabalho de evangelização da vasta região sob sua responsabilidade que incluía, além do Piauí, parte dos estados de Goiás e Maranhão.

- Em 1931, enfrentando problemas de saúde, o missionário A. J. Terry transferiu-se para Recife permanecendo ali até 1935, quando se transfere para o Rio de Janeiro. A partir de 1936, o casal Terry passou a servir em Vitória, Espírito Santo, seu último campo de atividade, no Brasil. O casal teve dois filhos, ambos criados no Brasil, país que adotaram como sua segunda pátria.

- Em 22 de julho de 1945, o missionário A. J. Terry faleceu em New Orleans, nos Estados Unidos. Com o falecimento do missionário, a viúva retornou ao Brasil, tendo exercido o magistério na Escola de Trabalhadoras Cristãs em Recife, até sua aposentadoria, como missionária no Brasil por 45 anos.

TRÊS SÉRIOS PROBLEMAS

- Vimos anteriormente a fase de implantação do trabalho Batista no, polo sul, centro-sul e norte do Piauí, que aconteceu entre os anos de 1904-1914, com a organização das seguintes igrejas: Igreja Batista de Corrente no Sul, a Igreja Batista de Jerumenha, no centro-sul e a Primeira Igreja Batista de Teresina, no norte do Estado do Piauí.

- A consolidação do trabalho Batista na região de Corrente, sul do Estado, enfrentou, inicialmente, três sérios problemas:

I) As lutas que ainda se travavam no sul do Piauí, por conta das terras do Instituto Batista Industrial, no qual foram doadas, gerando intranquilidade à população;

II) O falecimento de um dos grandes incentivadores do trabalho Batista, o Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá;

III) A carência de obreiros preparados para obra.

PASTORES QUE COOPERARAM COM O TRABALHO DE CORRENTE ATE 1930

- Mesmo com tantos problemas, houveram alguns obreiros e Pastores que colaboram com o trabalho de corrente, a saber:

I) Pr. Augusto Carlos Fernandes, que estava mais voltado para o trabalho educacional no Colégio Batista Piauiense, outro pastor foi:

II) Jonas Barreira de Macêdo, que procurava realizar, sob orientação do missionário Terry, as tarefas que lhe eram designadas, visitando as igrejas já organizadas e abrindo novas frentes de trabalhos.

- Com a saída, em 1931, do casal Terry, que ficou na direção do trabalho Batista em Corrente de 1920 a 1930, ou seja, 10 anos de atuação, no sul do estado, assume a coordenação do trabalho o missionário Edward Hansford Crouch que, percebendo a carência de obreiros no trabalho de assistência às igrejas e na evangelização, transferiu a responsabilidade da direção do Instituto Batista Industrial à sua esposa Ura Georgia Hallmark Crouch e ao missionário Blonnie Holmes Foreman, a fim de poder se dedicar àquele trabalho, realizando frequentes viagens a cavalo, em toda a vasta região jurisdicionada pela Missão norte-americana.

- A Igreja contou ainda com a cooperação do Pr. José Vidal de Freitas, que exerceu por algum tempo a função de Pastor auxiliar, procurando atenuar essa carência de obreiros, a Igreja recomendou ao Seminário e à Escola de Trabalhadoras Cristãs alguns jovens vocacionados. Entre os anos de 1925 a 1938, é possível outros jovens terem sido encaminhados as instituições teológicas.

ESFORÇO EVANGELISTICO

- A Igreja empreendeu nesse período um grande esforço evangelístico de que resultou a organização de Congregações, tanto no sul do Piauí como em outras localidades vizinhas nos Estados da Bahia e de Goiás. Dentre essas Congregações organizadas destacam-se:

- I) Curimatá, sob a responsabilidade do irmão Júlio Borges de Macedo;
- II) Parnaguá, com a colaboração do irmão Cândido Lustosa e família;
- III) Prata, sob a responsabilidade do Evangelista Pr. Antônio Viegas;
- IV) Formosa, organizada pela igreja em julho de 1941;
- V) Barro Verde, sob a responsabilidade do evangelista Antônio Viegas;
- VI) Pedra Furada, também sob a direção do Evangelista Viegas;
- VII) Riacho Grande, dirigida pelo Evangelista Antônio Viegas;
- VIII) Santa Maria, sob a direção do Evangelista Antônio Viegas.

- Além destas Congregações, a Igreja manteve pontos de pregação em várias localidades, inclusive, nos Garimpos de Gilbués, onde haviam muitos trabalhadores ocupados na garimpagem de diamantes.

ACAMPAMENTO BATISTA SERTANEJO

- Um fato relevante nesse período de consolidação, do trabalho Batista no sul do Piauí foi o surgimento do Acampamento Batista Sertanejo, que, a partir de 1929, passou a reunir todos os anos em Corrente irmãos de várias localidades do sul do Piauí e de outros estados, tais como, Bahia, Goiás e Maranhão.

- O Acampamento Batista Sertanejo foi realizado pela primeira vez em junho de 1929, por iniciativa do casal Terry, o Acampamento integrou-se, posteriormente, no calendário de atividades do Instituto Batista Industrial. Aproveitando o recesso escolar, o Instituto promovia, anualmente nos meses de junho ou julho, o encontro de irmãos de várias localidades que se deslocavam em longas viagens para participarem daquele evento de caráter doutrinário, evangelístico e social, estreitando os laços de fraternidade cristã.

- A abertura do acampamento ocorria com um culto especial realizado no Templo da Igreja de Corrente, após o qual os participantes, chamados de

“acampantes” se dirigiam ao Instituto Batista Industrial, onde eram acomodados em instalações previamente preparados.

- O Acampamento tinha duração de uma semana, durante a qual eram realizados cursos, ministrados por professores especialmente convidados. Os cursos eram ministrados, geralmente, no turno da manhã, reservando-se as tardes para atividades recreativas e desportivas, programadas para após um período de repouso que se seguia ao almoço.

- Após a programação recreativa, todos deveriam prepara-se para o jantar e para o culto da noite, usando os melhores trajes. O culto, celebrado no auditório do Instituto, iniciava-se com uma parte informal e descontraída, seguindo-se, logo após, um momento solene quando tinha início a parte de adoração e louvor, ocasião em que o orador entregava sua inspirativa mensagem.

- Alguns desses acampantes teriam viajado durante dias, como foi o caso de um irmão que viajou 110 léguas, durante nove dias e de outro que viajou 55 léguas servindo-se de cinco animais para chegar até Corrente e participar do banquete espiritual que o Acampamento oferecia. Os participantes vinham de jipe, de caminhão, de avião ou a cavalo, todos desejosos de gozarem dos agradáveis momentos de sadio companheirismo cristão que o Acampamento propiciava.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM AVELINO LOPES

- Essa nova Igreja, hoje denominada Primeira Igreja Batista em Avelino Lopes em número de membros, é uma das maiores Igrejas Batistas do Estado do Piauí.

- Algumas curiosidades sobre a Igreja Batista de Avelino Lopes:

I) A Igreja foi organizada em 1922, mas a cidade foi instalada em 1961, a cidade era muito pequena com poucos habitantes;

II) Ela não consta no período de implantação 1904-1924 e sim no período de consolidação, 1925-1945, o fato é que essa igreja não surgiu inicialmente no Estado do Piauí, mas no interior do Estado da Bahia, em região limítrofe com o Piauí, transferindo-se depois para este estado.

- Muito parecido com o que aconteceu em Corrente, que, pela simples leitura do Evangelho houveram salvação, assim também aconteceu na localidade de Brejo da Serra, no interior da Bahia. A simples leitura das Sagradas Escrituras levaram muitas pessoas a se converterem e experimentarem uma transformação radical em suas vidas.

- Por volta do ano 1912, os Srs. João de Sousa Nunes e Francisco dos Santos Pereira, residentes em Brejo da Serra, na Bahia, encontraram, incidentalmente, um exemplar do Evangelho segundo João e começaram a lê-lo, com muito interesse. Dessa leitura resultou a conversão de ambos. Outras pessoas por influência dos mesmos também passaram a ler aquele livro e, a exemplo deles, experimentaram transformações em suas vidas.

- Procurando quem os orientasse melhor no conhecimento da Palavra de Deus, foram informados da existência de um pastor na cidade baiana, de Barra do Rio Grande, na Bahia, cerca de 200 quilômetros da localidade onde moravam. Certo dia, três dessas pessoas, enfrentando uma longa viagem a cavalo, se dirigiram a Barra do Rio Grande, a fim de serem instruídas na Palavra por aquele pastor.

- Os irmãos Francisco dos Santos Pereira e Domingos dos Santos Pereira, procedentes de Brejo da Serra, Bahia, acompanhados por um sobrinho de ambos de nome Juvêncio, narraram ao Pastor de Barra do Rio Grande sua história. À noite, naquele dia assistiram ao culto na congregação local

e logo após, pediram ao Pr. Augusto Fernandes mais explicações sobre a Bíblia, pois desejavam ser batizados. Passaram toda a noite formulando perguntas e ouvindo as explicações até o amanhecer sem sentirem sono, tal o interesse que demonstravam em aprender as verdades bíblicas.

- Permaneceram como hóspedes do Pr. Augusto Fernandes por alguns dias, e, após pública profissão de fé, em que relataram suas experiências de conversão, foram batizados nas águas do Rio Grande, retornando felizes a Brejo da Serra, onde passaram a evangelizar. Algum tempo depois, pessoas evangelizadas e convertidas fizeram o mesmo percurso a cavalo até Barra do Rio Grande para serem batizadas pelo Pr. Augusto Fernandes. Dentre essas pessoas estava o irmão João de Sousa Nunes, que fora um dos primeiros a se converter com a leitura do Evangelho segundo João.

- Com a transferência do Pr. Augusto Fernandes para Corrente, outras pessoas foram procura-lo, viajando 260 Km a cavalo para serem por ele batizadas. O missionário Adolfo Terry, que passara a dirigir a Missão Batista sediada em Corrente, e que coordenava o trabalho da antiga Missão Interestadual, enviou, em 1922 o Evangelista da Missão, Pr. Jonas Barreira de Macedo, a Brejo da Serra para batizar alguns novos crentes e organizar a igreja local.

- Desse modo, no dia 1º de novembro de 1922, foi organizada, oficialmente, a Igreja Batista de Brejo da Serra, com 30 membros, inclusive 18 irmãos que se haviam convertido anteriormente e foram batizados naquele dia. Um outro Evangelista da Missão, Pr. Antônio Viegas, cunhado do Pr. Augusto Fernandes, que também se transferira para Corrente, passou a dar assistência àquela Igreja, visitando-a periodicamente, realizando batismos e celebrando a Ceia do Senhor.

- Em 1943, os crentes residentes em Brejo da Serra transferiram suas residências para União, no Estado do Piauí, onde construíram um templo, passando, aquela igreja, a partir daquele ano, a integrar o trabalho Batista no Estado do Piauí, com a denominação de Igreja Evangélica Batista em União. Daí a razão de ter sido ela incluída no período de consolidação e não no período de implantação desse trabalho.

- O Pr. Gutemberg Nery Guarabira assumiu por algum tempo o pastorado da igreja, sem prejuízo de suas outras funções como obreiro de Missões Nacionais. A partir de 1949, o irmão Dan de Sousa Nunes, filho de João de Sousa Nunes, um dos dois primeiros a se converterem pela leitura do Evangelho de João, assume a direção do trabalho, na condição de Evangelista de Missões Nacionais. O irmão Dan de Sousa não aceitou ser consagrado pastor, mas era assim considerado pela igreja que chegou a votar sua consagração.

- Em 1956, a Igreja Evangélica Batista de União, transfere-se para Lagoa de Dentro, hoje cidade de Avelino Lopes. Por força da lei nº 2.206, de 10 de novembro de 1961, o município de Avelino Lopes é desmembrado do município de Curimatá. Recebeu este nome em homenagem ao fazendeiro baiano Avelino Lopes que, em 1914, estabeleceu ali uma fazenda de gado, atraindo para lá muitos outros baianos, inclusive, algum tempo mais tarde, os irmãos da Igreja Evangélica Batista, organizada primitivamente, em Brejo da Serra, e depois transferida para União.

- Em 1959, a igreja Batista de Avelino Lopes elegeu e consagrou seus primeiros diáconos. Esses diáconos ao lado do Evangelista Dan de Sousa Nunes, realizaram um grande trabalho evangelístico na comunidade, motivando os crentes para a construção de um templo condigno.

- Sob a liderança do Irmão Dan, a Igreja, contando com 165 membros, inicia a construção de um novo templo, onde melhor pudesse prestar o seu

culto a Deus. Inaugurado em maio de 1965, sua construção suscitou críticas, pois dizia-se que ele era grande demais para a comunidade e nunca iria ser completamente lotado.

- Comentando essas críticas, o Pr. Plínio Nunes dos Santos, atual pastor daquela igreja, declara: "O Primeiro culto no Templo da Primeira Igreja Batista de Avelino Lopes se deu em maio de 1965. Achavam o Templo muito grande e nunca iria encher. Hoje já aumentamos o Templo diz o Pr. Plínio e precisamos de mais lugares."

- A Igreja, pensando na futura liderança, do trabalho, enviou, em 1967, dois jovens para realizarem curso no Instituto de Ibotirama. Foram eles os irmãos Plínio Nunes dos Santos e Leci Ferreira Sena. Esses jovens se casaram e em 1972 retornaram a Avelino Lopes para assumirem a direção do trabalho, em substituição ao irmão Dan de Sousa Nunes, que, naquele mesmo ano, aposentou-se como obreiro de Missões Nacionais.

- O Pr. Plínio foi consagrado ao Ministério Pastoral em 1973 e assumiu o pastorado da Igreja, com a qual já vinha trabalhando desde o ano anterior.

CONSOLIDAÇÃO NO CENTRO-SUL DO PIAUÍ

- Nesta fase de consolidação no sul do Piauí, veremos os seguintes destaques:

I) Progresso com a liderança laica (dois diáconos, Amâncio Batista e Abílio Pachêco) na Igreja de Floriano;

II) Elaboração de estatuto para a igreja, afim de dar-lhe personalidade jurídica;

III) A Igreja foi incentivada à evangelização, enviando Comissões Evangelísticas a diferentes localidades, dentre elas, Oeiras, antiga Capital do Estado, São João, Nazaré, Cana Brava, no Piauí, e a Barão de Grajaú, no Maranhão.

IV) Inauguração do Templo, no dia 13 de agosto de 1933.

- No período de implantação do trabalho Batista no centro-sul do Estado inicialmente em Jerumenha, que se estende de 1908 a 1924, as igrejas organizadas na região dependiam de ajuda da Missão, não só em termos de recursos financeiros como, e especialmente, em termos de assistência pastoral.

- Essa assistência pastoral, no período de 1908 a 1911 fora prestada pelo missionário Eurico Nelson, do Campo da Amazônia, e no período de 1913 a 1920 pelo missionário Adolfo Terry e, em suas ausências, pelo Pr. Coriolano C. Duclerc que, pastoreando a Igreja Batista de Teresina, visitava, frequentemente, outras igrejas do Campo, e também pelo Pr. Severiano Batista, durante sua curta permanência como Pastor da Igreja Batista de Floriano.

- A partir de 1922, essa assistência passou a ser prestada pelo Evangelista Jonas Barreira de Macedo, admitido pela Missão naquele ano e que visitou, pela primeira vez, as igrejas da região em agosto de 1922. Por residir em Corrente, suas visitas não podiam ser frequentes, pois cabia-lhe assistir a outras igrejas no sul do Estado e no interior de estados vizinhos, integrantes da Convenção Interestadual e agora sob a supervisão da Missão sediada em Corrente.

- No início do ano de 1926, o missionário Adolfo Terry, observando a necessidade de abertura de novos trabalhos em outras áreas do Estado ainda não atendidas, recomendou ao Evangelista da Missão que deixasse a

assistência que vinha prestando às igrejas organizadas pelos missionários e onde o trabalho já estava implantado e partisse para outras áreas com o objetivo de implantar novas igrejas, sugerindo-lhe entre outros, os municípios de São Raimundo Nonato, São João do Piauí e Caracol, onde não havia qual trabalho evangelístico.

- Essa recomendação do missionário preocupou o Evangelista, pois implicava seu deslocamento para outra região, deixando a assistência que vinha prestando, embora esporadicamente, às igrejas já organizadas.

LIDEEERANÇA DO TRABALHO

- Durante o ano de 1927, a Igreja de Floriano, que passara à situação de Igreja Centro de Irradiação do Trabalho Batista na região, esteve sob a liderança dos diáconos Amâncio Batista Calland e Abílio Pacheco. Essa liderança laica promoveu o desenvolvimento do trabalho.

- A primeira providência adotada foi a elaboração de estatuto para a igreja, afim de dar-lhe personalidade jurídica. Elaborado o Estatuto, foi o mesmo aprovado em Assembleia de 15 de maio de 1927, tendo a Igreja, após cumpridas todas as formalidades legais, adquirido personalidade jurídica em 1930.

- A Igreja foi incentivada à evangelização, enviando Comissões Evangelísticas a diferentes localidades, dentre elas, Oeiras, antiga Capital do Estado, São João, Nazaré, Cana Brava, no Piauí, e a Barão de Grajaú, no Maranhão.

- Em janeiro de 1928, o Pr. Jonas Macedo assume o pastorado da Igreja, transferindo-se de Corrente para Floriano, onde permaneceu por um ano, mudando-se no ano seguinte para a cidade de Jerumenha, a fim de dar maior assistência à Igreja local. Passa então a exercer, cumulativamente, o pastorado das Igrejas de Floriano e de Jerumenha.

- A partir de 1931, o missionário E. H. Crouch, tendo assumido a coordenação do trabalho do Campo em substituição ao missionário Adolfo Terry, passa a visitar as igrejas da região, viajando a cavalo de Corrente a Floriano e partindo daí para visitar outras igrejas, inclusive, estendendo essas visitas até a Igreja de Teresina, na região norte do Estado.

- Por mais de uma década, a Igreja de Floriano ficou sem pastor efetivo, contanto apenas com essas visitas do missionário do Campo e com a cooperação dos abnegados diáconos Amâncio Batista Calland e Abílio Pacheco. Em 1942, a Igreja, após consultar vários obreiros, elege para o seu pastorado o Pr. José Gregório que assume a direção dos trabalhos em maio daquele ano, permanecendo até setembro, quando, em face de lamentáveis ocorrências, deixa o pastorado e é excluído da Igreja.

CONSAGRAÇÃO DE OBREIRO

- Atendendo solicitação que lhe fez a Igreja Batista de Amarante, a Igreja de Floriano promoveu a consagração, ao Santo Ministério da Palavra, do irmão José Joaquim de Oliveira Filho que serviu por algum tempo naquela Igreja, transferindo-se depois para Carolina, no Estado do Maranhão, onde passou a exercer as funções de obreiro de Missões Nacionais.

- Seu genitor e homônimo foi um dos pioneiros do trabalho Batista em Corrente, sendo membro fundador daquela instituição.

INAUGURAÇÃO DO TEMPLO

- Um fato relevante na história da Igreja Batista de Floriano e que marcou esse período de consolidação do trabalho na região centro-sul foi a inauguração do Templo, no dia 13 de agosto de 1933. Com a presença dos Pastores Paulino Roberto da Silva, da Igreja Batista de Teresina e José Joaquim de Oliveira Filho, da Igreja Batista de Amarante, além de muitos convidados, a Igreja realizou um culto solene de Ação de Graças, sendo os hinos acompanhados, com muita vibração, pela Orquestra da União Artística Operária de Floriano.

- Aproveitando as festividades da inauguração do Templo, realizou-se uma série de conferências evangelísticas, tendo como orador o Pr. Paulino Roberto da Silva. Foi um abençoado trabalho, realizado em um período em que a Igreja estava sem pastor, mas contava com a eficiente atuação de sua liderança leiga.

CONSOLIDAÇÃO NO NORTE DO PIAUÍ

- A História do trabalho Batista no norte do Piauí, nessa fase de consolidação, pode ser dividida em duas etapas: a que vai de 1925 a 1932 e a que se inicia em 1932 e se estende até 1945.

- Nesta fase de consolidação no norte do Piauí, veremos os seguintes destaques:

- I) Incorporação de novos membros, e fortalecimento da PIB de Teresina;
- II) Desvinculação da PIB de Teresina a Convenção Batista Piauiense;
- III) Filiação da PIB de Teresina a Convenção Maranhense;
- IV) Organização da Segunda Igreja Batista de Teresina;

ETAPA INICIAL DE CONSOLIDAÇÃO (1925 A 1932)

- Nessa etapa, incorporaram-se à conhecida em nossos dias como Primeira Igreja Batista de Teresina, por batismo e por carta de transferência de outras igrejas muitos irmãos, fortalecendo o trabalho Batista em Teresina.

- Nesta etapa inicial de consolidação, a igreja organizou e manteve as seguintes congregações, como parte de seu esforço evangelístico:

- I) Congregação de São Lourenço, povoado próximo à cidade de Belém, hoje Palmeiras;
- II) Congregação de Aroazes, então município de Valença;
- III) Congregação de Cocal, que ainda neste período se tornaria em igreja;
- IV) Congregação de Livramento, hoje cidade de José de Freitas.

DESVINCULAÇÃO DA PIB DE TERESINA, A CONVENÇÃO BATISTA PIAUIESE

- Em 1932, em sessão realizada no dia 18 de julho daquele ano, a Primeira Igreja Batista de Teresina delibera desvincular-se da Convenção Batista Piauiense. Foi uma decisão corajosa pois significava que deixaria de receber ajuda da Missão Batista sediada em Corrente. (RICHMOND).

FILIAÇÃO DA PIB DE TERESINA À CONVENÇÃO BATISTA MARANHENSE

- Em sessão de 13 de janeiro de 1936, deliberou a igreja escrever à Diretoria da Convenção Batista Maranhense propondo sua filiação àquela Convenção.

- (A Convenção Batista Maranhense foi organizada no dia 24 de novembro de 1933). Aceita proposta da Igreja pela diretoria da Convenção, o Secretário Executivo veio a Teresina para acertar os detalhes dessa filiação. A partir de 14 de março de 1936, a Igreja passou a cooperar, efetivamente com Convenção Batista Maranhense, surgindo daí a Convenção Maranhão/Piauí.

ORGANIZAÇÃO DA SEGUNDA IGREJA BATISTA DE TERESINA

- Em clima de verdadeira fraternidade cristã, foi organizada, no dia 21 de abril de 1932, através da iniciativa de 41 irmãos, liderados pelo Pastor Jonas de Macedo e apoiados pelo missionário norte americano, Edward Crowch, a 2ª Igreja Batista de Teresina, terceira filha, em ordem cronológica, da Igreja Batista de Teresina.

- Logo após sua organização, passou a 2ª Igreja Batista de Teresina a funcionar em uma casa alugada à Rua Des. Freitas, nº 76, transferindo-se algum tempo depois para a Rua Lisandro Nogueira nº 1.024, onde permaneceu até julho de 1944. Em agosto do mesmo ano, passou a funcionar à Rua São Pedro s/n também em uma casa alugada, voltando a se instalar, a partir de 15 de julho de 1945 na casa que ocupara anteriormente à Rua Lisandro Nogueira, permanecendo aí até setembro de 1946, na condição de locatário deste imóvel.

- Obreiros que exerceram o pastorado:

I) Pr. José Joaquim de Oliveira Filho 1932 - 1935;

II) Recém formado pelo seminário do Sul, irmão Paulino Roberto da Silva;

III) Pr. José Vidal de Freitas. Início 1936.

IV) Pr. Jonas Barreira de Macedo.

- Nesta fase foram organizadas as seguintes congregações:

I) Congregação de Parnaíba, no norte do Estado;

II) Congregação de Buriti Cortado, no interior do Maranhão.

- Além dessas duas congregações, a Igreja instalou trabalho de Escola Dominical nos bairros Vermelha e Catarina, na periferia de Teresina.

FASE DE EXPANSÃO. 1946-2000. 54 ANOS.

- A História dos Batistas no Piauí, enfocada até 1945, por regiões-pólo de irradiação do trabalho: pólo sul, centro-sul e pólo norte, passa, a partir de 1946, a apresentar uma profunda mudança com a instalação em Teresina de duas missões: a Missão de Richmond da Convenção do Sul dos Estados Unidos, representando a Junta de Missões Estrangeiras daquela Convenção, e a Conservative Baptist Foreign Mission Society, mas conhecida por Missão Conservadora de Chigago.

- Nas fases de implantação e consolidação do trabalho Batista, observa-se pouca articulação entre as regiões-pólo, ficando as atividades adstritas a uma limitada área geográfica, com visível prejuízo para a expansão do trabalho, pois inexístia um planejamento integrado e participativo, uma visão de conjunto do Estado como um todo e uma estratégia de ação global.

- É válido lembrar que a Junta de Richmond, já vinha atuando desde o início no trabalho Batista no Piauí, nos polos, sul, centro-sul e norte, por meio de seus missionários: Ernesto Jacson (Corrente), Eurico Nelson (Jerumenha/Floriano), e Adolfo Terry (Teresina), e que a atuação desta Junta (Richmond), era a única atuante até 1945 no Piauí.

MOTIVOS PELO QUAL A MISSÃO BATISTA CONSERVADORA VEIO AO PIAUI

- Como e por qual motivo ocorreu a chegada da Missão Conservadora de Chicago ao Piauí? Dois equívocos administrativos contribuíram para a implantação da Missão Conservadora no Piauí:

I) A primeira delas, é que a sede da Missão de Teresina foi transferida para Corrente em 1920, com a liderança de Adolfo Terry, deixando a Capital desassistida.

II) A segunda foi a aceitação de uma afirmação equivocada do (Comitê/ Conselho) constituído pelos missionários H.H. Muihead, A. J. Terry e M. G. White, de que nenhum americano podia morar em Teresina.

- É inquestionável que a transferência da sede da missão para Corrente, trouxe os seus benefícios, com a implantação do Instituto Batista Industrial que tanto concorreu para melhorar os índices educacionais de toda a região sulina e para a evangelização de uma área que abrangia, além do sul do Piauí, o interior dos Estados da Bahia, Goiás e Maranhão, mas faltou na época a compreensão de que, para evangelizar o Piauí, a Capital do Estado não poderia ficar sem uma assistência efetiva de missionários.

SURGIMENTO DA MISSÃO BATISTA CONSERVADORA NOS (EUA)

- A Missão Batista Conservadora surgiu de uma divergência teológica de algumas igrejas Batistas filiadas à Convenção Batista do Norte dos Estados Unidos, estas igrejas fundamentalistas, ou conservadoras não se conformaram com as tendências liberais e modernistas daquela Convenção Nortista.

- O liberalismo teológico interpretava as doutrinas cristãs, levando em consideração o conhecimento moderno, a ciência e a ética. O liberalismo teológico enfatizava a importância da razão e da experiência sobre a

autoridade doutrinária. Neste conceito, esta tendência racionalista tentava fragilizar a autoridade inquestionável da Bíblia como sendo a Palavra de Deus revelada, e levantavam dúvidas sobre o nascimento virginal, a Divindade de Cristo e a Ressurreição.

A MISSÃO BATISTA CONSERVADORA DE CHICAGO (EUA)

- Em oposição aos posicionamentos liberais, os ortodoxos defenderam a Supremacia da Bíblia, o entendimento dos ortodoxos ou conservadores, é que a Bíblia não apenas contém, mas, é a Palavra de Deus revelada, cuja autoridade irrefutável deve ser respeitada, em face do princípio da inerrância Bíblica.

- Daí o nome "Conservadores" adotado pelo grupo que, divergindo da posição heterodoxa da Convenção Batista do Nortes dos Estados Unidos, foram expulsos daquela Convenção na Assembleia Anual de 1942/1943 e resolveram organizar uma sociedade missionária com a denominação de Conservative Batista Foreing Missão Society. (Sociedade Conservadora Batista, missão Estrangeira).

- Essa Sociedade Missionária, instalada na cidade de Chicago, Illinois (USA), entrou logo em ação em busca de campos necessitados de assistência, e como o Campo Maranhão/Piauí era um desses, tornou-se ele objeto de estudo por aquela Sociedade.

O PIONEIRO DA MISSÃO BATISTA CONSERVADOR AO PIAUÍ

- Um missionário independente foi o elo de articulação para a escolha desse Campo no Nordeste do Brasil. Um encontro providencial entre o Pr. Djalma Cunha e o missionário independente, WILLIAM CLYDE HANSKINS conduziu à escolha do Piauí para o trabalho daquele missionário.

- Pr. Djalma Antônio da Cunha e Silva, piauiense, filho de Amarante, tendo-se convertido em 1915, por instrumentalidade do missionário Adolfo Terry e do então evangelista Teófilo Dantas, seu conterrâneo e amigo, foi realizar o curso teológico no Seminário de Recife, e antes mesmo de terminar o curso foi consagrado ao ministério pastoral. Após a conclusão do Curso Teológico, exerceu o pastorado em algumas igrejas e se tornara conhecido da Denominação Batista no Brasil. Exerceu, no período de 1936-1945, a direção do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, e nessa condição foi aos Estados Unidos para realizar, no Seminário de Louisville, um curso de especialização.

- Durante sua permanência nos Estados Unidos, o Pr. Djalma Cunha teve um encontro como o missionário, WILLIAM CLYDE HANSKINS, que deixara o pastorado de uma igreja para tornar-se missionário independente. O Missionário HANSKINS assumiu com o Pr. Djalma Cunha o compromisso de servir no Piauí.

- A chegada do missionário ao Piauí foi uma primeira visita de observação e de entendimento, a chegada definitiva, em sua segunda visita, demonstrou um aumento compensador, pois na segunda fase o missionário HANSKINS, já veio acompanhado do: Sr. Stanley Morrison e sua esposa D. Helena Morrison, Miss. Marie Judith Peterson e Miss. Sarah Frances Miler.

ALGUMAS PREOCUPAÇÕES COM A CHEGADA DA MISSÃO CONSERVADORA

- A instalação da Missão Conservadora no Estado do Piauí motivou algumas preocupações, não só por parte da Missão de Richmond, mas também da Convenção Batista Brasileira, pelas dúvidas levantadas sobre algumas doutrinas da nova Missão que se estabelecia no Brasil.

- Em 1947, houve um encontro no Rio de Janeiro de representantes da Sociedade Conservadora de Chicago com missionários da Junta de Richmond e representantes da Convenção Batista Brasileira para esclarecer o

assunto, tendo naquela oportunidade os representantes da Sociedade Conservadora reconhecido que não foi correta a maneira como os missionários da Missão Conservadora entraram no Brasil. Assumiram eles o compromisso de respeitar as práticas das Igrejas Batistas brasileiras, no que concerne à celebração da Ceia do Senhor e ao reconhecimento do batismo. Para fins de recepção de novos membros na igreja.

- O Dr. R. M. Muker, então Secretário Executivo da Missão Batista Conservadora, assumiu o compromisso, em nome daquela Missão, de que seriam respeitadas nas igrejas a ela filiadas as práticas das Igrejas Batistas Brasileiras, solucionando assim o impasse inicial.

- Dirimidas as pendências iniciais, as igrejas filiadas à Missão Batista Conservadora, voltaram a partir de 1951, a se filiar à Convenção Batista Brasileira, tanto as sediadas no Piauí, como as sediadas no Maranhão. Ao seu turno, os missionários enviados pela Missão Batista Conservadora, a partir de 1947, passaram a desenvolver um grande esforço evangelístico nos dois Estados em que atuavam. A denominação Batista no Piauí experimentou uma fase de expressiva expansão no período compreendido entre, 1946-2000, quando foi intensa a atuação dos missionários da Missão de Richmond e da Missão Conservadora. A fixação das duas Missões em Teresina concorreu para estabelecer uma emulação entre ambas, cada qual procurando realizar o melhor para a Glória de Deus e para a expansão do Seu Reino, o que foi uma benção para os batistas piauienses.

- Dos quatro pioneiros chegados em 1946, esse número subiu para cerca de 60 missionários enviados para os dois Estados, no período compreendido entre 1946-2000, se, do que, estes cerca de quarenta atuaram no Estado do Piauí.

CHEGADA DOS MISSIONARIOS DA JUNTA BATISTA CONSERVADORA AO PIAUI

- O casal Morrison, Missionária Sarah Frances Miller, Missionária Marie Judith Peterson, Casal Rea, Casal Gorsline, Missionária Ila Marie Petterson, Casal Tallotson, Casal Lowe, Casal Jordan, Missionária Mabel Sheldon, Casal Bennett, Casal Mullholland, Casal Odon, Casal Von Ehrnkrook, Casal Broughton, Casal Mordem, Casal Cooper, Casal Johson, Casal Gary, Casal Palfenir, Missionária Phillis Clatterbuck, Missionaria Marillee Mordem, Casal Hansen e o Casal Sturtz.

A MISSÃO DE RICHMOND EM TERESINA. 1946.

- A partir de 1946, com a chegada do casal de missionários da Junta de Richmond, Raymond e Ann Kolb, o trabalho missionário ganha novo desempenho, com a instalação da sede da Missão em Teresina. Esse fato, entretanto, gerou uma dificuldade para a Missão, pois não poderia retirar de Corrente os missionários ali instalados, os quais vinham realizando um bom trabalho, tanto na área de evangelização, como na área educacional, resultando daí ficar o Piauí com duas sedes missionárias: a de Corrente e a de Teresina, ambas, inicialmente, coordenadas pela Missão Batista do Norte do Brasil, com sede em Recife(PE).

- Mais tarde, com a criação da Missão Batista Equatorial, sediada em Belém(PA), o trabalho de Teresina ficou subordinado àquela Missão, enquanto que o de Corrente permaneceu com a Missão do Norte do Brasil. Daí por que o trabalho missionário, vinculado à Missão de Richmond, deve ser focalizado nos dois polos: Teresina e Corrente.

- Vejamos, em primeiro lugar, a participação, no trabalho Batista no Piauí, dos missionários sediados em Teresina, focalizando a atuação de cada um deles, a começar pelo casal Kolb, pioneiro dessa segunda fase.

O CASAL KOLB "Grande perda, grandes vitórias"

- O casal Kolb, vindo de Recife a Teresina em 1946, em uma viagem de oito dias na cabine de um caminhão, após chegar à capital, ainda não bem instalado, o missionário Kolb recebe dos Estados Unidos, um telegrama comunicando a infausta notícia do falecimento de sua mãe. Foi um impacto doloroso para o casal. Os irmãos confortaram o casal com muita ternura. No meio da tristeza, o casal, mesmo longe dos colegas missionários e dos familiares, sentiu Deus bem perto, pela atenção e amor do Seu povo da Primeira Igreja.

- As dificuldades para realização dos trabalhos evangelísticos eram enormes, pois a cidade estava sem luz elétrica, sem água encanada e sem transporte urbano, e o casal não dispunha de um veículo se quer.

- O casal Kolb, realizou durante sua permanência em Teresina um excelente trabalho, não só na capital, mas em diversas outras localidades do Estado. Transferindo-se em 1950 para Recife, a fim de lecionar no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil. O Casal Kolb demonstrou seu amor pelo Piauí retornando ao Estado para servir em Corrente, assumindo então a direção do Instituto Batista Correntino.

- Com a ida do casal Kolb para Recife, o missionário Roberto Stanley, sediado em Fortaleza (CE), passou a dar assistência ao campo, sendo considerado, por deliberação da Primeira Igreja Batista de Teresina, pastor honorário daquela Igreja. Em meados de 1951, chega a Teresina um novo casal de missionários: John Samuel Oliver e Virgínia Winters Oliver.

O CASAL OLIVER "Morto na terra, Vivo no céu"

- Os missionários da Junta de Richmond John Samuel Oliver, com o nome aportuguesado-João Oliver-e Virgínia Winstler Oliver, vieram para o Brasil em 1950 e após um ano de aprendizado da língua, em Campinas (SP), chegaram a Teresina em 1951 para substituir o casal Kolb.

- Após instalado em Teresina, em 1952, o casal Oliver passa a integrar a membresia da Primeira Igreja Batista de Teresina, tendo organizado pouco depois o trabalho de Embaixadores do Rei. Dispondo de um avião que pilotava, o missionário passa a desenvolver intensa atividade evangelística, organizando congregações, e escolas a elas anexas, e servindo à comunidade de várias maneiras, inclusive, transportando pessoas enfermas do interior para os hospitais de Teresina.

- Em uma de suas viagens missionárias, ao regressar de Capitão de Campos, o missionário Oliver toma o avião em Piripiri e, pilotando sozinho, dirige-se a Teresina. Sua aeronave foi vista pela última vez passando sobre Campo Maior a uma grande altitude. Era um excelente aviador, tendo servido durante a II Guerra Mundial como piloto de aviões militares dos Estados Unidos. Ocorre que ao se aproximar de Teresina seu avião cai, inexplicavelmente, e a vítima. A notícia de sua morte chocou profundamente, não só a comunidade evangélica, como também a comunidade

teresinense, no seio da qual era ele muito estimado. Em face das condições em que se encontrava o corpo, o culto fúnebre foi celebrado à meia-noite, na Igreja, pregando na ocasião um missionário da Missão Conservadora, que usou o texto de Gêneses 5.24, estabelecendo paralelo entre o desaparecimento de Enoque e o de Oliver.

- O sepultamento ocorreu de madrugada, com grande acompanhamento não só de crentes como de muitas outras pessoas que estimavam o missionário. Oliver partiu aos 34 anos deixando, além da esposa, três filhas. A Esposa viajou para o Estados Unidos em 1957, mas retornou ao Brasil, passando a residir em Belém(PA), onde continuou a servir como missionária até sua aposentadoria em 1991.

- A Rádio Difusora de Teresina, fez uma homenagem póstuma ao missionário sob o título: "Morto na Terra, Vivo no Céu". Essa programação atraiu ao auditório da Rádio Difusora uma grande multidão, constituída, em sua grande maioria de católicos. Às vésperas do Natal de 1957, José Lopes jornalista da Rádio Difusora, publicou pelos jornais de Teresina, uma comovente crônica com o título: "Dr. Oliver não celebrará o Natal conosco".

MISSIONÁRIA PEGGY PEMPLE E DORATHY CHARLENE JONES

- Algum tempo após a chegada do Casal Oliver, chegaram também a Teresina as missionárias Margaret Joyce Pemple, mais conhecida como Peggy Pemple, e Dorathy Charlene Jones. As duas missionárias chegaram a Teresina em 1953, e, embora tivessem passado um período em Campinas, no aprendizado da língua, ainda não a dominavam muito bem.

- Miss Peggy, que tinha experiência na área de ação social, assumiu a responsabilidade desse setor do trabalho missionário no Piauí. Miss Peggy fundou a Casa da Amizade e depois a Clínica Batista.

- Dorathy Charlene assumiu a direção do Instituto Batista "Afonso Mafrense". Este Instituto iniciou com a Missão atendendo solicitação da Igreja, adquirira um terreno para construção de um prédio próprio para aquela Escola. Em 1953, é inaugurado o Instituto Batista "Afonso Mafrense", prédio, ao lado da Convenção Batista Piauiense.

- Em 24 de maio de 1984, a missionária Peggy Pemple, contemplada com merecida aposentadoria, deixou a direção da Clínica Batista, sendo substituída pelo missionário James York, que exerceu aquelas funções até o ano de 1988, quando as transfere à irmã Ida de Freitas.

- A missionária Charlene, após servir por algum tempo no Instituto Batista "Afonso Mafrense" retornou aos Estados Unidos, onde casou-se com o missionário George Oakes.

- Missionários na fase de expansão, 1946-2000:

- Casal Oakes, Casal Seright, Casal Spiegel, Casal Wilson, Casal Gwynn, Casal Lewis, Missionária Majorie Irma Jones, Casal Carmack, Casal York, Casal Malone, Casal Harmond, Casal Billet, Casal Crouch, Missionário Foreman, Casal Johson, Casal Fite, Casal Kolb, Casal Fielden, Casal Canzoneri, Casal Bruce Oliver, Casal Gwynn, Casal Depeé, Casal Ziler, Casal Carter.

TRABALHO COOPERATIVO
(ASSOCIAÇÕES EXISTENTES, ANTES DA CRIAÇÃO DA CBB EM 1907)

- As Igrejas Batistas são autônomas, independentes uma das outras em seu governo e administração eclesiástica, o que não obsta se associem para fins de expansão do trabalho e para mútua cooperação. No Brasil, antes mesmo da existência da Convenção Batista Brasileira, organizada em 1907, já se havia estabelecido, em alguns estados e regiões do País, esse tipo de trabalho cooperativo que certamente muito concorreu para a propagação do Evangelho.

- Destacamos, dentre essas organizações cooperativas, as seguintes:

I) União das Igrejas de Cristo do Sul do Brasil, organizada em 1894, com a participação de seis Igrejas pertencentes à Missão do Rio de Janeiro, sob a direção do missionário William Buck Bagby;

II) Sociedade Missionária Batista, organizada por Zacarias C. Taylor, em 1899, com a participação das Igrejas Batistas da Bahia;

III) Associação das Igrejas de Campos, organizada em 1900, por Batistas brasileiros, sem a participação de missionários norte-americanos, o que era um indício da maturidade do povo Batista do Brasil;

IV) União Batista Paulista, organizada em 1903, em São Paulo;

V) Missão Batista Interestadual, organizada pelo missionário Ernesto A. Jackon, abrangendo parte dos Estados da Bahia, Goiás, Piauí e Maranhão;

VI) Convenção Batista do Vale do Amazonas, organizada pelo missionário Eurico Nelson, em 1906.

- O trabalho Batista no Piauí teve, inicialmente, o apoio de algumas dessas organizações cooperativas, destacando-se dentre elas: A Sociedade Missionária Baiana, a Missão Batista Interestadual, e a Convenção Batista do Vale do Amazonas.

CAMPO PIAUIENSE

(Missão Richmond e Missão Conservadora)

- Constituído em 1913, com a chegada ao Piauí do casal Adolfo J. Terry, enviados pela Junta de Richmond.

Convenção Batista Regional Piauiense: Centro-Sul.

- Por iniciativa do Pr. Jonas Barreira de Macedo, então evangelista da Missão de Richmond, com sede em Corrente, e sob a direção do missionário Adolfo Terry, foi organizado um trabalho cooperativo, entre algumas igrejas da região centro-sul piauiense, com a denominação de Convenção Batista Regional Piauiense.

Convenção Batista Piauiense (1ª Fase).

- Contando com a participação de todas as Igrejas Batistas situadas em território piauiense, é organizada, no início da década de 1930, a Convenção Batista Piauiense, sob a égide da Missão Batista de Richmond. A Convenção Batista Piauiense, nessa primeira fase, funcionou regularmente, havendo registro nas atas das Igrejas de Teresina e de Corrente da participação dessas Igrejas. Ela se dissolve, entretanto, em 1946 quando por ocasião da Assembleia Convencional daquele ano, realizada na cidade de Amarante, parte das igrejas que a integravam

decidiram deixar a cooperação da Missão de Richmond, para organizarem um novo trabalho cooperativo com a Missão Conservadora.

Convenção Batista Maranhão/Piauí (PIB Filia-se a Conv. Maranhense).

- Em virtude de problemas decorrentes da divisão da Igreja Batista de Teresina, de que resultou a organização da 2ª Igreja Batista de Teresina, deliberou aquela, agora denominada Primeira Igreja Batista de Teresina, desvincular-se da Convenção Batista Piauiense, deliberação tomada na sessão regular de 18 de julho de 1932. Em janeiro de 1936, a PIB de Teresina solicitou sua filiação à Convenção Batista Maranhense. Aceita por aquela Convenção a solicitação da Igreja, o Presidente Executivo veio a Teresina para acertar os detalhes dessa filiação, resultando daí o surgimento de um novo trabalho cooperativo - a Convenção Maranhão/Piauí.

Convenção Batista Piauiense (2ª Fase).

- Em 26 de maio de 1956, foi organizada a Convenção Batista Piauiense, em sua segunda fase, pois já existira antes um trabalho cooperativo, integrado por todas as Igrejas Batistas do Piauí, com esse denominação. A Convenção Batista Piauiense (CBPI), nesta segunda fase, contou, inicialmente com apenas duas igrejas: A PIB de Teresina e a Igreja Batista de Campo Maior.

- A Convenção Batista Piauiense, inicialmente com duas igreja, alcançou, em 2000, 51 igrejas filiadas, 18 congregações e 13 frentes missionárias, com uma membresia de 4.508 membros.

Convenção Batista Piauí/Maranhão. (CONVENÇÃO MEIO NORTE)

- Por decisão de algumas igrejas arroladas na Convenção Batista Piauiense, em sua primeira fase, de deixarem de cooperar com a Junta de Richmond e passarem a cooperar com a Missão Conservadora, decisão tomada na Assembleia Convencional de 1946, surge um novo trabalho cooperativo, do qual participam, além daquelas igrejas piauienses, algumas do Estado do Maranhão. Esse novo trabalho cooperativo denominou-se Convenção Batista Piauí/Maranhão, atualmente denominada de Convenção Batista Meio Norte do Brasil.

- A Convenção Batista Piauí/Maranhão no ano de 2000 contava com 131 Igrejas filiadas, sendo 71 no Estado do Piauí e 60 no Estado do Maranhão, e com uma membresia de 11.563 membros, arrolados nas igrejas dos dois Estados.

IGREJAS-PÓLOS DE IRRADIAÇÃO DO TRABALHO BATISTA COOPERATIVO

- O Trabalho cooperativo, quer na fase de implantação, quer na fase de consolidação e também na fase de expansão se desenvolveu através das Igrejas pólo. No sul do Estado (Corrente), no Norte do Estado (Teresina, com duas igrejas), A Pib. De Teresina com relação ao trabalho missionário da Junta de Richmond, e a SIB de Teresina pelos missionários da Missão Batista Conservadora.

Igreja Batista de Corrente

- No período de expansão do trabalho, a Igreja enviou, às instituições de formação de obreiros da denominação, nada menos que 32 jovens, a seguir nomearemos as instituições.

- Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, Escola de Trabalhadoras Cristãs, Seminário de Educadoras Cristãs, Faculdade Teológica Batista do Sul do Brasil, Faculdade Teológica de Brasília, Seminário de Carolina e Seminário de Goiânia.

- Contando com o apoio dos missionários e de pastores evangelistas, a Igreja realizou, nesse período, um apreciável trabalho de evangelização que alcançou, além das comunidades do Piauí, algumas outras comunidades localizadas nos Estados de Goiás, Bahia e Maranhão. Como resultado desse esforço evangelístico, foram organizados Pontos de Pregação, Frentes Missionárias e Congregações, destacando-se dentre estas a Congregação em Monte Alegre, Congregação em Boqueirão, Pau de Olho, Jatobá, Garimpos, Gilbués, Boi Manso, Mimoso, Juá, Nova Parnaguá, Jalapa, Curimatá e a de Alto Bonito. Em algumas outras localidades foram organizadas Frentes Missionárias, destacando-se: a de Malhada da Barra, Aracatu, Itajui, Esperança, Casa Nova, Barro Verde, Flores e a de Sussuapara.

- O Instituto Batista Industrial foi um instrumento usado pela Missão, em apoio à Igreja, não só para educar a população jovem da região sulino do Piauí, como para evangeliza-la e conduzi-la à uma autêntica experiência cristã.

Primeira Igreja Batista de Teresina

- A Participação da 1ª Igreja Batista em Teresina, na expansão do trabalho Batista no Piauí, foi estimulada por dos fatos marcantes: A Inauguração de seu primeiro templo em 1941, e a liderança efetiva de missionários da Junta de Richmond, a exemplo inicial, o Casal Kolb e o Casal Oliver.

- No período focalizado de 1946-2000, foram organizadas as seguintes igrejas: Igreja Batista de Campo Maior, Igreja Batista Memorial Z. Taylor (Parnaíba), Igreja Batista da Catarina (Iniciou com trabalho de EBD), Igreja Batista de Timon (MA), Igreja Batista de José de Freitas, Igreja Batista da Vermelha, Igreja Batista de Picos (Iniciado na década de 1950 pelo Pr. João Oliver), Igreja Batista de Altos, Igreja Batista Filadélfia, Igreja Batista em Demerval Lobão, Igreja Batista Monte Castelo, e Igreja Batista em Castelo do Piauí.

- Além dessas igrejas organizadas no período de expansão, foram iniciados trabalhos também em outras localidades, que passaram a funcionar como congregações, destacando-se: Congregação de São Miguel do Tapuio, Congregação de Miguel Alves, Congregação de Lembrança e Congregação em Monsenhor Gil. Além das anteriormente mencionadas, foram instaladas ainda, no período de expansão, as Congregações: Bebedouro, de Água

Mineral e do bairro Lourival Parente, ambas na periferia urbana de Teresina.

- Houveram ainda neste período, empreendimentos com programas de Televisão, Teleconforto (através da secretária eletrônica, acoplada ao telefone 223-8889), trabalho com presidiários, assistência social, Escola Batista, (Instituto Batista "Afonso Mafrense", Escolas batistas em anexo as congregações: Escola Batista de Campo Maior, Escola Batista de Parnaíba e Escola Batista Eurico Nelson (Capitão de Campos).

- Dez anos após a inauguração do Primeiro templo, o novo templo foi inaugurado em 1962. O terreno foi adquirido pela igreja, e a construção foi realizada em parceria com a Junta de Richmond. Naquela época o Missionário John Oliver foi quem recebeu a proposta da Junta de Richmond. O Projeto do templo atual é de autoria do Pr. Burton Davis, missionário Batista residente em Fortaleza e também arquiteto, o projeto foi aprovado em 1954 pela Igreja.

- Preocupada com a expansão da Denominação Batista no Piauí, a Igreja estimulou e ajudou a formação de novos obreiros, enviando aos Seminários da Denominação jovens que se sentiam vocacionados para o serviço, nas áreas de Ministério Pastoral, de Música Sacra e de Educação Religiosa. Vejamos quais foram as instituições: Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil/Recife, Seminário Batista Equatorial/Belém-PA, Seminário de Educadoras Cristãs/Recife-PE, Seminário do Nordeste/Floriano-PI, Faculdade Teológica Batista de São Paulo-SP, Faculdade Teológica Batista de Brasília-DF, Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil/RJ, Seminário Teológico Batista de Teresina-PI e Instituto Batista de Carolina-MA.

Segunda Igreja Batista de Teresina

- Na fase de expansão do trabalho Batista no Piauí, foi expressiva e significativa a participação da 2ª Igreja Batista de Teresina, sob a orientação dos missionários da Missão Batista Conservadora instalada no Estado em junho de 1946.

- O primeiro templo, existente ainda nos dias atuais com arquitetura sóbria, foi construído pelo Pr. Leonardo Cooper, no terreno adquirido na Rua Coelho Resende. Vale ressaltar que antes da edificação do primeiro templo, a Igreja funcionou nas confluências das Ruas Jônatas Batista e 13 de Maio, cujo salão de esquina foi adaptado para funcionamento da Igreja. Não era, assim, um templo, mas um salão de culto. O projeto do templo atual foi lançado ainda na gestão do Missionário Leonardo Cooper como Pastor daquela Igreja.

- A Igreja organizou no período de expansão, 12 congregações, algumas das quais já se tornaram igrejas, enquanto outras estão se preparando para breve se tornarem também igrejas. Foram as seguintes as congregações organizadas nesse período: Congregação de Cocal, Congregação de Feitoria, Congregação de Santana da Gameleira, Congregação do Jockey, Congregação de Coelho Neto, Congregação de Beneditinos, Congregação de Buenos Aires, Congregação Mafrense, Congregação de Angelim, Congregação de Morada Nova e Congregação de Barro Duro.

- Neste período também foram organizadas diversas igrejas, a saber: Igreja Batista de Cocal(1959), Igreja Batista do Calvário(1963), Igreja Batista Memorial(1988), Igreja Batista Mafrense(1990), Igreja Batista Morada Nova(1994), Igreja Nova Aliança(1992).

- Também foram feitos investimentos em pontos de pregação nos bairros, Vermelha, Matinha Alto da Esperança, Poty Velho e Nova Brasília.
- A Igreja dispensou especial atenção à formação de obreiros, enviando aos Seminários da Denominação Batista jovens que se sentiam vocacionados para o Ministério Pastoral, para o Ministério de Música Sacra e para a Educação Cristã. Segue a relação das instituições teológicas: Seminário de Educadoras Cristãs, Seminário Teológico Batista do Norte, Seminário Batista Equatorial, Seminário Teológico Batista Fluminense, Faculdade Teológica de Brasília, Seminário Teológico Batista de Campos, Seminário Teológico Batista de Teresina e Instituto Bíblico Batista de Floriano.

DADOS BIOGRAFICOS DO AUTOR

- ITAMAR SOUSA BRITO, nasceu em um lar evangélico, tendo recebido, desde a infância, orientação religiosa no lar e na igreja. Aos 8 anos de idade teve uma experiência espiritual com Deus, que foi marcante em toda a sua vida. Essa experiência, entretanto, não o fez decidir-se ao ingressar na Igreja Batista da qual seus pais eram membros, pelas dúvidas que então alimentava sobre a religião, embora exercesse uma fé inabalável em Deus. Só aos 17 anos após a leitura de livros doutrinários, incluindo "Axiomas da Religião", "O Que creem os Batistas", "Rastro de Sangue", entre outros e, especialmente, após um acurado estudo da Bíblia, decidiu submeter-se ao batismo bíblico, sendo submerso nas águas batismais em 22 de junho de 1940, pelo Pr. Gabino Brelaz. Essa decisão resultou de uma profunda convicção sobre as doutrinas bíblicas defendidas pela Denominação Batista, convicção que o fez intransigente defensor dessas doutrinas ao longo de 63 anos como membro de uma Igreja Batista. Consagrado ao diaconato, desempenhou por mais de 20 anos essas funções na PIB de Teresina, da qual foi por muitos anos Vice Moderador. Exerceu ainda a Presidência da Convenção Batista Piauiense.
- Transferindo-se para Brasília, passou a exercer, desde 1987, o diaconato da Igreja Memorial Batista, integrando, presentemente a Assessoria Jurídica daquela Igreja.
- Advogado militante desde 1952, dedicou-se também à educação, quer no exercício do magistério na Universidade Federal do Piauí, quer como membro do Conselho Estadual de Educação no qual serviu por mais de 20 anos.
- É pós-graduado em Educação(mestrado), tendo realizado diversos cursos de extensão universitária nos Estados Unidos e no Brasil. Tem trabalhos publicados sobre educação.

OS BATISTAS NO MARANHÃO

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO BATISTA NO MARANHÃO

- Em sua "História dos Batistas do Brasil", o Dr. Antônio Neves de Mesquita informa que, nos idos de 1908 o Maranhão fazia parte do campo então denominado Vale do Amazonas, por parte dos Batistas e quiçá de todos os evangélicos. Naquela época o trabalho pioneiro e missionário de Eurico Nelson já era conhecido, informa ainda Mesquita que, do Pará, foi o Evangelho infiltrando-se a dentro, penetrando nos igarapés, braços de rios, por toda a parte, até as Repúblicas vizinhas, alcançando o Maranhão.

- Justamente naquele ano de 1908 o trabalho Batista era organizado no Maranhão pela instrumentalidade de Eurico Nelson. Só que ele viera para tratamento de saúde e não como parte de suas viagens missionárias, "Rio acima...rio abaixo", através do então Vale do Amazonas. Eurico Nelson chegou no Maranhão em 26 de dezembro de 1907. Cinco meses depois foi organizado a Primeira Igreja Batista do Maranhão.

- Poucos anos mais tarde, doente e fatigado das lutas de dezesseis anos de trabalho, Eurico Nelson vem buscar no clima saudável da ilha de São Luiz a recuperação de que precisava. Logo se recupera e retorna suas atividades. Sozinho principia um trabalho de pregação do Evangelho. Naquela época o Maranhão estava propiciamente preparado para a nova mensagem devido em parte a desilusão do povo com os padres, ao desentendimento das duas igreja presbiterianas, independente e Sinodal, e os batistas livres que ali já tinham já um pequeno trabalho. Após cinco meses de trabalho de propagação do Evangelho, foi organizado em 23 de maio de 1908, a Primeira Igreja Batista na capital do Maranhão, com 9 crentes, dentre eles dois irmãos vindos do Pará.

- Organizada a Igreja, Nelson poderia agora deixar o Maranhão, mas não era este seu método. Ele saía para novas frentes, mas voltava sempre para visitar o trabalho que iniciara. Assim é que, em setembro daquele mesmo ano, estava ele de volta a São Luiz e o fez posteriormente em 1911, 1913 e 1916. Eurico Nelson evangelizou o Pará, o Amazonas, esteve no Piauí, Ceará, Maranhão, Paraíba, Mato Grosso, na Bolívia e Peru. Mas o seu campo de missões era a Amazônia, imensa e misteriosa.

A EXPANSÃO E SUAS DIFICULDADES

- Plantada a semente, esperava-se que os frutos daquela pequena igreja de apenas nove membros mais cedo ou mais tarde aparecessem. Aguardava-a, porém, uma expansão caracterizada por muito trabalho, lutas e desafios. A nova igreja, que integrava o então Campo Amazonense, apresentava um bom desenvolvimento. Em princípios de 1910 era pastor da igreja, João Torres Filho, em substituição a Manoel Gomes dos Santos. O trabalho estava em progresso, a União de Mocidade e Escola Dominical tinham sido organizadas, bem como a Sociedade de Senhoras.

- Em 22 de fevereiro de 1911, a igreja convidou para o pastorado o irmão João Ramos de Castro, que tinha servido na igreja de Castanhais, Pará, o qual tomou posse em primeiro de março seguinte. No final daquele ano a

igreja mudou sua sede para a Rua Grande em São Bento, visando a futuras igrejas, o que veio a dar-se mais tarde, pelo menos em São Bento.

- Em 1915 continuava a frente da Primeira Igreja Batista em São Luiz o Pastor João Ramos de Castro, que prossegue com seu trabalho itinerante pelo interior do Estado. A 17 de maio daquele ano chega a São Luiz o missionário A. J. Terry e família, o qual pregou cinco vezes na Primeira Igreja e duas vezes num ponto de pregação. O trabalho Batista já não alcança, por aquele tempo apenas a capital, tem-se notícia do avanço da obra por lugares como São Bento, Bacanga, Rosário e até mesmo a penitenciária do Estado já era assistida com escolas dominicais.

- A Igreja estava em franca atividade. Dois anos antes o Evangelho havia sido plantado de modo significativo na cidade de Codó. É de José dos Reis Pereira a informação de que em 1913, Eurico Nelson visitou outra vez o Maranhão e teve então oportunidade de batizar oito pessoas na cidade de Codó. Em 1916, Nelson voltou a São Luiz para animar com sua presença e palavras os Batistas maranhenses. Em Agosto de 1916 estava ele batizando vários crentes e pregando pelas ruas e praças da cidade.

- Mas nem tudo era maravilhas e as dificuldades começaram a surgir. Conforme cita Mesquita, o trabalho continuou animado e em continuo progresso até 1918, quando se mudou para São Luiz o missionário da Missão Batista Conservadora JOHN B. PARKER, que depois passou a missionário de Richmond. Por algum tempo sua presença foi uma benção. Depois algumas coisas desagradáveis que se deram atrapalham o trabalho por algum tempo, resultando na divisão da pequena igreja.

- A cisão da única igreja da capital ocorrida em 1918 resultou no surgimento da Segunda Igreja, uma espécie de igreja dissidente da Primeira. A Igreja permaneceu assim separada até 1935, quando se dá a unificação. Foram 17 anos de crise espiritual, provações, mas por fim a paz voltou a reinar, graças à perseverança, fidelidade e oração daqueles mais dedicados a Causa.

- Com a separação, a Primeira igreja continuo sendo liderada pelo missionário J. B. Parker, até 1920, enquanto a Segunda Igreja Batista, sem pastor, chamou para a sua liderança o diácono Anacleto Veloso que aqui chegara em 1916, vindo da Igreja Batista do Pará. As duas igrejas continuaram a tarefa de evangelizar a cidade, mas em pouco tempo tornou-se a Segunda Igreja a principal e veio mesmo a eclipsar a Primeira. A partir, porem do ano de 1934 as notícias do campo maranhense veiculadas nos Jornais Batista da época, ora se referem à igreja da capital, chamando-a Igreja Batista de São Luiz, sem distinção, de primeira ou segunda, ora denominando-a Segunda Igreja, que influencia positiva que essa igreja exercera durante o tempo de separação. Mesmo os crentes locais referiam-se a igreja já então unificada, como Igreja de São Luiz ou Segunda Igreja, com o passar dos anos o termo "Segunda Igreja" desaparece.

- De 1918 a 1935 as duas igrejas da capital tiveram a frente de seus trabalhos os seguintes obreiros: O missionário J. B. Parker (1918/19); Pr. Coriolano Duclerc (1920); Pr. Severino Baptista (1921); missionário E. H. Crouch (1924/26) e o Pr. Juvêncio Auzier (1928). Na Segunda Igreja Batista, diácono Anacleto Veloso (1918); Pr. Pedro Gomes de Melo (1922); e o leigo Adalfredo Wanick.

- Em 1936 o pastor Gabino Brelaz assume o pastorado da Igreja Batista de São Luiz, então unificada, porém combalida, com seu número de membros reduzidos, entretanto disposta a recomeçar. Durante o tempo que estiveram

separadas, as igrejas esforçaram-se para continuar o trabalho de evangelização.

- No primeiro trimestre de 1919 a Primeira Igreja batizada seis novos crentes. Naquela época a igreja mantinha uma classe normal dirigida pelo missionário J. B. Parker. Na última semana de fevereiro estiveram visitando a Primeira Igreja o ver. Tertuliano Severino Baptista e o irmão Antônio Brandão, os quais realizaram quatro conferências, ocasião em que deu sua profissão de fé e foi batizada d. Haydê C. Baptista, esposa do Pr. Severino Baptista. A Primeira Igreja estava nesse período, as voltas com os planos de construção do seu templo. Em fins de 1919 o missionário J.B Parker realizava conferência em Rosário, Caxias e Teresina. A congregação de Caxias contava, naquele ano, 15 crentes batizados e sete candidatos.

- Um ano depois, precisamente no dia 31 de dezembro tomava posse no pastorado da Primeira Igreja Batista o pastor Coriolano C. Duclerc. Oito meses após a igreja consagra ao ministério o irmão Théphilo Dantas para trabalhar como evangelista no campo piauiense. O concílio para a consagração constituiu-se dos pastores: Salomão L. Ginsburg, orador; J.B. Parker, examinador foi o Pr. Severino Baptista, que fez o sermão exortativo. Naquele mesmo ano 1921, em sessão extraordinária, a igreja recebia para seu pastorado o irmão Severino Baptista. De 1921 a 1922 verifica-se um avanço no trabalho e projetos novos começaram a aparecer. As igrejas da capital, entretanto, continuam divididas.

- A Segunda Igreja, por sua vez contava naquele ano de 1922, com 33 membros e três classes de Escola Dominical com uma assistência média de 50 pessoas. Por aquele tempo a Igreja adquiria um sobrado próximo ao Liceu Maranhense, com valor muito elevado e pretendia organizar uma escola anexa que seria o internato e externato batista maranhense.

- Duas igrejas na capital, congregações e mais igrejas no interior: Rosário, Caxias, São Bento, Bacanga, Macapá e Alcântara. Projetos para o crescimento do trabalho e muita esperança animavam os batistas maranhenses. Ainda no final de 1922 alguns acontecimentos movimentariam o trabalho, como a visita em novembro dos missionários John Mein e L.L Johnson que vieram a São Luiz tratar de negócios concernentes as duas igrejas da capital.

- No mês seguinte os batistas maranhenses recebem a visita do pastor Pedro Gomes de Melo que viera em gozo de férias, do Seminário Teológico Batista de Recife, para aqui realizar uma série de conferências de oito dias na Segunda Igreja. Visitou diversos lugares no interior: Vista Alegre, Macapá e São Bento. Efetuou diversos batismo nos interiores e na capital, organizou a sociedade de jovens da Segunda Igreja e realizou também séries de conferências na Primeira Igreja. A segunda Igreja, que até então estava sem pastor, resolveu convidar aquele talentoso irmão para ser o seu pastor e ele com muito prazer aceitou o convite.

- No ano seguinte o Maranhão recebia a visita dos irmãos E. G. Wilcox e Acácio Vieira para batizar crentes em diversas igrejas e suas congregações que estavam sem pastor, e para dirigir séries de conferências. Aqueles irmãos escreviam mais tarde dando notícias do seu trabalho missionário em terras maranhenses. Naquele ano a Igreja de São Bento enviara sua primeira representante para um preparo específico em seminário. Era a jovem Maria José de Brito que seguia, no início de 1924, para a Escola de Trabalhadoras Cristãs. Um fato novo encheu de alegria os batistas maranhenses, a chegada no dia 27 de março de 1926 do missionário Zacarias Campelo e de sua esposa d. Noemi que para aqui

vieram trabalhar com os índios. Vieram inicialmente a São Luiz e da capital o jovem missionário traça a sua viagem pelo Estado: em junho daquele mesmo ano Zacarias Campelo organizava em Pedreiras uma congregação com Escola Dominical, e ainda em junho segue para Barra do Corda. Em março do ano seguinte o jovem missionário já está batizando novos crentes na cidade de Porto Franco.

- Em 1928 foi um ano de grandes atividades para os batistas. Em junho organizava em Porto Franco uma congregação com quatro crentes batizados pelo missionário Zacarias Campelo. Naquela ocasião os maranhenses apelavam a Junta de Missões Nacionais para que enviasse obreiros não só para Porto Franco, mas também para Imperatriz e Boa Vista, cidades sem trabalho Batista. Naquele mesmo mês a Igreja Batista de Rosário recebia a visita do Dr. H. A. Zimmerman, diretor do Colégio Batista Brasileiro de São Paulo, para realizar, durante quatro dias, uma série de conferências. Dois meses depois era fundada em Caxias a Escola Popular Batista pelo irmão Antônio F. Cavalcanti.

- A década de 30 chegou trazendo revoluções e inquietações político-sociais para todos os segmentos da sociedade brasileira. Em fins de setembro de 1929 era organizada a Igreja de Carolina, que tinha como pastor o irmão Alexandre G. Silva, nomeado pela Junta de Missões Nacionais. Em 1932 havia no Estado oito igrejas, sendo duas na capital e apenas três pastores. No final daquele ano a cidade de Grajaú recebia a sua primeira igreja batista constituída de doze irmãos, cuja diretoria eleita era a seguinte: Pastor Eurico Calheiros, secretário, José Santos, tesoureiro, Manoel Feliciano da Costa. Antes, organizara-se a igreja batista de Nova York com 15 membros cujo trabalho foi presidido pelo irmão Jonas B. Macedo. Sem dúvida alguma, dentre os personagens de maior destaque no cenário batista maranhense daqueles anos era a jovem missionária Marcolina F. Magalhães, que foi dar novo impulso ao trabalho batista em Porto Franco, organizando a sociedade de Senhoras e juvenil. A congregação possuía um total de dez crentes batizados naquele ano de 1932. Três anos mais tarde, a 7 de setembro de 35, tornava-se a congregação de Porto Franco em Igreja com 12 membros, sendo 1 da Primeira Igreja de Maceió, 3 de Carolina e 8 de Bom Jesus. Teve como pastor o missionário Alexandre G. Silva, segundo ele próprio informava a Junta de Missões Nacionais, em carta publicada no Jornal Batista de 21 de novembro do mesmo ano.

- O trabalho Batista no Maranhão já ia contando com 25 anos de organizada e até então as igrejas maranhenses vinham cooperando com a Convenção Pará/Maranhão. O crescimento e a expansão da obra exigiam porém uma descentralização e assim a ideia de uma Convenção Batista maranhense começa a amadurecer.

CONVENÇÃO BATISTA MARANHENSE

- O Maranhão fizera parte em 1908, da Convenção chamada "Vale do Amazonas", que teve pouca duração (de 1906 a 1908). Desaparecida essa Convenção, o trabalho batista no norte brasileiro era levado avante com bastante dificuldades. Em 1926 a Convenção reorganizava-se, mas também teria ele pequena duração pois que as dificuldades das distâncias fariam com que fosse mais tarde ou cedo organizada uma convenção no Para. Em 1928, dava-se passo sendo incluído o Maranhão na mesma organização. Era missionário do Campo o dr. L.L. Johnson, de Pernambuco, que visitava o

trabalho de ano em ano, especialmente durante estas reuniões anuais, porque era preciso mais de 15 dias para ir e voltar.

- Toda aquela dificuldade levou os líderes batistas do Maranhão a pensarem num tipo de organização que atendesse melhor e a menor distancia, as igrejas do Campo. Ressentiam-se eles da falta de estruturação interna do trabalho. As igrejas precisavam de uma Órgão que as mantivesse ligadas organizando e liderando o trabalho em todo o Estado. A Convenção Pará/Maranhão com a qual o Maranhão há cooperava há cinco anos, já não atendia às exigências de uma obra que se estendia por todo o Estado, na capital, na baixada, no sertão. Tornava-se mister, escrevia o secretário correspondente do campo, que tivéssemos nossa instituição interna. A resolução de organizar a Convenção Maranhense não tardou e veio a ser realidade no fim do ano de 1933. O acontecimento talvez por deficiência dos meios de comunicação na época, não deixou de causar surpresa no seio da liderança nacional: não se esperava que uma Convenção Batista no Maranhão viesse a organizar-se tão logo.

- Estava portanto organizada a Convenção Batista Maranhense e convertida em realidade as aspirações dos irmãos. Compareceram a primeira assembleia convencional mais de 14 obreiros de várias igrejas no interior, dentre os quis foi eleita a primeira diretoria. Durante os três dias de convenção, os obreiros e os irmãos maranhenses receberam decisivas informações e trocaram experiências.

FINS DE 1933

- Quando a liderança maranhense cogitou de uma convenção estadual já havia, na verdade, clima e condições para sua organização. Os saldos negativos de uma separação das igrejas da capital, a expansão, pelo interior do Estado, da obra, clamavam por uma organização interna da denominação. Em fins de 1933 o secretário correspondente do campo informava sobre a igreja de São Luiz que continuava trabalhando com denodo. Notamos verdadeira animação em todos os irmãos, pois cerramos fileiras para o desenvolvimento do trabalho. As reuniões melhoraram sempre e não obstante a grande crise, a igreja continua mantendo a tiragem d' O Jornal Batista, e sustentando um colportor evangelista.

1934 CRISES E PROGRESSOS

- Corria o primeiro ano da Convenção e, enquanto alguns setores do trabalho batista prosperavam surgiam noutros dificuldades e crises. A liderança estadual porém, não desanimava e a Convenção, que chegara a ser ameaçada de extinguir-se antes mesmo de completar seu primeiro aniversário de organização, realiza, por fim sua segunda assembleia. A crise porque passara a igreja da capital ameaçava influir negativamente também outras igrejas do Estado.

- Sérios embaraços na capital tem dificultado um pouco o progresso da causa batista em quase todo o estado. Não obstante a Segunda Igreja Batista, tendo a frente o inteligente e consagrado Sr. Adalfredo Warnick... prossegue animada, cooperando com verdadeira abnegação na evangelização da terra de Coelho Neto.

- Devido as perturbações que surgiram na capital parecia que ia desaparecer a Convenção Batista Maranhense. A Junta Executiva está se reunindo pontualmente, com o auxílio material e espiritual das igrejas do campo, e por muito breve o colportor-evangelista.

- Naquele mesmo ano de 34 a Igreja Batista de Rosário inaugurava um congregação em Axixá, em sinal franco de desenvolvimento, mas enfrentava por assim dizer, a concorrência de uma outra igreja batista não pertencente ao campo, mas dissidente e de comunhão restrita.

1935: NOVAS PERSPECTIVAS

- Fortalecidos e confiantes, os irmãos entraram no ano de 35 tendo como ótima a perspectiva do trabalho batista na terra de Humberto Campos. Razões eles as tinham de sobra: a Segunda Igreja durante os últimos meses tinha informado um impulso mesmo admirável. Mantinha duas boas escolas dominicais e três promissores pontos de pregações que já apresentavam bons resultados.

1936: ENFRENTANDO DESAFIOS

- Em janeiro daquele ano chegava a São Luiz o Pr. Gabino Brelaz para pastorear a Segunda Igreja Batista de São Luiz. Para cá viera desempenhar espinhosa e árdua missão, que era a de reerguer a Causa Batista na "Atenas Brasileira".

- A Igreja da capital já unificada, ainda guardava amargas lembranças de uma crise de 17 anos, mas que começavam a desaparecer. A igreja que se viu, infelizmente envolvida e uma questão judicial durante dois anos aproximadamente, conta o secretario do campo, saiu vitoriosa em janeiro último, e agora de posse de seu novo templo, atravessa uma fase de paz e prosperidade.

1937: ENCARANDO NOVAS OPORTUNIDADES

- O ano de 1937 iniciara trazendo para o público evangélico maranhense uma grande alegria, mas para a população não evangélica grande admiração e quiçá indignação, mas também a oportunidade para um encontro com Cristo. O fato se deu a 21 de janeiro daquele ano e envolvia dois ex-padres: o Dr. Raphael Gióia Martins, de São Paulo, que batizava o Dr. Helvidio Martins Maia no batistério da Segunda Igreja Batista de São Luiz, na presença de duas mil pessoas.

- O acontecimento deixou o povo entusiasmado vendo um padre batizando outro padre. A fradalhada não gostou, e a imprensa de sacristia gemeu publicando toda espécie de calúnias e torpezas. Aquele era sem dúvidas um ano de triunfos e de ampliação de visão para o trabalho batista no Estado. As oportunidades mal se apresentavam e a liderança estadual já ia ao seu encontro.

FINAL DA DÉCADA DE 30

- Os últimos anos da década de trinta transcorreram com êxito tanto na capital como no interior do estado. O trabalho em Porto Franco prosseguiu animado, as igrejas se voltaram para a evangelização infantil através das Escolas Populares Batistas e as perseguições religiosas invertidas pelos católicos contra os batistas ao invés desanimar, encorajavam aos irmãos. Novas frentes de trabalhos eram abertas, obreiros novos chegavam e alguns antigos deixavam o campo, como o Pr. Eurico Calheiros que havia cooperado por cerca de dez anos com o Maranhão, resolvera aceitar o

trabalho no seu Estado nativo, o de Alagoas, indo pastorear a igreja de Palmeira dos Índios em 1939.

OS ANOS DE 40

- As igrejas e congregações batistas em Porto Franco, Grajaú, Carolina e o trabalho na aldeia de Craonópolis, ainda que localizadas em território maranhense, não pertenciam a Convenção Batista Maranhense, mas a Junta de Missões Nacionais e os obreiros que lá operavam era missionários da junta. Ainda nos anos de 30 as igrejas daquela região (Sul do Maranhão e norte de Goiás) reuniram-se para formar a Convenção Tocantina. Assim a Convenção Batista Maranhense contava naquele começo de década apenas com seis igrejas e suas congregações. No primeiro semestre de 1940 o pastor Capitulino Amorim, que voltara a atuar como obreiro do campo maranhense, mostrava aos leitores de O Jornal Batista, a marcha do trabalho Batista no Maranhão. Cinco anos depois o pastor Capitulino Amorim deixa de exercer seu pastorado na igreja de Pedreiras, para a qual vai o pastor Paulino Roberto da Silva, como efetivo, na data de 22 de junho de 1945. Naquele mesmo mês a igreja organizara oito dias de intenso trabalho de cunho festivo.

- A partir de 1948 os evangélicos maranhenses tomaram conhecimento de uma congregação batista localizada na Colônia do Bonfim, local de retiro dos hansenianos na ilha de São Luiz. Era uma congregação da Junta de Missões Estrangeiras de Chicago. (Missão Conservadora). E que portanto não fazia parte de qualquer igreja filiada a Convenção Batista Maranhense. As notícias porem daquele trabalho, eram as mais animadoras possíveis. O dirigente da congregação, José Barjonas Pereira, ao escrever ao Jornal Batista, dava informações dos trabalhos, batismos e casamentos realizados, para a glória de Deus.

OS ANOS 50

- O Campo maranhense que mantivera, na década dos 40, praticamente inalterado o seu número de igrejas, sofre uma série de mudanças nos anos de 50. Algumas igrejas fortes, como Pedreiras e São Bento, desaparecem e passam a figurar congregações, reaparecendo anos mais tarde com nova data de organização, como se deu, por exemplo, com Pedreiras, que volta a organizar-se em fevereiro de 1955. A igreja de São Bento que florescera nos anos 30 e 40 atravessa toda a década de 50 na categoria de congregação.

- A Convenção entrara o ano de 1950 com seis igrejas e chega ao final de 1959 com dezesseis, sendo cinco na capital, Primeira de São Luiz, Segunda Vila Passos, Central e Bereana; e onze no interior: Rosário, São Bernardo, Caxias, Angical, Chapadinha, Imperatriz, Pedreiras, Codó, Morros, Palestina e Creolí. Além das igrejas, 19 congregações, 72 pontos de pregações e mais de 1 mil e trezentos membros.

- A grande ênfase dos anos 50 foi a educação. As igrejas, a liderança estadual, a Convenção, todos estavam voltados e preocupados com a abertura, expansão e manutenção das chamadas Escolas Anexas. Essas escolas anexas às igrejas e congregações, tinham a finalidade de atuar como verdadeiras agências de alfabetização, formação cultural e de evangelização da clientela não-evangélica. Houve um crescimento admirável dessas escolas, começando pelo interior e depois na capital.

- Os anos 50 também trouxeram para o trabalho batista maranhense o primeiro programa radiofônico criado pela Junta Executiva da Convenção. Os batistas em marcha que era levado ao ar semanalmente. Foi a época também do apogeu do trabalho jovem do Estado. Surgem com força algumas Uniãos de Mocidade Batistas, que de uma assembleia anual simultânea a última assembleia convencional, acabou por se organizar, no final da década, no Congresso de Mocidade.

A DÉCADA DE 1960

- Foi época de grandes campanhas de evangelização que alcançaram brasileiros de todos os lugares e condições. No maranhão, os batistas maranhenses enfrentaram os anos 60 realizando duas grandes campanhas: a 1ª campanha Nacional de Evangelização e a Campanha das Américas. A primeira Campanha mobilizou igrejas da capital e do interior durante mais de um ano. A campanha das Américas foi iniciada no Maranhão com a realização do Congresso de Evangelismo, com uma intensa programação que incluiu desde a visita de pastores norte americanos ao campo maranhense até as clarinadas, conferências e concentrações.

- Outros acontecimentos caracterizaram o trabalho do Campo batista maranhense nos anos 60, a começar pelo trabalho de mocidade que de modificação em modificação, encontrou finalmente seu verdadeiro modelo exatamente no final da década, preparando-se assim para enfrentar os anos que viriam. Os anos sessenta foram marcados porém, não só pelas Campanhas de Evangelização, mas por transformações significativas. Na primeira metade da década as Escolas Anexas alcançaram o seu apogeu, mas começou seu declínio na segunda metade. Também foram criados os Departamentos de Evangelização e Educação Religiosa da Junta Executiva, foi reconhecida a Ordem dos Ministros Batistas do Maranhão, o quadro de obreiros foi ampliado e modificado. Mas o segundo maior evento e que profundamente caracterizou aquela década, não sem constrangimento, foi a separação do Campo em duas Convenções, Convenção Batista Maranhense e Convenção Batista do Maranhão, consequência de divergências de opiniões acerca das bases de cooperação entre a Convenção Batista Maranhense e a Missão Batista Equatorial.

- A década chega ao seu final mantendo vivo um alvo e um ideal da Comissão de Rádio e Televisão da Junta que era o da criação de um Departamento de Rádio, Televisão e Imprensa da Junta Executiva. Naqueles anos o programa "Voz Evangélica Batista" substituiu o Batismo em Marcha dos anos 1950.

A DÉCADA DE 1970

- Se a década dos 50 se notabilizou pela escolha de um programa educacional e dos anos 60 pela cisão do campo em duas convenções, o espírito dos anos 70 foi o de Evangelização e Integração denominacional. Oito movimentos evangelísticos de peso foram realizados nesse período: Campanha Impacto, Campanha "Independência e Vida", Simpósio de evangelismo, campanha mundial de evangelização, na primeira metade da década, e na segunda metade promoveram-se a Cruzada evangelística, "Luiz de Carvalho", o projeto Trans-Maranhão, (este realizado em três etapas, nos anos 76,77 e 78), o Projeto IDE e a Campanha "Boas Novas Brasil". Dentro do âmbito denominacional algumas realizações serviram de base para a reestruturação do trabalho estadual, como por exemplo, a Campanha

de Integração Denominacional, a formação de Associações de Igrejas por regiões e a principal delas, a unificação das convenções Batista Maranhense e do Maranhão. Foi a época também da organização e consolidação tanto do trabalho jovem como da União Masculina. No bojo de todas aquelas realizações o campo batista maranhense incluía no seu rol cooperativo mais doze novas igrejas.

A DÉCADA DE 1980

- A década de 1980 assinala para os batistas do Maranhão o cinquentenário da Convenção, evento que se reveste de grande significado histórico e júbilo espiritual. Os batistas maranhenses entraram os anos oitenta com o tema "Expandindo a Obra Missionária" e realizando a II Campanha Nacional de Evangelização cujo tema, "Boas Novas Brasil" - Só Jesus Cristo Salva, ensejou variadas programações evangelísticas, mensagens, maratonas e encontros.

DADOS BIOGRÁFICOS DA AUTORA

- A autora da presente obra é a professora Jovelina Maria dos Reis. Licenciada em Comunicação pela Universidade Federal do Maranhão onde atualmente exerce a docência. Jovelina tem curso de especialização na França e no momento defende Tese de Mestrado no Rio de Janeiro. É professora da Aliança Francesa.

- Jovelina Reis, além de sua notável formação acadêmica, é membro da Igreja Batista do Calvário, dedicada professora da EBD e atua praticamente em todas as áreas administrativas da Comunidade.

TEOLOGIA DOS PRINCÍPIOS BATISTAS

- Após concluirmos a parte histórica da nossa disciplina, adentraremos a partir de então, aos estudos teológicos/doutrinários, abordando a início, a temática: Teologia dos Princípios Batistas e posteriormente iniciaremos os estudos sobre as principais Doutrinas Batistas.

- Os materiais básicos que nos servem de fontes para os estudos dos Princípios Batistas, são: John Lander 1987, Roberto do Amaral Silva 2003, e o Livro Pacto e Comunhão (2010), organizado pelo Pastor Sócrates de Oliveira Souza.

- Pela ordem cronológica, John Lander (1987) aborda os seguintes princípios:

- 1) A Autoridade das Escrituras;
- 2) A competência do Indivíduo;
- 3) O Livre exame e a Livre Interpretação das Escrituras;
- 4) Salvação pela Graça;
- 5) O Espírito Santo em Cada Crente;
- 6) A Igreja- Uma associação Voluntária de Crentes;
- 7) O Ministério- Os Servos dos Servos de Deus;
- 8) As Ordenanças- Símbolos da Salvação;
- 9) A Liberdade Religiosa;
- 10) Cooperação Entre Igreja Batistas;
- 11) Os Batistas e os Outros.

- Roberto do Amaral Silva, (2003), resumiu em oito princípios:

- 1) Princípio de Senhorio de Cristo;
- 2) Princípio da autoridade da Bíblia;
- 3) Princípio da igreja composta de membros regenerados;
- 4) Princípio da igreja como comunidade local;
- 5) Princípio da igreja separada do Estado;
- 6) Princípio da liberdade religiosa e de consciência;
- 7) Princípio da competência do indivíduo e sua responsabilidade diante de Deus;
- 8) Princípio da igreja evangelística e missionaria.

- O Livro Pacto e comunhão, (2010) aborda os seguintes princípios:

- 1) AUTORIDADE: Cristo como Senhor, as Escrituras, O Espírito Santo.
- 2) O INDIVÍDUO: Seu valor, sua competência, sua liberdade.
- 3) VIDA CRISTÃ: A Salvação pela Graça, As exigências do discipulado, O sacerdócio do crente, o cristão e seu lar, o cristão como cidadão.
- 4) IGREJA: Sua natureza, seus membros, suas ordenanças, seu governo, sua relação para com o Estado, sua relação para com o mundo.
- 5) A NOSSA TAREFA CONTINUA: A Centralidade do indivíduo, culto, o ministério cristão, evangelismo, missões, mordomia, o ensino e treinamento, educação cristã, a autocrítica.

- A nossa bibliografia básica sobre os princípios Batistas, contempla os seguintes materiais:

- SOUZA, Sócrates Oliveira, Pacto e Comunhão. Documentos Batistas. Convicção Editora. 2ª Edição. 2010.

- LANDERS, John. Teologia dos princípios batistas. 3 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1994
- SILVA, Roberto do Amaral. Princípios e doutrinas batistas. Rio de Janeiro: JUERP, 2003.

O QUE SÃO PRINCÍPIOS?

- O vocábulo princípio por si só já diz: o que é começo, o primeiro. Princípio, portanto, é a regra ou norma de ação. Segundo o dicionário Michaelis, princípios são "doutrinas fundamentais ou opiniões predominantes". Ao passarmos para o terreno religioso, é comum se dizer: "tenho princípios religiosos" ou "tenho princípios bíblicos que dirigem minha vida".
- Na Carta aos Hebreus encontramos registrada a expressão "os princípios elementares dos oráculos de Deus". No grego, "princípios elementares" é "stoikeia", palavra que pode significar o ABC de um determinado conhecimento.
- O entendimento que temos é que os princípios são convicções que norteiam nossa maneira de ler e interpretar a realidade que nos rodeia e como interagimos nela. John Landers, já dizia: "os princípios batistas são linhas mestras de interpretação da fé cristã que distinguem os batistas das demais denominações".

A NECESSIDADE DOS PRINCÍPIOS BATISTAS

- Por que insistir tanto nos princípios batistas, como elemento direcionador em relação a outros cristãos? Porque insistir nessa marca registrada dos batistas? Em primeiro lugar, historicamente os batistas tem-se distinguido, desde sua origem, por esses princípios. Segundo, porque diante da multiplicidade de igrejas, nós precisamos firmar nossas convicções num todo coerente.
- Nós consideramos neste estudo os seguintes princípios à luz das Escrituras e aplicados ao nosso dia-a-dia como indivíduos e como igrejas.

UM ESTUDO DOS PRINCÍPIOS BATISTAS, A LUZ DAS ESCRITURAS

1. PRINCÍPIO DO SENHORIO DE JESUS CRISTO.

- O futuro da denominação batista dependerá em grande parte da sua fidelidade a este princípio. O Senhorio de Cristo na vida cristã do indivíduo e na vida da igreja é determinante para a nossa continuidade como igreja. Nós vivemos numa sociedade na qual, usando a linguagem de Paulo, "há muitos deuses, e muitos senhores", exigindo a lealdade de cada um de nós e da igreja.
- A quem devemos obediência? Em que assuntos devemos lealdade ao Estado, já que a própria Bíblia diz que: "todo homem esteja sujeito às autoridades superiores". Se partirmos do princípio de que o Senhorio de Cristo é ponto final para decidir qualquer assunto, nossos atos alcançarão o resultado desejado. Como disse Agostinho: "submeta-se a Cristo e faça o que você quiser".
- O princípio do Senhorio de Jesus Cristo nos leva a responder a vários desafios. O primeiro deles é o totalitarismo político. Desde o domínio

romano até o século XX, os cristãos experimentaram o domínio do Estado Totalitário, exigindo-lhes a fidelidade que só é devida a Cristo. No Império Romano, os cristãos não sucumbiram à ordem de abandonar a fé pela submissão a exigências religiosas e políticas dos imperadores, mas os crentes pagaram com a própria vida ao pronunciarem e viverem a confissão de que "Jesus Cristo é o Senhor". A definição radical pelo Senhorio de Cristo acompanhou os cristãos durante a Idade Média frente aos poderes políticos e eclesiásticos.

- A história da igreja no século XX também produziu mártires que, sob o domínio do nazifascismo e do regime comunista, não aceitaram a idolatria política das ideologias, porque elas conflitavam com os ensinamentos de Cristo. Nós, Batistas do Brasil e do ocidente, temos a proteção das leis que nos garantem a liberdade de culto e pregação do evangelho. Entretanto, há muitos "deuses" e "senhores" que tentam afastar-nos do Senhorio de Cristo. Talvez alguém pense que os princípios Batistas sejam afirmações filosóficas e teóricas que não tem nada a ver com o nosso cotidiano cristão. Puro engano. No interessante texto elaborado, em 1964, pela Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, sob o tópico (Cristo como Senhor), lemos o seguinte: *"A fonte suprema da autoridade cristã é o Senhor Jesus Cristo. Sua soberania emana da eterna divindade e poder-Como o unigênito Filho de Deus Supremo-de sua regência vicária e ressurreição vitoriosa. Sua autoridade é a expressão de amor juto, sabedoria infinita e santidade divina, e se aplica à totalidade da vida. Dela procedem a integridade do propósito cristão, o poder da dedicação cristã, a motivação da lealdade cristã. Ela exige a obediência aos mandamentos de Cristo, dedicação ao seu serviço, fidelidade ao seu reino e a máxima devoção à sua pessoa, como Senhor vivo"*.

2. PRINCIPIO DA AUTORIDADE DA BÍBLIA.

- O que é o princípio da autoridade da Bíblia? Significa que apenas as Escrituras, que são os registros da autorrevelação de Deus aos homens, possuem autoridade suficiente para guiar o indivíduo na crença e no seu comportamento. As Igrejas Batistas consideram a Bíblia como a fonte de autoridade, especialmente o Novo Testamento, como o registro da vida, o exemplo e os mandamentos de Jesus Cristo.

- Para efeito de entendimento veremos três exemplos de igrejas que divergem das doutrinas e práticas Batistas:

1. Igreja Católica: O papa sendo infalível, veneração a Maria e aos santos, a oração pelos mortos e um suposto purgatório, a salvação pelas obras etc. Ou seja, os católicos não creem somente na Bíblia, mas creem que a "Sagrada Escritura" e a "Sagrada Tradição", constituem um só sagrado depósito da Palavra de Deus confiado à igreja.

2. Igrejas Protestantes Pedobatistas: São as que batizam crianças recém-nascidas, e efetivam o batismo na forma de aspersão, é o caso das igrejas luteranas, anglicana ou episcopal, presbiteriana e metodista. Embora sejam igrejas derivadas direta ou indiretamente da Reforma do século XVI que proclamou a Bíblia como única regra de fé e prática, não questionaram alguns conceitos e práticas a luz do Novo Testamento. Por isso Jose dos Reis Pereira escreveu: "Porque manteve o batismo infantil, além de outras doutrinas e práticas oriundas do romanismo, ou nele inspiradas é que dizemos que a Reforma do século XVI não foi completa.

3. Igrejas neopentecostais: Vejamos alguns ensinamentos bastante estranhos à Bíblia e ao protestantismo histórico:

- a. Estar bem com Deus significa ter saúde física e prosperidade financeira;
- b. O crente deve determinar a bênção e não orar de acordo com a vontade de Deus;
- c. Cura interior mediante o uso de hipnose e regressão que pode chegar à fase embrionária e "Liberar perdão às pessoas envolvidas (aquelas dos momentos difíceis, amargos e traumatizantes" em cada fase e até mesmo a Deus"
- d. Quebra de maldição hereditária vinda de antepassados.
 - O mais curioso é que todos os envolvidos nos tais "encontros" propagam-nos dizendo: "Tudo que foi ensinado e pregado lá, está dentro da Palavra", querendo dizer que tem base bíblica. Entretanto a autoridade da Bíblia fica anulada pela aceitação de outras "autoridades normativas" como pretensas visões e revelações de líderes. Infelizmente, se esquecem das palavras de Paulo orientando a Timóteo para que admoestasse "a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina, nem se ocupem com fábulas e genealogias sem fim, que antes promovem discussões do que o serviço de Deus, na fé". (1 Tm 3.1.3).
 - Em II Tm 3.16 Paulo afirma: "Toda Escritura é divinamente inspirada"

3. PRINCÍPIO DA IGREJA COMPOSTA DE MEMBROS REGERADOS E BIBLICAMENTE BATIZADOS

- Este princípio Batista de que os membros da igreja local devem ser regenerados e bíblicamente batizados deriva das páginas do Novo Testamento (Mt.3.5,6; At.2.38,41; 8.12,36-38; 10.47,47;16.31-33; 18.8;19.4,5). Portanto, no princípio do cristianismo era assim, como afirma J. Clyde Turner: "Não existe nenhuma evidencia de que alguma vez alguém se fizesse membro de uma igreja neotestamentária, sem haver passado pela experiência do novo nascimento que vem por meio da fé no Senhor Jesus Cristo".
- É fato que o simples ato de "levantar a mão" para "aceitar" "Jesus como Salvador" não é um passaporte mágico que evidencia ser o indivíduo um crente em Jesus Cristo.
- John Lander alertava: "Sempre existe, com o devido cuidado, a possibilidade de uma igreja aceitar alguém cuja fé não seja verdadeira, mas cada igreja tem a responsabilidade de tentar limpar suas fileiras a pessoas realmente convertidas".

4. PRINCIPIO DA IGREJA COMO COMUNIDADE LOCAL, DEMOCRÁTICA E AUTÔNOMA.

- A Palavra Igreja provém do grego ekklesia (ek=fora; kaleo=chamar; portanto, chamar para fora). Ekklesia era a assembleia de cidadãos convocados para o espaço público para decidir assuntos de interesse da sua polis, ou cidade.
- Ekklesia, portanto, é a palavra usada 114 vezes no Novo Testamento grego para se referir à igreja. A eclesiologia batista fundamenta sua prática eclesiástica no conceito de igreja local, porque é nele que o crente serve a Deus, ao próximo e à sua comunidade. Segundo a leitura de Atos, foi por meio da igreja local que os cristãos primitivos "perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações" (At 5.42; 6.1).

- Com base nessas e outras passagens do Novo Testamento, a igreja local - um organismo presidido pelo Espírito Santo - é uma fraternidade de crentes em Jesus Cristo que se batizaram e voluntariamente se uniram para o culto, o estudo, a disciplina mútua, o serviço e propagação do evangelho, no local da igreja e até os confins da terra. Segundo essa compreensão, é na igreja local que os cristãos vivem em comunhão voluntária, cultivam a comunhão com Deus, crescem no conhecimento das Escrituras, submetem-se à disciplina mútua para manter o nível de pureza da comunidade cristão com testemunho cristão positivo e propagam o evangelho.

- Além de comunidade local, a igreja tem de ser democrática. Aliás, antes de ser democrática, precisa ser teocrática. Parece um paradoxo: ser teocrática e democrática ao mesmo tempo. Como se sabe, teocracia é o governo de Deus, e democracia, o governo do povo. Na realidade, quem deve governar a Igreja? O Senhor Jesus. Não é ele o Senhor da igreja conforme se lê em 1 Cor 8.6; 12.4,5; 15.58; Ef.3.10,11; 5.23,24? Como conclusão lógica do senhor de Cristo, podemos afirmar: o princípio governante para uma igreja local é a soberania de Jesus Cristo. A autonomia da igreja tem como fundamento o fato de que Cristo está sempre presente e é a cabeça da congregação do povo. A igreja, portanto, não pode sujeitar-se à autoridade da qualquer entidade religiosa. Sua autonomia, então, é válida somente quando exercida sob o domínio de Cristo.

- Quando examinamos as páginas do Novo Testamento, vemos que o governo eclesiástico era uma "democracia sob o senhorio de Cristo". No primeiro capítulo de Atos, Lucas narra que a escolha do substituto de Judas se deu após oração em que os apóstolos pediram para que José, também chamado Barsabás, ou Matias, fosse eleito. Ao orarem, disseram: "Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, revela-nos qual destes dois tens escolhido". O mesmo aconteceu na eleição do sete e a decisão agradou a todos (At6.3-6). Na controvérsia da circuncisão, conforme Atos 15, lemos: "Então, pareceu em aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a igreja, tendo elegido homens dentre eles, envia-los juntamente com Paulo e Barnabé, a Antioquia".

- É bom frisar que autonomia (etimologicamente significa lei própria ou capacidade de criar as próprias leis) que dizer capacidade de governar-se a si mesmo. Todavia esse "governar-se a si mesmo" está subordinado às orientações de Cristo e a seu senhorio, como já vimos. Portanto, a igreja se autogoverna debaixo da orientação do Novo Testamento, no qual estão as normas de Cristo para o seu povo.

5. PRINCIPIO DA IGREJA SEPARADA DO ESTADO.

- Quando a Constituição brasileira diz ser "assegurado o livre exercício dos cultos religiosos", está afirmando, em outras palavras, que vivemos num estado leigo ou laico. Mas nem sempre foi assim. A situação jurídica dos não católicos no Brasil Império, deparava com o art. 5º da CF/1823. "A religião católica apostólica romana continuará a ser a religião do Império". Apesar da tolerância, as reuniões de culto seriam realizadas "em casa, para isso destinadas sem forma algum exterior de templo".

- Com o passar do tempo, a proibição foi afrouxando-se até que o Governo provisório Deodoro da Fonseca, no art. 1º, proibia às autoridades federal e estadual qualquer religião oficial, e o Art. 2º dizia que "a todas as confissões religiosas pertence por igual a faculdade de exercerem o seu

culto". Enfim, oficialmente a liberdade religiosa no Brasil. Bem, oficialmente não de fato, porque a igreja católica nunca concordou com a constituição que definia o estado leigo com liberdade religiosa. Posteriormente, houve uma proposta de emenda constitucional, em 1925, visando tornar o catolicismo novamente a religião oficial do Brasil.

- Após a República estabelecida e instituída a separação da igreja e do Estado, "a aparente derrota da igreja romana, entretanto, terminou por encorajada a estabelecer formas de hostilidades e agressão contra os Batistas com o intuito de emperrar seu processo e impedir que eles conseguissem novos adeptos". Informa ainda que, na década de 1960, templos evangélicos eram atacados por fiéis católicos. Hoje vivemos sob regime de liberdade religiosa, num Estado laico. Os Batistas, tem travado lutas históricas deste o contexto dos separatistas ingleses, não concordando com a Igreja ligada ao estado, e também quando chegaram a América do norte, levantando a mesma bandeira, de que o estado não deveria interferir na vida espiritual da igreja, inclusive este forte princípio Batista influenciou na elaboração da constituição federal norte americana.

- Segundo a nossa compreensão Batista, "igreja e Estado são ordenados por Deus e responsáveis perante ele" ao Estado o exercício da autoridade civil, a manutenção da ordem e a promoção do bem-estar público": "O Estado deve à igreja a proteção da lei e a liberdade plena, no exercício do seu ministério espiritual". Em contrapartida "a igreja deve ao Estado o reforço moral e espiritual para a lei e a ordem, bem como a proclamação clara das verdades que fundamentam a justiça e a paz. A igreja deve praticar coerentemente os princípios que sustenta e que devem governar a relação entre ela e o Estado". Diante dos fragmentos acima, podemos chegar a algumas conclusões acerca da separação entre a igreja e Estado:

- Primeira, ao Estado cabe apenas a preservação da lei e da ordem para todos os cidadãos, independentemente de sua convicção filosófica, política e religiosa. A imposição do feriado religioso a todos os brasileiros, em 12 de outubro, dedicada a "senhora Aparecida", mostra ainda a ligação umbilical entre religião católica e o Estado laico brasileiro. O mesmo erro aconteceria se, numa hipótese, um presidente batista, apoiado por uma bancada de maioria evangélica, criasse leis favorecendo interesses evangélicos. Segunda, aos cristãos cabe às leis do país, desde que estas não conflitam com a consciência cristã. Devemos orar pelas autoridades, participando, dentro dos princípios bíblicos, da construção de uma sociedade mais ética e justa. Para tanto, a igreja, fazendo ecoar as vozes dos profetas, deve proclamar as "verdades que fundamentam a justiça e paz" Coerentemente com sua pregação, nós, cristãos, devemos viver conforme pregamos sendo, assim, "sal da terra" e "luz do mundo".

- Finalmente há o perigo rondando o princípio da separação entre a esfera estatal e eclesiástica quando uma igreja, mediante intercessão de parlamentar evangélico, solicita terreno para construir templo. A expansão da igreja e seu crescimento material devem provir unicamente das contribuições voluntárias, nunca dos cofres públicos. Se a igreja aceita favores do Estado, com que voz ela poderá exercer sua independência e Soberania? Com que autoridade poderá denunciar a imoralidade e a injustiça da classe política? Muitos líderes evangélicos do passado denunciaram o favorecimento oficial à igreja católica no Brasil, antes da proclamação da República e depois quando o catolicismo continuou "religião oficiosa".

6. PRINCIPIO DA LIBERDADE RELIGIOSA E DE CONSCIÊNCIA.

- No art. 5º CF/88, parágrafo 6º, lemos: "É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as liturgias". O artigo 8º reza que ninguém é privado dos seus direitos devido a crença religiosa a convicções política e filosófica, a menos que utilize esse direito para fugir de qualquer obrigação legal.

- Também a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela ONU em 1948, da qual o Brasil é signatário, diz no Artigo XVIII: "Todo homem tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular".

- Muita gente não sabe, mas se temos uma constituição que nos dá liberdade religiosa e uma declaração de âmbito internacional, isso se deve aos Batistas. Roberto Baker escreve: "O povo Batista levou a América à liberdade religiosa(...) se um homem é responsável diretamente diante de Deus, logo tem que estar livre de restrições humanas para poder responder perante Deus".

- Com relação a liberdade religiosa, os Batistas consideram como inalienável a liberdade de consciência, a plena liberdade de religião a todas as pessoas. O homem é livre para aceitar ou rejeitar a religião; escolher ou mudar sua crença; propagar e ensinar a verdade como entender, sempre respeitando as convicções alheios; cultuar a Deus tanto a sós quando publicamente; convidar outras pessoas a participarem nos cultos e noutras atividades de sua religião (...) Tal liberdade não é privilégio para ser concedido, rejeitado ou meramente tolerado, nem pelo Estado, nem por qualquer outro grupo religioso, é um direito outorgado por Deus".

- John Lander, afirma em seu livro: "Os Batistas defendem a liberdade religiosa porque creem na competência do indivíduo diante de Deus, (ou seja, o livre arbítrio), Se cada pessoa é responsável por si mesmo, porque força-la a conformar-se a uma determinada religião"? "Cada indivíduo tem o direito de seguir a religião que quiser, ou até não seguir nenhuma religião". Portanto a liberdade de religiosa e de consciência é a faculdade que o homem tem baseado na competência do indivíduo de seguir ou não um seguimento religioso.

7. PRINCÍPIO DA COMPETENCIA DO INDIVÍDUO E SUA RESPONSABILIDADE COM DEUS.

- O que é competência do indivíduo e sua responsabilidade diante de Deus? Significa que ele pode conhecer a vontade divina por meio da revelação das Escrituras, tornando-se responsável diante de Deus. Isso significa uma responsabilidade individual e direta no seu relacionamento com o Criador.

- O homem é competente e responsável, pois o mesmo foi criado livre. Isso quer dizer que foi criado a imagem e semelhança de Deus como ser racional e moral capaz de tomar decisões por si mesmo, devendo ter sua própria experiência com Deus, livre de toda a interferência externa, amparada apenas pelo exame e estudo das Escrituras.

- A competência do indivíduo indica que cada um deve relacionar-se com Deus por si mesmo, pois essa é a consequência de ter sido criado com ser distinto, um indivíduo. Por isso não há salvação "por atacado" por se estar simplesmente agregado ou filiado a uma igreja, ou por se ser membro de uma família cujos membros são cristãos. Como resultado, ninguém é salvo porque foi batizado quando bebê apadrinhado por alguém, porque não se pode ter experiência de salvação por apadrinhamento. No discurso de Pedro, no dia de Pentecostes, a conclusão foi clara: "arrependei-vos, e cada um seja batizado em nome de Jesus para remissão de vossos pecados" (At.2.38).

- John Lander, escreveu em seu livro: "ao rasgar o véu, Deus proclamou um novo acesso à sua presença, mediante o sacrifício perfeito de Jesus Cristo, que cumprira o antigo sistema sacrificial" de mediação. Mateus 27.51, "O véu do santuário se rasgou em dois, de alto a baixo". Hoje, Jesus é o sumo sacerdote e o único "Mediador entre Deus e os homens" (I Tm2.15). "Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem" (1 Tm 2.5).

8. PRINCIPIO DA IGREJA EVANGÉLICA E MISSIONÁRIA.

- Esse importante princípio pode ser chamado também de o "princípio bíblico da grande comissão", com base em Mateus 28.18-20. Normalmente evangelho e ação missionária não são analisadas frequentemente sob a ótica de um princípio Batista. O princípio Batista da igreja missionária enfatiza que cada cristão, obediente ao "ide" de Jesus e no exercício do "sacerdócio universal dos crentes" deve ser uma testemunha de Cristo e um proclamador do evangelho, e cada igreja como participante do empreendimento missionário. Os Batistas ensinam que "o evangelismo é a proclamação do juízo divino sobre o pecado, e das boas-novas da graça divina em Jesus Cristo", assim como missões "é a extensão do propósito redentor de Deus através do evangelismo e do serviço cristão além das fronteiras da igreja local.

- Cada Batista é um missionário, não importa o local onde mora, ou posição que ocupa, cada crente vive o que John Stott chama de "Contracultura Cristã". Nossa proclamação do evangelho se manifesta também por nossos conceitos emitidos, reações e atitudes e ações. Nossa posição deve ser a de inconformados com as propostas e as ideologias do mundo. O cristão não se molda à "forma" do mundo.

- A relevância dos princípios Batista precisa ser enfatizada em nossas igrejas como instrumento de afirmação da nossa identidade no mundo atual e defesa contra o autoritarismo interno e externo que ameaça nossa identidade.

- Concluindo, os Batistas não devem ficar apenas se gloriando dos marcos fincados pelos nossos antepassados, mas devemos trabalhar no nosso presente como continuadores da tarefa dos "nossos pais" espirituais, porque ainda surgem diante de nós muitos desafios para serem vencidos.

DOUTRINAS BATISTAS

- Doutrinas Batistas são um compendio de ensinamentos temáticos, extraídos de forma sistemática das sagradas escrituras. Doutrina quer dizer "ensino". Nós batistas não somos os detentores das doutrinas, as doutrinas pertencem às sagradas escrituras. Os Batistas tem se preocupado é, em, ensinar as verdades bíblicas, baseados em princípios hermenêuticos, exegéticos e no cuidadoso estudo das línguas originais. Está contido nas Doutrinas Batistas, os princípios Batistas, a declaração de fé da CBB, e o Pacto das Igrejas Batistas, estes são chamados de "Documentos Batistas".

- Os estudos de Doutrinas Batistas 1, contempla os seguintes tópicos:

DOUTRINAS BATISTAS I

1. A Verdadeira fé;
2. A Bíblia É a Palavra de Deus;
3. A Doutrina da revelação;
4. A Doutrina de Deus;
5. Quem é Jesus Cristo?;
6. Jesus é o nosso perfeito sumo sacerdote;
7. A Doutrina do Espírito Santo;
8. A Doutrina do homem;
9. O pecado e a depravação humana;
10. A Doutrina da Salvação;
11. Redenção-Nossa responsabilidade;
12. A nova vida em Cristo.

ESTUDO DOUTRINARIO Nº 01. TEMA: A VERDADEIRA FÉ.

O QUE É FÉ.

- O que é fé? Hb. 11.1 "Firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem". A palavra grega traduzida por FUNDAMENTO "elegchos" tem também o sentido de certeza, de que as coisas prometidas por Deus vão ser alcançadas. A palavra traduzida por PROVA "hupóstasis", tem a ideia de "documento" comprobatório, da realidade invisível, a começar por Deus, a realidade fundamental da fé. Portanto Fé é um estado da personalidade humana que consiste em firme assentimento que uma pessoa faz à realidade de Deus, de sua Palavra como Revelação e às suas promessas contidas nessa revelação. "Firme assentimento" quer dizer, ACEITAÇÃO sem qualquer dúvida. Além da fé religiosa existe, também, a fé geral e a filosófica, que consistem na determinação da vontade para confiar em pessoas, em anúncios, em intensões, em conceitos, em ciência, em ideologia etc.

- Exemplo, de fé geral: Eu compro uma passagem de avião para Recife, eu deliberei ACEITEI, confiar num sistema complexo de aviação, sem conhecer de fato.

FALSIFICAÇÕES DA FÉ.

- A primeira falsificação da fé é a superstição: Uma imagem, água orada, lenço suado etc. Tudo isso não é fé, embora haja confiança, mas é superstição.
- A segunda falsificação da fé é o fanatismo: Matar uma pessoa, crendo que a sua oração irá ressuscitá-lo etc.

- A terceira falsificação da fé é confiança vaidosa: Construir um templo, de luxo para 5 mil pessoas, se a igreja consta apenas 30 membros.

A VERDADEIRA FÉ E O TEMPO.

- A fé e o passado: FUNDAMENTO (certeza), de que todas as coisas registradas na Bíblia ocorreram, realmente conforme estão registradas. Ex. Os eventos bíblicos.
- A fé e o futuro: FUNDAMENTO (certeza), de que todas as promessas de Deus e de seu Filho Unigênito acontecerão como está escrito. Ex: Parousia, Novos Céus.
- A fé e o presente: A verdadeira fé se expressa em conformidade com o mundo, e conformidade com os ensinamentos divinos contidos na Bíblia. Ex. Igreja Militante. (Rm 12.2.)

A VERDADEIRA FÉ.

- Assim como Abel, que ofereceu a Deus um culto que foi aceito. (Gn 4.1-7), Abraão, que teve convicção de um Deus invisível e tantos outros heróis da fé, em todos esses exemplos, estão evidentes os dois elementos constitutivos da fé, conforme Hebreus 11.1. a saber, fundamento e prova ou convicção e certeza.
- A verdadeira fé produz em nossa vida, tomada de decisões que agradam a Deus, obediência ao Senhor em tudo, coragem para resistir ao mal e lutar contra as hostes espirituais da maldade, paciência e perseverança na carreira cristã.

ESTUDO DOCTRINÁRIO Nº 02. TEMA: A BÍBLIA É A PALAVRA DE DEUS.

- A Bíblia é para os Batistas, a única regra de fé e de prática.

O QUE É A BÍBLIA

- Uma coleção de 66 livros, 39 no VT. E 27 livros no NT. O nome Bíblia, provém da palavra grega "biblion" que significa livrinho, diminutivo de "biblion" livro.

A BÍBLIA É O REGISTRO DA REVELAÇÃO DE DEUS.

- Hebreus 1.1 "Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias a nós nos falou pelo Filho". Conhecemos a Deus porque Ele se revelou a nós. De muitas maneiras Ele se revelou aos antigos:

- Pela natureza: Salmos 10.1, "Os céus manifestam a Glória de Deus e o firmamento anuncia as obras de suas mãos".
- Por fenômenos: Sarça ardente no Sinai etc.
- Aparecimento de anjos, sonhos, visões e vozes como quando falou a Abraão.
- Há duas fases de revelação: a feita pela instrumentalidade dos profetas, e a feita pelo próprio Deus, cuja vida, milagres e ensinamentos foram registrados pelos discípulos, quase todos eles testemunhas oculares.

A BÍBLIA É INSPIRADA POR DEUS.

- Revelação: É Deus se fazendo conhecido aos homens. Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos. Salmos 19:1
- Iluminação: É o homem, sendo iluminado pelo Espírito Santo para compreensão das verdades bíblicas. Oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou. Efésios 1:18
- Inspiração: São os escritores dos livros bíblicos sendo inspirados pelo Espírito de Deus. Pedro, o apóstolo assim explica "nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade dos homens, mas os homens da parte de Deus falaram movidos pelo Espírito Santos". (2 Pd 1.20,21).
- Bastariam estas evidências internas do próprio texto e muitos outros textos da Bíblia, para o reconhecimento de que a Bíblia é inspirada pelo Espírito de Deus. Entretanto, a essas evidências podem-se juntar algumas outras, externas:
 - Unidade da diversidade: Separados por séculos um dos outros, condições geográficas, econômicas e sociais distintas, estes homens foram usados por Deus para escreverem. A Bíblia é uma unidade em sua mensagem dando a nítida impressão de ser ela, orientada por uma só mente.
 - Cumprimento das profecias: Varias profecias anunciados no AT, se cumpriram no NT. Joao 19.36, o autor joanino citou a profecia que se encontra no Salmo 34.20. E muitas outras profecias que se cumpriram.
 - Transformação dos homens pela virtude contida na Bíblia: Os mais vis pecadores têm sido transformados em novas criaturas por lerem a Bíblia e passarem a crer em sua mensagem.
 - Atualidade constante de sua mensagem: Nenhum livro do mundo tem essa característica. Todos vão se tornando obsoletos, em curto tempo, e suas mensagens científicas, filosóficas, éticas etc. A Bíblia, porém, jamais envelhece. Ela continua sendo "lâmpada para os pés e luz para o caminho" Salmo 119.105.

A AUTORIDADE DA BIBLIA.

- Por ser a Palavra de Deus, comunica sua virtude aos servos de Deus no desempenho de seu testemunho diante dos homens. 2 Pedro 1.16 "Porque não seguimos fábulas engenhosas..., pois nós fomos testemunhas oculares da sua majestade.

ESTUDO DOCTRINARIO Nº 03. TEMA: A DOCTRINA DA REVELAÇÃO.

O QUE É REVELAÇÃO?

- Etimologicamente, revelação é toda e qualquer manifestação do que está oculto. Na revelação bíblica a pessoa que se revela é Deus. O Autor da carta aos Hebreus 1.1. diz: "Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias a nós nos falou pelo Filho.

EXISTEM DOIS TIPOS DE REVELAÇÃO.

- Revelação natural: Salmo 19, "Os céus manifestam a Glória de Deus...)

• Revelação sobrenatural: *Por atos*-> sarça ardente, as pragas do Egito etc. e *por palavras*-> Unindo o ato a Palavra veio a maravilha da consumação do verbo encarnado entre os homens. João 1.1. Paulo chamou de: "A perfeita imagem do Deus vivo". (Colossenses 1.15).

MANEIRAS DE DEUS SE REVELAR.

- Aparecendo pessoalmente: Ele fechou a porta da arca. Genes 7.16.
- Dando de si mesmo visões a alguns homens: Isaias 6.
- Falando por meio audível: I Samuel 3. 4,6,8.
- Revelando na pessoa do próprio Filho: Mt. 1.20.

OBJEÇÕES A DOUTRINA DA REVELAÇÃO.

- Gnósticos: Não afirma e nem nega a realidade de Deus, mas nega que Deus possa se comunicar conosco.
- Negação panteísta: Ensina que Deus é imanente em todas as coisas.
- Negação das religiões naturais ou filosóficas: Ensinam, de modo geral, que a divindade faz parte da natureza do homem, e que este descobriu a divindade em si mesmo pela razão, ou iluminação própria.

O ESPIRITO SANTO E A REVELAÇÃO.

- A bíblia diz, textualmente, que o Espírito Santo é o agente da revelação, basta citarmos algumas passagens:

- 2 Pd 1.21 "...homens falaram movidos pelo Espírito Santo"
- Jo 16.12,13 "... O Espírito da verdade, ele vos guiará a toda verdade..."

- O Espírito Santo conduziu os discípulos e apóstolos que escreveram as epístolas, os Evangelhos, o livro de Atos e o Apocalipse, formando o Novo Testamento.

NÃO HA MAIS REVELAÇÕES.

- O Cordeiro do Apocalipse revelou a João as coisas que são e as que haveriam de acontecer. (Ap 1.9), e encerrou o livro usando linguagem que denota o encerramento da própria revelação, dizendo: "Eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro; se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus lhe acrescentará as pragas que estão escritas neste livro; e se alguém tirar qualquer coisa das palavras o livro desta profecia, Deus lhe tirara a sua parte da árvore da vida. Ap. 22.18,19.

- Deus revelou-nos tudo quanto, em sua sabedoria, julgou necessário. Agora, o Espírito Santo que nos foi dado, e que habita em nós, guia-nos em toda a verdade revelada e conservada na Bíblia, à medida que a lemos, ouvimos, estudamos e oramos.

- Deus encerrou toda a sua revelação nas Escrituras. Quanto mais o crente souber a Palavra de Deus, mais estará conhecendo a revelação de Deus.

ESTUDO DOUTRINARIO Nº 04. TEMA: A DOUTRINA DE DEUS.

A EXISTENCIA DE DEUS.

- A Bíblia não procura provar a existência de Deus, ela simplesmente inicia referindo-se a ele como aquele que criou os céus e a terra, os seres viventes e em especial o ser humano. Genesis 1.1,2.25.

A NATUREZA DE DEUS.

- Em Atos 17. 22-29, Paulo estava na cidade de Atenas, capital da Grécia, e tendo pregado em praça pública, foi levado ao areópago, para expor, diante dos intelectuais atenienses, aquilo que pregava. Os destaques do texto:

- Deus é espírito infinito: Com isso Paulo quis dizer que Deus não é matéria.
- Deus é o criador e senhor de todas as coisas: Como criador de todas as coisas, Deus é o Todo-Poderoso Soberano, que sustenta e governar não somente o universo material, mas também dirige a história para leva-la a consumação do seu propósito.
- Deus é Criador de todos os homens e, nesse sentido, é o pai de todos os povos: Todos os homens, todos os povos, se originaram de um só homem, e receberam a vida do próprio Deus. V. 25-28, "Nele vivemos, nele nos movemos e existimos".
- Sendo Espírito, Deus não pode ser representado por qualquer figura ou por qualquer ser da natureza: É uma das manifestações da arrogância humana representar Deus por seres da natureza, e até confundi-lo com alguns deles, e ainda o representar por imagens feitas de ouro, prata, pedra ou madeira.
- Deus é único, pessoal e absoluto: Deus é o mais alto grau de de consciência de si próprio e de auto determinação.
- Deus é onipresente: Jeremias 23.24
- Deus é onisciente: Mateus 10.30
- Deus é onipotente: Gêneses 17.1.

A MANIFESTAÇÃO TRIUNA DE DEUS.

- Deus como Pai: Muitas são as passagens bíblicas que se referem a Deus como Pai, das quais João 6.27. Jesus revelou Deus como Pai.
- Deus como filho: Basta mencionar João 1. 1-14. O Verbo, Jesus, veio habitar com os homens.
- Deus como Espírito Santo: O Espírito Santo é Deus é deus individualizado, porém invisível, e sem limitações, que veio para habitar em cada coração convertido e guia-lo em toda a verdade. João 16.13; Atos 16.7.

O CARATER DE DEUS.

- Deus é bom: No salmo 145.8,9 o salmista emprega quatro termos para expressar a bondade de Deus. a) piedoso, b) benigno, c) sofredor, d) misericordioso. Salmo 52.1 ler-se que "a bondade de Deus permanece para sempre".
- Deus é verdadeiro e não pode mentir: Tito 1.2.
- Deus é justo: Apocalipse 15.4.
- Deus é santo: apocalipse 15.4

- Deus é amor: 1 João 4.8,16.

ESTUDO DOCTRINARIO Nº 05. TEMA: QUEM É JESUS CRISTO.

QUEM É JESUS?

- Ele é o Filho de Deus: João 20.31, "Estes sinais, porém, estão escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus...)"
- Ele é o Verbo encarnado: João 1.1-14 "O Verbo se fez carne..."
- Jesus é Eterno e Divino: João 8.58 "Antes de Abraão existisse, eu sou"
- Jesus é o Agente de Deus na criação, na revelação e na regeneração: Ele é o Criador de todas as coisas(v.3). É a vida e a luz eterna que se manifestou aos homens (v. 4,5 e 9) e é quem dá a virtude capaz de transformar os homens em filhos de Deus para a salvação (v.12).

JESUS É DEUS E TAMBÉM HOMEM

- Jesus reuniu numa só personalidade duas naturezas, humana e divina. Quando o Verbo se fez carne, assumiu a natureza humana, exceto apenas sem pecado.
- Como homem: Nos substituiu na morte, dando a vida em nosso lugar na cruz, foi como homem que ele foi tentado e venceu e esmagou a cabeça da serpente.
- Como Deus: João 1.14, diz que nele foi vista a glória, graça e verdade. Glória é a manifestação visível de Deus.

ASPECTOS DA PESSOA E DA OBRA DE JESUS

- Colossenses 1. 1-20, encontram-se várias aspectos da pessoa e da obra do Senhor Jesus, conforme o Espírito Santo revelou ao apóstolo Paulo.
- Jesus é o Redentor, o Libertador dos pecadores que creem nele: Pelo derramamento do seu sangue temos a redenção. V. 14.
- Jesus é a imagem do Deus invisível: João 1.18 diz: "Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o fez conhecer.
- Jesus é o primogênito de toda a criação: Primogênito significa "primeiro gerado". Ele não teve criação. Ele é o primogênito no sentido de ter o poder, a autoridade, o domínio, a direção, a preeminência sobre todas as coisas.
- Jesus é a essência da criação, e ao mesmo tempo é a finalidade última de tudo o que existe: (1.16), Tudo foi criado por ele e para ele.
- Jesus é o poder sustentador do universo: Ele antecede a existência do universo e dos seres, e tudo se sustenta em seu poder. V. 17.
- Jesus é o cabeça, o comando, o chefe, o principal da igreja, que lhe pertence: Ele é a cabeça da igreja V.18.
- Jesus é o primogênito e o princípio dentre os mortos: V. 18, é uma referência à sua ressurreição em glória, garantidora de que ele ressuscitara, no último dia, seus servos, formadores do povo de Deus.

- Jesus é o agente de reconciliação de todas as coisas com Deus, estando nele toda a plenitude de Deus: (v. 19,20).
- Jesus é o único Mediador entre Deus e os homens: (I Tm 2.-5)
- Jesus é a própria vida e é o doador da vida aos que creem nele: João 11.
- Jesus é o nosso Advogado, que intercede constantemente por nós diante de Deus: (1 João 2.1).

HUMILHAÇÃO E EXALTAÇÃO

- Ele esvaziou-se de sua glória, limitando-se à matéria, aos espaço e ao tempo, e tomou a forma de servo, e fez pecado por nós, submeteu-se a todos os desígnios do Pai, sendo obediente até a morte, para cumprir todo o plano de salvação. (Fl. 2.5-11).
- Virá o dia em que ele será reconhecido por todos. "Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus e na terra, e debaixo da terra. E toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor. (Fl. 210,11).

ESTUDO DOCTRINÁRIO Nº 06. TEMA: JESUS É O NOSSO PERFEITO SUMO SACERDOTE.

- A síntese do Novo Testamento a respeito das funções de Jesus, como Filho de Deus, é que ele é: profeta, sacerdote e rei. No dizer de A.B. Langston, "Como profeta, Jesus revelou da maneira mais completa a vontade de Deus ao mundo; como sacerdote, fez o sacrifício perfeito para expiação do pecado; e, como rei, estabeleceu o seu reino e começou a reinar no coração dos homens"
- Jesus como profeta: Jesus desempenhou em seu ministério a missão de profeta, que consistia em apresentar aos homens a revelação de Deus, a manifestação de sua vontade, sua glória, seus preceitos e planos.
- Jesus é também rei: Quando Pilatos, durante seu julgamento, lhe perguntou: "Logo, tu és Rei?", o Senhor lhe respondeu: "Eu para isso nasci, e para isso vim ao Mundo". (João 18.37-38).
- Quanto ao ofício de sacerdote, é o tema a ser desenvolvido nesta aula.

O SACERDOCIO ANTIGO.

- Ler Êxodo 28.1-29. O Sacerdócio foi instituído por Deus, para o povo de Israel, pouco depois de iniciada a peregrinação no deserto, em demanda da Terra Prometida, após a libertação do cativo no Egito. Deus mandou separar Arão e seus filhos para o sacerdócio, e Arão para ser o sumo sacerdote. Logo a seguir Deus orientou Moisés quanto á preparação das vestes sacerdotais e finalmente sobre a cerimônia de consagração dos sacerdotes. Nas vestes encontram-se símbolos que prefiguram a glória de Jesus e a obra que ele viria realizar para expiação dos pecados. Vejamos alguns simbolismos:
- As vestes seriam para "gloria e ornamento" (V.2) Não gloria de Arão, mas revelação das belezas eternas de Deus que estava agindo no mundo no sentido de providenciar o meio de libertar os homens do domínio do pecado. O Sacerdote seria, assim, um tipo de Jesus, o Filho de Deus que haveria de vir.

- A função de sumo sacerdote era levar à presença de Deus todo o povo de Israel. Por isso, haveria nas vestes duas ombreiras, sobre as quais seriam colocadas duas pedras sardônicas, uma em cada ombreira; e sobre essas pedras seriam escritos os nomes das doze tribos de Israel, seis em cada, para que este se lembrasse deles (V. 9-12). (Isaias 53.4,5) "Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e carregou com as nossas dores; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido".
- Além de levar o povo à presença de Deus, o sacerdote devia tê-lo no coração. Em outras palavras, sua atuação devia ser feita com amor. Na roupa do sacerdote haveria um peitoral, e nele seriam engastadas doze pedras dispostas em quatro grupo de três. "Segundo os seus nomes" (dos filhos de Israel): "Segundo Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no lugar santo, para memorial diante do Senhor". (V.21e29). Todo esse simbolismo se cumpre na pessoa e no ministério do Senhor Jesus: "Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em que enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por meio dele vivamos". (1 João 4.9).

JESUS É O GRANDE SUMO SACERDOTE DO NOVO TESTAMENTO.

- O Autor aos Hebreus expôs aos leitores fatos que colocam Jesus como superior aos anjos, superior a Moisés e à Lei, superior aos sacerdotes do Antigo Testamento e que tem supremacia na revelação de Deus aos homens. Jesus é o sumo sacerdote do Novo Concerto de Deus, substituindo o Antigo Concerto, (Hebreus 8.1,6,8,10,13). *"Ora, do que estamos dizendo, o ponto principal é este: Temos um sumo sacerdote tal, que se assentou nos céus à direita do trono da Majestade(...) Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador dum melhor pacto, o qual está firmado sobre melhores promessas (...) Porque, repreendendo-os diz: Eis que virão dias, diz o Senhor, em que estabelecerei com a casa de Israel e com a cada de Judá um novo pacto (...) Ora, este é o pacto que farei com a cada de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor; porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; eu serei o seu Deus e eles me serão por povo(...) Dizendo: Novo pacto, ele tornou antiquado o primeiro. E o que se tornava antiquado e envelhece, perto está de desaparecer.*

- Por causa da natureza: (Hb 4.14-16). Ele é Deus e é homem.
- Porque realizou o que nenhum outro sacerdote poderia ter feito: "penetrou os céus". Os sumos sacerdotes tinham que oferecer sacrifícios por si próprios para, então, poderem entrar, uma vez por ano, no lugar santíssimo (lugar da presença de Deus) no tabernáculo e no templo. (Levítico 16.2,6,11.).
- Porque Jesus é o sacerdote eterno. Todos os sacerdotes do Antigo Concerto eram substituídos por outros, porque morriam. (Hb 7.23-25). *"E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque pela morte foram impedidos de permanecer. Mas este (Jesus), porque permanece para sempre, temo seu sacerdócio perpetuo. Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegaram a Deus, porquanto vive sempre para interceder por eles".*
- Porque o sacrifício que ele ofereceu é o sacrifício perfeito. Os sacerdotes ofereciam sacrifícios simbólicos de animais. Jesus ofereceu-se a si próprio; os sacerdotes ofereciam sangue de animais, Jesus

ofereceu o próprio sangue: "(...) e não pelo sangue de bodes e novilhos, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez por todas no santo lugar, havendo obtido uma eterna redenção. (Hb 9.12-14). Os sacerdotes repetiam sempre os mesmos sacrifícios, mas o de Cristo foi um só, eficiente, definitivo, que não se repete, porque tem a virtude para ir salvando os que creem (Hb 9.28, 10. 1,11,12).

RESULTADOS DO SACERDÓCIO DE CRISTO PARA OS CRISTÃOS.

- O fato de termos em Cristo Jesus o nosso grande sumo sacerdote eterno, em tudo perfeito, que ofereceu o sacrifício perfeito, que está entronizado no verdadeiro santuário, traz, para os crentes, os seguintes resultados:

- Segurança absoluta de termos a salvação: (Hb 9.12), Oferecendo-se a si mesmo, não num santuário provisório e figurativo, mas eterno, no altar de Deus, ele se fez causa de eterna redenção.
- Certeza de estarmos justificados por Deus: (Hb 10.14,17). "Pois com uma só oferta tem aperfeiçoado para sempre os que estão sendo santificados(...)E não me lembrarei mais de sus pecado e de suas iniquidades". Nós não somos apenas perdoados. Somos aceitos aos olhos de Deus como sendo justo, porque a justiça de Jesus nos é atribuída quando cremos nele.
- Estabelecimento do sacerdócio universal: Quando Jesus penetrou os céus e foi exaltado no santuário de Deus, onde está, à sua direita, o caminho para o trono de Deus foi aberto, de modo que cada crente em Jesus não precisa mais de sacerdote humano que o represente diante de Deus. (Hb 4.14,16), (Hb 10.19-22). O Próprio autor da Carta aos Hebreus, ao exortar seus leitores, oferece ao povo de Deus as aplicações práticas para a vida, do fato de termos em Jesus o nosso grande sumo sacerdote.

ESTUDO DOUTRINÁRIO N° 07. TEMA: A DOUTRINA DO ESPÍRITO SANTO.

- Esta é a doutrina sobre a qual maiores controvérsias têm surgido, ensejando desvios e incompreensões que levam muitas pessoas a práticas estranhas à verdade, que em nada glorificam ao Senhor Jesus, antes se configuram como um modelo de vida de superstições e fanatismos. São extremos que devem ser evitados: o do desviar-se pelos caminhos e tortuosidade e o negligenciar à comunhão com o Espírito Santo.

DISTORÇÕES DO ENTENDIMENTO DO ESPÍRITO SANTO.

- Os que não creem na existência do Espírito Santo: T.J. "Força ativa".
- Os que acreditam que o Espírito Santo seja o espiritismo codificado como sistema: Kardecistas.
- Os que acreditam que o Espírito Santo seja uma emanção, não uma pessoa, mas apenas uma influência de Deus: Teologia modernista.

QUEM É O ESPÍRITO SANTO?

- O Espírito Santo é uma pessoa, além disso é uma pessoa divina.
- Intelecto, Ensina: (João 4.26)" *Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas*".

- Sensibilidade, se entristece: (Efésios 4.30) *"E não entristeçais o Espírito Santo de Deus"*.
- Vontade, distribuindo os dons: Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.
- Consolador: (João 14.16) *"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador"*.
- Intercede: (Romanos 8.26,27), *"Da mesma forma o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis."*
- Convence o mundo: (João 16.8) *"E quando ele vier, convencerá o mundo do pecado da justiça e do juízo"*.
 - À luz de tudo o que temos examinado, podemos concluir, portanto que o Espírito Santo é o próprio Deus que se manifesta e age como uma pessoa individualizada, sem qualquer limitação, nem de tempo nem de espaço, para a continuação da realização da obra começada pelo Senhor Jesus.

TODO CRENTE TEM, HABITANDO NELE, O ESPIRITO SANTO.

- (Ezequiel 36.26,27), *"E vos darei um coração um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo, e tirarei de vossa carne o coração de pedra e vos darei um coração de carne, e ainda porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis as minhas ordenanças e as observeis"*.
- Quando uma pessoa reconhece seus pecados e se arrepende, e crê em Jesus como Filho de Deus, e a ele se entrega pela fé, é regenerada, tornando-se filho de Deus, e o Espírito Santo vem e habita em seu coração.
- Dirigindo-se aos crentes de Roma, o apóstolo Paulo lembrou-lhes sua nova natureza, de filhos de Deus, de crentes, de regenerados, e afirmou, claramente, que a condição para que se alcance esta natureza é ter o Espírito: (Romanos 8.9), *"Vós, porém, não estais na carne, mas no espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós"*.

O BATISMO COM O ESPIRITO SANTO.

- Tem havido muita controvérsia sobre esse assunto. Somos todos nós, crentes em Jesus, batizados com o Espírito Santo, ou é necessário que isso seja buscado, como uma segunda experiência, ou segunda bênção? Paulo, escrevendo aos coríntios, ensina, claramente, que todos nós fomos batizados com o Espírito Santo: *"Pois em um só Espírito fomos todos nós batizados em um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres; e a todos nós foi dado beber de um só Espírito"*. (I Coríntios 12.13). Este texto refere-se que todos haviam sido batizados no mesmo Espírito, estava se recordando do fato de que ele se manifestara sobre os JUDEUS, no dia de Pentecostes, sobre os SAMARITANOS, sobre o GENTIO Cornélio e sobre os EFESIOS, e dessa forma uniu todos formando um só povo.
- Pouco antes de subir para o céu, o Senhor Jesus prometeu que enviaria o Espírito Santo. E no dia de Pentecostes, estando os discípulos reunidos, aconteceu o cumprimento dessa promessa, conforme esta narrado em Atos capítulo 2. Esse evento histórico, ficou conhecido como "batismo com o Espírito Santo". A respeito dele, é necessário considerar o seguinte:

- O Evento de Pentecostes foi um cumprimento da profecia de Joel 2.
 - Foi um acontecimento histórico que não acontece mais com tal.
 - Foi uma realidade espiritual, de VIRTUDE, que é a presença do Espírito, a partir do evento. Essa realidade, a virtude do Espírito, começou a atuar no dia de Pentecostes, e continuará a atuar através dos séculos, até os nossos dias.
- Portanto o batismo com Espírito Santo foi um evento histórico, em tempo determinado por Deus, com sinais visíveis, para assinalar o cumprimento das promessas de derramamento do Espírito Santo, e para unir todos os povos num só, formando o povo de Deus; e que, desse evento histórico, destacamos a virtude do Espírito cuja atuação é constante através dos séculos.
- Quando uma pessoa se converte, e abrindo o coração recebe Jesus como Salvador, é colocada por Jesus mesmo na esfera de existência, atuação e ministério do Espírito Santo. É batizada nele.

DEVEMOS PROCURAR SER CHEIOS DO ESPIRITO SANTO.

- Em Efésios 5.18, o apóstolo Paulo assim exorta aqueles crentes: *"E não vos embriagueis com vinho, no qual há devassidão, mas enchei-vos do Espírito"*. Nesta passagem o que Paulo faz é estabelecer "contraste entre dois modelos de comportamento, o dos ímpios e o dos servos de Deus". Paulo queria que os crentes evitassem imitar os gentios em sua maneira de se alegrarem, carnalmente, com embriaguez, e se alegrassem como crentes, não na carne, mas no Espírito.
- Para os ímpios, a alegria vinha da bebida, como acontece ainda hoje, mas para os crentes, a alegria é o viver cheio do Espírito.

COMO É VIVER CHEIO DO ESPIRITO SANTO.

- Efésios 5.19-21, "(...)falando entre vós em salmos e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração, sempre dando graças pôr tudo a Deus, o Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo". À medida que o crente persevera na oração, na leitura e meditação da Bíblia, na participação dos cultos da igreja e na vida devocional, no exercício de uma sã consciência, e procura andar sinceramente na presença de Deus, em obediência, ele vai sendo cheio do Espírito Santo.

QUAL A EVIDENCIA DE UMA VIDA CHEIA DO ESPIRITO SANTO.

- E, em sua vida, se evidenciam os sinais de que ele tem o fruto do Espírito referidos por Paulo: "Mas o fruto do Espírito é: o amor, o gozo, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade". (Gálatas 5.22). Não se inquiete por causa de opiniões de pessoas que não tem as convicções batistas. Procure, antes, estudar mais sobre ao assunto, e manter constante comunhão com o Espírito Santo vivendo piedosamente.

ESTUDO DOUTRINÁRIO Nº 08. TEMA: A DOUTRINA DO HOMEM.

- A ciência tenta definir o homem como "gênero animal da classe dos primatas e que se distingue de todos os demais animais pela linguagem oral simbólica e escrita, pela leitura, pelo cálculo, entre outros". A teoria da evolução das espécies preconizada por Charles Darwin, ainda busca a resposta para as seguintes perguntas históricas: De onde viemos? Quem nós somos? E para onde vamos?

- A filosofia já se enfadou-se em si mesmo em tentar achar uma resposta verdadeira. O que nos resta, afirmar é que, ninguém poderá encontrar respostas para as indagações a respeito do homem sua natureza, sua origem, sua finalidade e seu destino, se não procura-las nas Escrituras.

A ORIGEM DO HOMEM

- O homem não é resultado da evolução de seres inferiores que, a partir de uma simples célula, tenha chegado à posição atual. A Bíblia ensina que a origem do homem está em Deus. (Gêneses 2.7-24).

- O Homem é resultado da vontade de Deus: Essa determinação está na expressão "*Façamos o homem à nossa imagem e semelhança*". (Gn. 1.26).

- Deus lhe deu responsabilidades: Deus colocou no Jardim do Éden para lavrá-lo e guarda-lo (Gêneses 2.15).

- Deus estabeleceu a sua lei, de um só código, deixando o homem com o livre arbítrio para obedecer ou desobedecer: (Gen. 2.16,17) "*De toda a árvore do jardim comerás livremente, Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás*".

- Deus lhe deu a incumbência intelectual de dar nomes aos animais: Gn. 2.19-20, tudo isso diz que o homem não era um ser bruto, desprovido de inteligência e sensibilidade como querem os evolucionistas.

- No ato criacionista por parte de Deus, o homem já nasceu inteligente herdando características que os diferem dos outros seres vivos, pois só o homem foi feito pelo "sopro de Deus", "Imagem de Deus", e com o "desejo para eternidade" (Eclesiastes 3.11). "*Também colocou no coração do homem o desejo profundo pela eternidade*".

A NATUREZA DO HOMEM

- A Bíblia diz que o homem foi criado dos elementos da terra, e que Deus lhe deu o espírito, soprando-lhe o folego de vida, do que resultou ser ele uma alma vivente. Isto significa que o homem tem sum sua constituição dois elementos:

ELEMENTOS QUE CONSTITUEM O HOMEM

- O Corpo: Que é feito dos elementos de que são feitas todas as coisas que existem na terra.

- Espírito: Que o tornou diferente de todos os animais. "Ruah" em hebraico, sopro ou espírito.

- Há uma corrente de teologia chamada "tricotomista" que defende a ideia de que o homem tem corpo, alma e espírito, entretanto, "é uma ideia

errônea". Geralmente, quando os escritores sagrados faziam uso destes dois termos - alma e espírito - tratavam de uma só coisa em diferentes relações. Empregavam eles ordinariamente o termo espírito quando se referiam à relação da vida do homem para com Deus; e alma, quando faziam referência a relação da vida do homem para com as coisas terrenas. Apoio bíblico: "(...) e o pó volte para a terra como o era, e o espírito volte a Deus que o deu" (Eclesiastes 12.7); "E não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma" (Mateus 10.28). O uso dos três termos, alma, e corpo e espírito, em Hebreus 4.12 dá a entender a totalidade da personalidade, e não propriamente que no homem haja três elementos.

O PROPOSITO DE DEUS PARA O HOMEM

- O Homem não está perdido na história. Quando Deus o criou, tinha um objetivo em vista. Segundo Isaias 43.7, "fomos criados para a glória de Deus". Deus queria formar para si um povo seu, de piedosos. No último livro da bíblia, a acontecer na consumação da história, Deus reúne todos os redimidos, com corpos transformados, Deus cria novos céus e nova terra, Deus mostra a restauração do paraíso, e faz sua eterna habitação no meio do seu povo, enquanto os inúteis já não mais existem porque foram aprisionados eternamente no inferno. (Apocalipse 21 e 22).

ESTUDO DOUTRINÁRIO Nº 09. TEMA: O PECADO E A DEPRAVAÇÃO HUMANA.

- O Senhor Jesus disse certa vez, aos judeus que discutiam com ele: "Todo aquele que comete pecado é escravo do pecado" (João 8.34). Com essas palavras, Jesus estabeleceu definitivamente a relevância desse assunto.

- Vejamos algumas opiniões acerca do assunto:

- John Fiske/modernismo: O pecado original é uma herança carnal(física) e que o processo de evolução é um avanço na direção da salvação.
- Mary Baker/Ciência cristã: O Pecado é uma ficção de uma imaginação pervertida.

- Pecado etimologicamente significa "errar o alvo", mas existe uma diferença entre "pecado" e "pecados". Quais são? o primeiro é a doença, o segundo são os sintomas. Em Romanos 1.21-24,26, descreve muito bem esta realidade. O pecado trouxe a depravação da raça humana, a morte e a condenação eterna para o homem separado por Deus. João 1.29 diz: " Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo", João Batista descreve Jesus como o único remédio contra o pecado, ou seja, no calvário o nosso pecado foi transferido para Jesus, e a Sua justiça foi transferida a nós. O PECADO "adâmico" foi vencido, agora, OS PECADOS cotidianos se tornam vencidos pela pratica da santificação.

A NATUREZA DO PECADO

- Em Gêneses 2.16-17 e 3.1-24, ficamos sabendo que o pecado original, desviou o ser humano de Deus. Consistiu em dois fatores:

- Atitude anterior: O pensamento e o plano.
 - Atitude exterior: A concretização do plano.
- É pertinente lembrarmos que o homem não foi criado "PERFEITO", mas foi criado "BOM". O Apostolo Paulo escrevendo aos romanos, refere-se a esse

episódio trágico para a humanidade, e diz que a desobediência, início do pecado, foi, também, um ato pelo qual o homem ofendeu a Deus. (Romanos 5.19,20).

- Assim, a natureza do pecado se revela possuidora de dois elementos:
 - Desobediência: Escolha voluntária. Não terceirizar a falha "adâmica" a sedução manifesta pela serpente.
 - Ofensa: O Resultado, de "errar o alvo".
- A existência do pecado na natureza humana percebe-se de duas formas:
 - Internamente: O Pecado existe sob forma de concupiscência.
 - Externamente: Em forma de cometimentos contrários ao caráter de Deus.
- Tiago explica isso da seguinte maneira: *"Cada um, porém, é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência; então a concupiscência, havendo concebido, dá à luz o pecado, e o pecado sendo consumado, gera a morte"*. (Tiago 1. 14,15). Essa é uma triste condição de causa e efeito.

A ORIGEM DO MAL

- Não podemos dizer com certeza, qual a origem do mal. A Bíblia fala da revolta de um anjo (lúcifer), que se rebelou contra Deus, e que foi expulso de sua presença, e foi lançado sobre a terra. (Ezequiel 28. 11-11 / Isaias 14.11-14 / Isaias 45.7). Foi ele, "satanás ou lúcifer, a antiga serpente" (Apocalipse 12.7-9), quem persuadiu Adão e Eva a desobedecerem, foi ele quem procurou, de todas as formas, impedir o avanço, no mundo, da realização do plano redentivo de Deus, foi ele quem fez guerra contra o céu, mas foi derrotado e precipitado sobre a terra. Sabemos da entrada do pecado no mundo, na terra, mas não sabemos da origem do mal no universo, a não ser que o mal seja apenas a possibilidade contrária do bem, e que Deus, tendo criado seres morais livres(anjos), admitiu a possibilidade de que viessem a adotar a natureza contrária do bem.

DIFERENTES GRADAÇÕES DE MANIFESTAÇÃO DO PECADO

- Encontramos, nos ensinamentos do Senhor Jesus, menção a três diferentes tipos de manifestação de pecado, que formam uma gradação, diferindo uns dos outros pelas atitudes que os geraram.
 - Pecados por deliberado ou planejados: É o que a pessoa antecipadamente que é planeja. Ex. (Mateus 26.47-49) Judas planeja a pressão de Jesus.
 - Pecado imperdoável: A blasfêmia contra o Espírito Santo. Este consiste em alguém, conscientemente, a despeito de infalíveis evidências da operação do Espírito Santo, procurar confundir-lo com o próprio príncipe das trevas. (Mateus 12.22-323), Atribuíram o milagre de Jesus a Belzebu.

CONSEQUÊNCIAS DO PECADO

- A grande consequência do pecado é a morte. (Romanos 5.12), ainda existem outras consequências a saber:
 - Morte física: Gêneses 3.19
 - Morte espiritual: Efésios 2.1
 - Morte eterna: Apocalipse 20.14
 - Perda da comunhão com Deus.

- Maldição sobre a terra.
- Medo.
- Decadência moral da humanidade.
- Ódio e violência na convivência dos seres humanos.
- Sofrimentos físicos.

A PROVIDENCIA DE DEUS CONTRA O PECADO

- Desde que o homem caiu em desobediência, e por causa disso foi amaldiçoado sobre a terra, Deus fez a promessa de atuação de sua graça no mundo, para restaurar o homem. Genesis 3.15, "Ele prometeu que, da semente da mulher (Maria/Jesus), suscitaria aquele que haveria de esmagar a cabeça da serpente. (João 19.30) Jesus bradou: "Está Consumado", o que foi consumado? Ele venceu a morte, aniquilou o pecado, e esmagou a cabeça da serpente. Em Apocalipse 13.8 lemos que o Cordeiro de Deus foi morto desde antes da criação do mundo. (I João 3.8) "Para isto o Filho de Deus se manifestou para destruir as obras do Diabo".

ESTUDO DOCTRINÁRIO Nº 10. TEMA: A DOCTRINA DA SALVAÇÃO.

- A doutrina da salvação ocupa lugar central na fé cristã. Aliás, ela é central em toda a revelação e providencia de Deus.

ALGUMAS DISTORÇÕES:

- Predestinação radical: Umhas são eleitas desde a eternidade e outras são lançadas no inferno por Deus, desde a eternidade, sem dar nenhuma chance ao indivíduo exercer a sua vontade de crer ou não crer em Jesus.
- Progresso cívico: O processo de levar a humanidade ao desenvolvimento educacional e econômico, para que seja libertada dos males da ignorância e da miséria.
- Teologia da libertação: Opressão política, pobreza, ideologias etc.
- Mérito por esforço pessoal: A Salvação poderá ser conquistada por esforços de obediência a lei e a realização de obras.

QUE VEM A SER SALVAÇÃO?

- Romanos 3.23 "*Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus*". Com a entrada do pecado no mundo, com a entrada da mente de satanás na mente do homem a raça humana se degenerou, a tal ponto de João dizer" (1João 5.19) "*o mundo inteiro jaz no maligno*". É a destinação do homem pecador, separado de Deus pela rebeldia do pecado, passou a ser o inferno, preparado para Satanás e seus anjos, por toda a eternidade. (Mateus 25.41). A raça toda, o mundo todo perdeu-se. Deus, então, por seu amor, decretou salvar sua criação.

- A Salvação do pecador, é, então, o ato praticado pela misericórdia e pelo poder de Deus que consiste em resgata-lo da dominação de Satanás, das trevas, da morte, da perdição, e transporta-lo para o reino de Deus. (Colossenses 1.13) "*E que nos tirou do poder das trevas, e nos transportou para o reino do seu Filho amado*".

SALVAÇÃO, É UM ATO, E UM PROCESSO

- A regeneração: É o ato inicial da salvação em que Deus faz nascer de novo o pecador perdido, fazendo dele uma nova criatura em Cristo.
- A justificação: Ocorre simultaneamente com a regeneração, é o ato pelo qual Deus, considerando os méritos do sacrifício de Cristo, absorve, no perdão, o homem de seus pecados e o declara justo, capacitando-o para uma vida de retidão diante de Deus e de correção diante dos homens.
- A santificação: é o processo que, principiando na regeneração, leva o homem à realização dos propósitos de Deus para sua vida e o habilita a progredir em busca da perfeição moral e espiritual de Jesus Cristo, mediante a presença e o poder do Espírito Santo que nele habita.

ORIGEM E INICIATIVA DA SALVAÇÃO

- A salvação se origina de Deus. A iniciativa da salvação é de Deus e se deve ao seu amor: *"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna"*. (João 3.16). (Romanos 3.25), "mas Deus dá prova do seu amor para conosco em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós".

O PLANO E A PROVIDENCIA DE DEUS PARA A SALVAÇÃO

- O plano de Deus começa a se revelar pouco depois da queda do primeiro homem. Ele prometeu que mandaria aquele que haveria de esmagar a cabeça da serpente. (Genesis 3.15). Deus chamou Abraão, formou o povo especial, revelou-se de muitas maneiras em diversas ocasiões, pelos profetas. (Hebreus 1.1). Conduziu a História até a plenitude dos tempos, quando mandou seu Filho ao mundo para remir os que estavam debaixo da lei. (Gálatas 4.4,5). Estabeleceu, para o povo especial, o sacerdócio de Cristo, e o culto sacrificial provisório, que simbolizava o sacrifício do Cordeiro.

O PREÇO DA SALVAÇÃO

- Na primeira Carta de Pedro 1.18-21, o apóstolo apresenta-nos o preço da redenção, a saber, o sangue do Senhor Jesus Cristo. Ele emprega a figura da compra de escravos. O pecador é escravo da maneira vã de viver, ou do curso deste mundo, ou, anda, é dominado pelas paixões da carne, é escravo da morte e de Satanás. Jesus deixou a glória celestial, fez-se homem, assumiu a culpa dos pecados de todos os homens e deu a vida por causa deles. Este foi o preço que Deus pagou pela nossa libertação, pela nossa redenção e pela nossa salvação.

ESTUDO DOUTRINÁRIO Nº 11. TEMA:REDEMÇÃO-NOSSA RESPONSABILIDADE.

- O que separa os homens em dois grupos, "salvos e perdidos", não é um decreto da soberania de Deus, mas a ATITUDE que os homens assumem, consigo mesmos e diante de Deus e de seu plano de salvação. Como ser moral, portanto, livre no exercício de sua vontade, o homem faz escolhas,

faz avaliações, toma decisões, forma atitudes em tudo, e também, no tocante ao seu relacionamento com Deus e a salvação, é ele quem decide o destino de sua alma. (João 3.16,17) Deus estabeleceu que aquele que crê é salvo e o que não crê permanece na condenação. Nessa capacidade de escolher, de decidir, de querer ou não querer, é que reside a responsabilidade pela sua própria salvação.

UM EPISÓDIO EXEMPLIFICADOR DA RESPONSABILIDADE

- Leia Atos 16.25-32 e tome conhecimento da narrativa desse episódio, que é o da conversão do carcereiro de Filipos. O carcereiro percebeu que estava diante de uma poderosa realidade e viu que aqueles homens eram servos de Deus e tinham autoridade para orientá-lo sobre o que fazer para ser salvo. Então fez a pergunta: "Que me é necessário fazer para me salvar?" V.30.

- Esta pergunta revela pelo menos três coisas:

- O desejo humilde de ser salvo.
- O reconhecimento de que Deus é real, e pode salvar.
- A ideia de que é preciso fazer alguma coisa para ser salvo.

- O episódio que estamos considerando, além de revelar que a responsabilidade fundamental do pecador para ser salvo é crer em Jesus, revela outros aspectos:

- Ninguém será salvo sem querer.
- Reconhecer-se incapaz, e assumir a atitude de inteira humildade, reconhecendo nada merecer e nada saber.
- Dispor-se a obedecer ao plano de Deus para sua redenção.

A RESPONSABILIDADE DE CRER

- O Senhor Jesus pregava: "*Arrependei-vos, e crede no evangelho*" (Marcos 1.15), Paulo disse aos efésios: "*Pela graça sois salvos, por meio da fé*" (Efesios 2.8). Aos Romanos, que Abraão foi justificado pela Fé, (Romanos 5.1), e o próprio Jesus é quem ensina: "*Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê tem a vida eterna*" (João 6.47). Crer é dar crédito, aceitar como verdadeiro.

A RESPONSABILIDADE DE ARREPENDIMENTO

- Para que alguém seja salvo, não é suficiente que reconheça o pecado. É preciso também, que se arrependa dele. O termo "arrependimento" é a tradução de uma palavra grega, "*Metanoia*", que significa mudança de mente. (Atos 3.19) diz: "*Arrependei-vos, portanto, e converteí-vos para que assim sejam apagados os vossos pecados*".

A RESPONSABILIDADE DE CONFESSAR

- Deus perdoa o pecador no momento em que este, crendo em Jesus e arrependido, lhe confessa os pecados.

- 1 João 1.9 "Se confessamos os nossos pecados, ele é fiel e justo" (...)

- Romanos 10.9,10 "Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos serás salvo.
- A confissão do pecado significa o quebrantamento do pecador.

A RESPONSABILIDADE DE RECEBER JESUS

- Todas essas responsabilidades que temos considerado, a saber, a de arrepender-se, a de crer, a de invocar o nome de Jesus e a de confessar a Deus os seus pecados, consumam-se no ato de o pecador receber o Senhor Jesus em seu coração. (Apocalipse 3.20) "Eis que estou a porta e bato, se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo".

ESTUDO DOCTRINÁRIO Nº 12. TEMA: A NOVA VIDA EM CRISTO.

- O regenerado como a própria palavra indica, "o que foi gerado de novo" passa a ter uma nova natureza, que requer dele a adoção de um novo código de conduta, como bem expressam as seguintes passagens: "Pelo que, se alguém está em Cristo, nova criatura é, as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo" (2 Coríntios 5.17). e, "Pois, outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor, andai como filhos da luz" (Efésios 5.8).

- Paulo exorta: "Não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente" (Romanos 12.2). Para que o crente saiba como deve proceder em sua novidade de vida, precisa conhecer os aspectos de sua nova natureza, os privilégios que acabou de receber e as responsabilidades de que foi revestido, agora que é participante do povo de Deus e de seu reino.

ASPECTOS DA NOVA VIDA EM CRISTO

- A conversão não significa apenas que a pessoa decidiu aderir a uma ideia, ou a uma religião, ou a um grupo de pessoas crentes, para misturar-se com elas e imitar o que elas fazem. A conversão é uma experiência profunda de transformação espiritual. Vejamos alguns aspectos da nova vida em Cristo:

- O crente é agora filho de Deus: (João 1.12) "*Mas, a todos quantos o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus*"
- O crente é agora uma nova criatura: Tendo nascido de Deus, o crente recebeu uma nova natureza, que se caracteriza em deixar para trás as coisas velhas, isto é, as coisas que antes eram cridas e praticadas por fora e inclinação do coração pecaminoso.
- O crente é, agora, uma pessoa reconciliada com Deus: (2 Coríntios 5.18) "*Mas todas as coisas provêm de Deus, que nos reconciliou quanto pertenciamos à sua velha natureza de pecado*".
- O Crente é agora, membro do povo de Deus, tem a cidadania do reino de Deus: "*Assim, pois, não sois mais estrangeiros, nem forasteiros, antes*

sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus". (Efésios 2.19).

- O Crente é, agora, filho da luz: "Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia, nós não somos da noite nem das trevas" (I Tessalonicenses 5.5).
- O crente é servo de Deus: "Mas agora, libertos do pecado, e feitos servos de Deus, tende o vosso fruto para santificação e pôr fim a vida eterna". (Romanos 6.22).
- O crente é, agora, um santo de Deus: (Romanos 1.7) "A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados para serdes santos: Graça a vós e paz da parte de Deus(...)"

O MODELO DE COMPORTAMENTO DA NOVA VIDA

- A maneira de viver dos crentes não pode, evidentemente, continuar sendo a mesma da vida antiga, antes da conversão. Vejamos algumas características do modelo de vida que os crentes passam a viver:

- Comportamento compatível, harmonioso com sua natureza de filho da luz: (I Tessalonicenses 5.8), "Nós, porque somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor".
- Em Colossenses 3.9 o crente é exortado a abandonar a mentira: "Não mintais uns aos outros". E em Efésios 4.25: "Deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo".
- O Crente deve controlar a ira: Efésios 4.26.
- O Crente deve ser honesto em tudo: (Efésios 4.28) "Quem furtava não furte mais"
- O crente deve purificar seus lábios em relação às palavras que fala: (Efésios 4.29) "Não saia de vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que seja boa para a necessária edificação"

- Resumindo, o crente precisa se despir da roupa suja do velho homem, que era antes da regeneração, e vestir-se da roupa limpa que alcançou de Cristo, quanto o aceitou como Salvador: "A despojar-vos, quanto ao procedimento anterior, do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano, e vos renovar no espírito da vossa mente, e a vos revestir do novo homem, que segundo Deus foi criado em verdadeira justiça e santidade". (Efésios 4. 22-25).

A VIDA DEVOCIONAL DO CRENTE

- O crente, com a consciência de que é filho de Deus, procura manter com ele constante comunhão, através de uma sadia vida devocional, e para isso, é preciso:

- Dedicar-se à oração: (I Tessalonicenses 5.17) "Orai sem cessar".
- Dedicar-se ao estudo da Palavra de Deus: (Salmo 119.105) "Lambada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho".
- Dedicar-se à participação dos cultos e atividades de sua igreja: "Não abandonando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros".

A MORDOMIA NA NOVA VIDA

- Desde cedo o crente precisa compreender que é mordomo de Deus, isto é, um administrador do que pertence a Deus. Tudo o que somos e tudo o que temos, e tudo o que recebemos, pertence a Deus. Então o crente há de servir ao Senhor com seu tempo, seus talentos, sua inteligência, e com os recursos materiais. Um dos aspectos da mordomia é o dizimo, doutrina da Palavra de Deus que consiste em o crente dedicar a Deus a décima parte do que recebe, para que haja sustento à Causa de Deus.

DOCTRINAS BATISTAS

- Os estudos doutrinários de Doutrinas Batistas II, contempla os seguintes tópicos:

DOCTRINAS BATISTAS II

1. Igreja, Corpo do Senhor;
2. Governo e oficiais da igreja;
3. A igreja, o dia do Senhor e o culto;
4. Igreja e mordomia;
5. O crente e a santificação;
6. O crente e a morte;
7. O Reino de Deus;
8. As igrejas e as ordenanças do Senhor;
9. O crente face aos grupos heréticos;
10. A volta do Senhor Jesus;
11. Milênio, punição do mal e arrebatamento;
12. Doutrina da predestinação.

ESTUDO DOCTRINARIO N° 01. TEMA: IGREJA, CORPO DO SENHOR.

- O Senhor Jesus a instituiu pequenina, de início, como um grão de mostarda, e ela cresceu e se multiplicou em milhares e milhares de outras igrejas militantes em todo o mundo, trabalhando para a glorificação de Deus e crescimento de seu reino.

O QUE É UMA IGREJA NEOTESTAMENTÁRIA?

- Igreja neotestamentaria é a que, corresponde ao ensino do Novo Testamento; a igreja cuja constituição, natureza, missão, disciplina, culto, atuação, prerrogativa, governo, obreiros, dependência do Senhor e de sua Palavra e modelo ético de vida comportamento estejam em harmonia com as igrejas mencionadas no Novo Testamento. Nós Batistas nos caracterizamos ao longo da história, pelo zelo escrupuloso de seguirmos todos os mandamentos do Novo Testamento, daí queremos ter a exata compreensão do que seja uma igreja de Cristo para não nos afastarmos do padrão do Novo Testamento.

O SIGNIFICADO DA PALAVRA "IGREJA"

- A Palavra "igreja" vem da expressão grega (ek kaléo), que significa, literalmente, "chamo para fora". A ideia é de uma assembleia de pessoas convocadas para saírem da rotina comum da vida para se dedicarem a uma atividade específica. Entre os gregos, a expressão era usada para designar a assembleia democrática dos atenienses, convocados para tomarem decisões sobre a administração da cidade. A ideia fundamental da palavra igreja é a de uma congregação formada de pessoas convocadas para a realização de uma tarefa específica. A palavra do Novo Testamento para essa ideia de ajuntamento organizado, de um corpo de pessoas convocadas para a realização de um interesse comum é (eklesia, de ek kaléo), como já mencionamos atrás, que veio a dar, em nossa língua, igreja.

NATUREZA DA IGREJA

- Romanos 12.3-8 e 1 Coríntios 12. 12-17. O Ensino do Novo Testamento é que a igreja é uma congregação constituída com a intensão de permanência indeterminada, de pessoas regeneradas e salvas por Jesus Cristo, tendo por cabeça o Senhor Jesus, e orientadas pelo Espírito Santo, tendo a Bíblia como sua regra de fé e de comportamento, unidas em torno dos mesmos interesses e costumes, com a finalidade de cultuar a Deus, edificar-se a si mesma e promover o desenvolvimento do reino de Deus.

IGREJA, CORPO DO SENHOR

- A Figura usado pelo apóstolo Paulo para oferecer a ideia de uma igreja, é a do corpo humano. (Romanos 12. 4,5) "Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros tem a mesma função, assim nós, embora muitos, somos um só corpo em Cristo, e individualmente membros uns dos outros". A cabeça do corpo é Cristo: "Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo". (Efésios 5.23).

PRERROGATIVAS DAS IGREJAS DO NOVO TESTAMENTO

- Há certos atos e decisões que são prerrogativas exclusivas das igrejas de Cristo, em virtude de serem elas corpos soberanos instituídos pelo próprio Senhor para promoção do reino de Deus. Entre esses atos e decisões, podemos mencionar:

1. A realidade das ordenanças do Senhor, que são batismo e ceia: Nenhuma pessoa, por si só, e nenhuma instituição das que foram criadas para cooperação com as igrejas pode realizar as ordenanças do Senhor.

2. Consagração de pastores: Quem consagra é a igreja, para o seu próprio ministério.

3. Disciplina: Função medicinal de preservar o corpo. (Mateus 18.17).

- Normativa: Ensinos, preleções;

- Corretiva: Chamar o membro doente e procurar trata-lo;

- Cirúrgica: Quando o membro encontra-se com disfunção, e não quer se recuperar, é necessário separar ele, para preservar o corpo. Somente a igreja pode determinar critério de comportamento segundo sua consciência dos ensinamentos do Novo Testamento.

ORIGEM E FUNDAMENTO DA IGREJA

- Ler Mateus 16. 13-18. A igreja é uma instituição composta de pessoas humanas, porém divina em sua origem, em seu fundamento e em sus propósitos. (Mateus 16.18) "*Sobre esta pedra edificarei a minha igreja*". Há os que pensam ser Pedro a "pedra", mas o ensino do Novo Testamento é que o fundamento da igreja é "outro". (Efésios 2.19-21). Nesta passagem está claro que a igreja é edificada sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal "pedra de esquina"; no qual todo edifício bem ajustado cresce para templo santo no Senhor. O Lar edificado sobre a "rocha/Cristo", permanecerá firme contra as intempéries da vida. Portanto fica claro que o Senhor Jesus é o fundamento da igreja. As igrejas de Cristo não têm como missão realizar reformas políticas, sociais e econômicas. Elas existem para a realizarem a obra de Deus.

ESTUDO DOUTRINARIO N° 02. TEMA: GOVERNOS E OFICIAIS DA IGREJA.

- Governo é o sistema envolvendo princípios, normas e pessoas que exercem autoridade no sentido de dirigir e administrar, tomando decisões, julgando, estabelecendo modelos de comportamento e plano de ação e executando decisões. Não há, no Novo Testamento, um ensino sistemático e objetivo a respeito do governo das igrejas. Há, entretanto, episódios, circunstâncias e admoestações que nos permitem entender como viviam as igrejas primitivas, e que nos fornecem os princípios e elementos indispensáveis para compreendermos como deve as igrejas de Cristo hoje ser governadas.

FORMAS DE GOVERNO ECLESIASTICO EXISTENTE HOJE

- O Filósofo grego Aristóteles, classificou os governos em três tipos:
- Monarquia: Governo de um só. "Catolicismo".
- Aristocracia: Governo de várias. "Pedobatistas/protestantes"
- Democracia: Governo de grande número. "Batistas".

A FORMA DE GOVERNO DAS IGREJAS NEOTESTAMENTARIAS

- Há passagens no Novo Testamento que evidenciam terem sido as primeiras que evidenciam terem sido as primeiras igrejas democráticas em sua forma de governo, das quais citaremos algumas, como segue.

1. Atos 1.15-26 (Escolha de Matias) - Reunidos cerca de cento e vinte discípulos, Pedro lhes expos a necessidade de ser escolhido um irmão para ocupar o lugar de apóstolo deixado por Judas, o traidor. Foi escolhido Matias. "*E por voto comum foi ele contado com os onze apóstolos*" v.26. A expressão "por voto comum" não deixa nenhuma dúvida. A Igreja que estava começando, em Jerusalém, era ela própria que tomava as decisões.

2. Atos 6.1-7 (Escolha de sete diáconos) - Com o crescimento rápido da igreja em Jerusalém, que já contava com milhares de crentes, os apóstolos se viram demasiadamente atarefados com as coisas materiais, faltando-lhes tempo para orar, ensinar e pregar, e não davam conta de tudo, pelo que começou a haver discórdia. Então foram constituídos sete

irmãos aos quais foi dada a incumbência de administrarem a distribuição dos mantimentos entre as viúvas. Foi instituído, assim, o diaconato na igreja. Observemos que os apóstolos não escolheram os diáconos. Eles apresentaram à igreja a necessidade, e esta própria fez a eleição deles: "E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram(...) "v.2 "Escolhei pois, irmãos(...)" v.3 "O parecer agradou a todos, e elegeram a Estêvão" (...). E os apresentaram perante os apóstolos, estes tendo orado, lhes impuseram as mãos" (v.5,6). Quem exerceu a autoridade de escolher e eleger foi a própria igreja, e não um grupo ou uma pessoa.

3. Atos 11.19-30 (Enviaram Barnabé a Antioquia) - Formou-se uma igreja em Antioquia da Síria. Quando a igreja de Jerusalém soube, mandou para lá Barnabé, para averiguação: "e enviaram Barnabé a Antioquia" v.22. A Igreja foi que enviou.

4. Atos 15.1-34 (Enviaram Saulo, Barnabé e Silas a Jerusalém) - Os judaizantes provocaram tal confusão em Antioquia da Síria, que a igreja mandou Saulo, Barnabé e Silas a Jerusalém para esclarecimentos. "Então pareceu bem aos apóstolos e aos anciãos com toda a igreja escolher homens dentre eles e envia-los a Antioquia com Paulo e Baranabé" (v.4,12,22). - As igrejas primitivas praticavam atos como escolher um novo apóstolo, escolher os sete diáconos, deliberar o levantamento de uma oferta para socorrer os irmãos da Judéia, deliberar enviar mensageiros a Jerusalém, decidir sobre a permanência ou expulsão de alguém no seio da igreja, constituir obreiros sobre si próprias etc.

OS MINISTROS OFICIAIS DAS IGREJAS NEOTESTAMENTÁRIAS

- O Novo Testamento registra três títulos aplicados aos servos constituídos ministros nas igrejas, a saber: pastor, presbítero e bispo. Isto não significa que houvesse três funções diferentes, exercidas por três diferentes tipos de oficiais, ou ministros, porém um só ofício, ou função do ministério, com diferentes aspectos. Vejamos:

- Pastor: Os ministros da Palavra são chamados de pastores, literalmente, apenas uma vez no Novo Testamento: "*E ele deu uns como apóstolos, e outros como evangelistas, e outros como pastores e mestres, tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo*" (Efésios 4.11,12). Entretanto o verbo "apascentar", que define a função de pastor, aparece várias vezes. É este o termo que as Igrejas Batistas preferiram para designar seus ministros. Ele tem a conotação de GUIAR, ALIMENTAR, PROTEGER, com TERNURA e amor.

- Presbítero: O termo é de origem judaica e indica aquela autoridade, juízo, capacidade de aconselhar, dignidade e calma que caracterizam os velhos num governo e tribos. No princípio do cristianismo, a maturidade era condição desta posição oficial e era de supor que o ministro fosse pai de família. (Marcos 15.2; Marcos 7.3), (Mateus 16.21). O termo é aplicado no Novo Testamento aos mesmos que são os pastores, descrevendo a dignidade de seu ofício, e a sua capacidade de segurança, presidência e aconselhamento.

- Bispo: O Sentido deste título é "superintendente". O ministro de Deus que serve a sua igreja é, além de pastor e presbítero (ancião prudente, conselheiro e moderado), bispo, superintendente do rebanho, presidente e líder da democracia cristã que é a igreja, o corpo de Cristo que não trabalha sozinho, mas conduz os servos de Deus, com jeito e mansidão, a

trabalharem em harmonia na causa de Deus visando à edificação da igreja e a multiplicação do número de crentes.

- Diácono: Em Atos 6, vemos a origem desse ministro, situa-se no início da igreja em Jerusalém. Foram escolhidos pela igreja, sete homens que receberam o encargo do serviço diário de distribuição de alimentos entre as viúvas na numerosíssima igreja. Originalmente os diáconos que significa "servos" foram ministros auxiliares, não inferiores numa hierarquia, porém designados para uma tarefa diferente, a de servir as mesas das viúvas. Em nossos dias atuais o ideal seria que os diáconos cuidassem, efetivamente, do programa de atendimento aos pobres da igreja, liberando os pastores desse encargo.

- Apóstolo e Profeta: Esses ministérios foram extinguidos com o cumprimento da revelação de Deus, não havendo nenhuma sucessão apostólica nem profetas nas igrejas de hoje. As Igrejas Batistas são as que representam, ainda hoje, esse modelo de ministério primitivo, mantendo seus oficiais bíblicos, PASTORES, e DIÁCONOS somente.

- As igrejas Batistas não tem hierarquia. Tem apenas dois ministros oficiais bíblicos, que são os PASTORES e DIÁCONOS, não havendo entre eles nenhum grau de escala de poder, mas tão somente atribuições específicas para áreas de serviços.

ESTUDO DOUTRINÁRIO N° 03. TEMA: A IGREJA, O DIA DO SENHOR E O CULTO.

- Uma das atividades inerentes à natureza da igreja de Cristo é o culto a Deus.

O QUE É O CULTO?

- Culto é homenagem que o ser humano presta a uma divindade. Von Almen já dizia: "O Culto é dar mais do que receber". Deus deve ser adorado por causa da sua pessoa e não por causa do que pode fazer por nós. A principal "obrigação" portanto, da igreja não é o evangelismo, nem missões, nem beneficência, é a adoração.

COMPONENTES DO CULTO CRISTÃO

- Em Atos 2.41-47, faz uma singela descrição da maneira como viviam os milhares de discípulos formadores da primitiva igreja em Jerusalém. Desta descrição podemos destacar os seguintes componentes do culto cristão:

- A doutrina dos apóstolos: V.42.
- Comunhão: V.42
- Partir do pão: v. 42
- Orações: V.42
- Louvor: V.47

CULTOS QUE NÃO AGRADAM A DEUS

- O Culto de Caim: Gênesis 4.1-7. Falta de fé.
- O Culto do povo de Judá nos dias de Isaias: Isaias 1.11-18

- O Culto dos escribas e fariseus nos dias do Senhor Jesus.
Mateus 15.1-9

O CULTO QUE AGRADA A DEUS

- João 4.19-24: Culto com conhecimento, com consciência da Revelação. O Verdadeiro culto não depende do lugar.
- Culto em Espirito, não ritual: Sem idolatria, simbolismo etc.
- Culto em verdade: Em conformidade com a sã doutrina, com a Palavra de Deus.
- Culto racional: Romanos 12.1 *"Rogo-vos, pois irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional"*.

O CULTO E O DIA DO SENHOR

- O Judeus guardavam o sábado, nós cristãos, reunimo-nos para adorar a Deus no Domingo. Cultos dominicais: Ressurreição (João 20.1-10) Jesus apareceu aos discípulos no primeiro dia da semana (João 20.19-26), Pentecostes etc.
- A palavra sábado significa "descanso", o descaço dos cristãos ficou sendo o primeiro dia da semana pelos motivos bíblicos mencionados acima.

ESTUDO DOUTRINÁRIO Nº 04. TEMA: IGREJA E MORDOMIA.

- As Igrejas Batistas não aceitam nenhuma verba, nenhuma contribuição de poderes públicos. De onde vem então os recursos para o mantimento da obra, é óbvios, que são das contribuições voluntárias de seus membros.

MORDOMIA BÍBLICA

- A palavra "mordomia" é tradução de oikonomia, e mordomo é de oikonómos. Essas palavras aparecem em várias passagens do Novo Testamento, como por exemplo:
 - Parábola do mordomo infiel. (Lucas 16.1-13)
 - Parábola do servo vigilante. (Lucas 12.35-48)
 - Ministros e despenseiros. (1 Coríntios 4.1,2)

OS PRINCÍPIOS BÍBLICOS DA MORDOMIA

- Princípio da propriedade universal de Deus: "Somos apenas usufrutuários" (Salmo 24.1) *"Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam"*.
- Princípio do senhorio de Cristo sobre os crentes:

CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A FIEL PRÁTICA DA MORDOMIA

- Conhecimento da doutrina, da verdade bíblica, da vontade de Deus.
- Libertação do senhorio de "mamon". (Mateus 6.24)

- Decidir-se pela fidelidade: Fazer opção, assumir o compromisso, e passar a cumprir seu dever alegremente, de dedicar a Deus o que é, e o que tem.

O DÍZIMO: UM ASPECTO DA FIEL MORDOMIA

- Malaquias 3.10, Gêneses 14.20 e Mateus 23.23. O costume do dizimo já era conhecido nos dias de Abraão, e ele, ao encontrar-se com uma pessoa de credibilidade como sacerdote do Deus Altíssimo, deu dizimo de tudo. Deus ordenou, através do profeta Malaquias, que o dizimo fosse levado a casa do tesouro, para que não houvesse falta. O Culto dependia da fidelidade dos servos de Deus. A sonegação dele desmantelaria a vida religiosa do seu povo. O Sustento dos sacerdotes e dos que ministravam em vários serviços, e a manutenção material dos cultos, tudo dependia da fidelidade na entrega do dizimo.
- No dia de Jesus o dizimo estava enraizado na mento do povo de Deus. Quando o Senhor repreendeu os escribas e fariseus, porque eram minuciosos na pratica do dizimo, a ponto de separarem a décima parte das pequenas hortaliças, não estava querendo que parasse de ser fiéis na pratica do dizimo, mas que juntassem a essa prática a justiça, bem como a misericórdia e a fé de que haviam se afastado. Ele disse que deveriam praticar estas coisas todavia sem omitir aquelas, que se referem às práticas relacionadas com o dizimo.

ESTUDO DOUTRINÁRIO N° 05. TEMA: O CRENTE E A SANTIFICAÇÃO.

- O não conhecimento adequado dessa doutrina resulta em tomada de posição afastada da Revelação, da Verdade, produzindo efeitos prejudiciais a vida cristã e às igrejas.

O QUE É SANTIFICAÇÃO

- A Convenção Batista Brasileira, aprovou em sua 66^a assembleia a seguinte definição: Santificação é o processo que principiando na regeneração, leva o homem à realização dos propósitos de Deus para sua vida e o habilita a progredir em busca da perfeição moral e espiritual de Jesus Cristo, mediante a presença e o poder do Espírito Santo que nele Habita.

A BASE PARA SANTIFICAÇÃO

- A base para a necessidade de o crente se santificar em sua maneira de viver está no fato de que Deus, que o chamou, é Santo: "Disse mais o Senhor a Moisés: Fala a toda a congregação dos filhos de Israel e dize-lhes: Sereis santos, porque eu sou Santo" (Levítico 19.1,2). (1 Pedro 1.12-16)

DISTORÇÕES DA DOUTRINA DA SANTIFICAÇÃO

1. Distorção antinomiana nos tempos Paulino: tese: "Se onde há o pecado ai há superabundância da graça de Deus, então o melhor é vier naturalmente no pecado, sem nenhuma luta para vence-la.

2. Distorção da impecabilidade: Acreditam que todo filho de Deus é perfeito desde que foi regenerado, e por isso nunca mais peca.

3. Distorção da santificação repentina como um ato: A Crença pentecostal que o salvo precisa receber uma segunda bênção, após sua conversão, que chamam de "batismo do Espírito Santo".

O AGENTE E OS INSTRUMENTOS DA SANTIFICAÇÃO

1. O agente: O agente da santificação é o próprio Deus em sua manifestação e operação triuna. (João 17.17) Jesus disse: "Santificanos na verdade, a tua palavra é a verdade".

2. Os instrumentos da santificação: Palavra e oração.

- O crente que deseja com sinceridade santificar-se continuamente aceita o Senhor Jesus e seus ensinamentos como guia e padrão para a solução e todos os problemas morais, para tomada de atitudes e para todas as suas decisões.

ESTUDO DOCTRINÁRIO Nº 06. TEMA: O CRENTE E A MORTE.

- O que é a morte? Ela é natural a todos os seres vivos, ou no caso do ser humano é uma intrusa, uma consequência do pecado?

O QUE É A MORTE?

- A Bíblia não define a morte. A revelação de Deus toma-a como uma realidade que não precisa de explicação sobre sua natureza, porém refere-se a ela como consequência do pecado da desobediência, como o inimigo que há de ser destruído no último dia, como um poder que já tem sua derrota e que já foi vencido pelo Senhor Jesus em sua ressurreição.

- Morte física: Quando a alma deixa o corpo em virtude de este não ter mais condições de continuidade.

- Morte eterna: É o afastamento da alma de Deus por toda a eternidade. (Apocalipse 20.14) "Esta é a segunda morte, o lago de fogo".

A ORIGEM DA MORTE

- A Bíblia ensina que a morte teve origem no pecado. Deus havia advertido ao primeiro homem que se comesse da árvore da ciência do bem e do mal, certamente morreria. (Genesis 2.16, 17).

O HOMEM NÃO FOI CRIADO PARA MORRER

- Quanto ao argumento de alguns que afirmam ser a morte necessária desde o início, para a superpopulação do mundo, basta lembrar que Deus tinha o processo de saída de pessoas do mundo físico, a saber:

- Transladação de Enoque: (Gêneses 5.24) (Hebreus 11.5)

- Arrebatamento de Elias: (2 Reis 2.11) "Carro de fogo"

- Sobre a entrada da morte no mundo Paulo falou: "Portanto assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram"

EM QUE ESTADO FICAM AS ALMAS APÓS A MORTE?

- Existem muitas concepções, como segue:

- Volta ao nada: Filósofo francês "Jean-Paul Sartre"
- Reencarnação: Espiritas, diz que o espírito de quem morre fica vagando no espaço até reencarnar-se. Refutação: (Hebreus 9.27)" aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois disso o juízo".
- Abismar-se em Deus: "Kierkegaard" dizia que a morte é um abismar-se em Deus, ou seja, "uma anulação da personalidade consciente.
- Sono da alma: Adventistas do Sétimo dia. "A alma de quem morre fica dormindo".
- Purgação no fogo: Os católicos Romanos criaram a figura de um lugar de fogo, onde as almas ficam purgando seus pecados até que de lá saiam para presença de Deus, por força das missas que no mundo as pessoas manda celebrar.
- Presença imediata com Deus: A Bíblica ensina que quando o crente morre vai para a presença de Deus, onde fica aguardando a consumação. A Bíblia diz que os crentes que morrem mantem na presença de Deus, sua consciência, cantam louvores e servem a Deus. A seguir, algumas evidencias:
 1. Parábola do rico e Lázaro: (Lucas 16.19-31)
 2. Transfiguração, Elias e Moises: (Lucas 9.28-32)
 3. O Ladrão na cruz: (Lucas 23. 39-43)
 4. A almas diante do altar de Deus: (Apocalipse 6.9-11 e 7. 9-17)

A DERROTA DA MORTE

- (1 Coríntios 15.55,57)" Onde está, ó morte a tua vitória?", "Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo".

ESTUDO DOUTRINÁRIO N° 07. TEMA: O REINO DE DEUS.

- Jesus iniciou o seu ministério de pregação logo após a prisão de João Batista, na Galileia, conclamando o povo ao arrependimento. (Marcos 1.15) "O tempo está cumprido, e é chegado o reino de Deus".

SIGNIFICADO DE REINO DE DEUS

- O N.T. registra duas expressões para a mesma realidade: reino de Deus e reino dos céus. (Mateus 13.24)" O Reino de Deus é semelhante ao homem que semeou boa semente(...) (Mateus 13.24) "Mas, se é pelo Espírito de Deus que eu expulso os demônios, logo é chegado a vós o reino de Deus. (Lucas 17.2)" O reino de Deus não vem com aparência exterior".

O REINO DE DEUS NO TEMPO

- O Reino de Deus sempre existiu: Deus é Eterno e Reina eternamente.
- O Reino de Deus existe no presente: (Lucas 17.21)" ... o reino de Deus está dentro de vós".

- O Reino de Deus ainda virá: A meta final da história, é a consumação do reino, que virá com juízo e separação entre salvos (súditos) e condenados (inimigos) (Mateus 25.31-34,41,46).

A MANIFESTAÇÃO DO REINO DE DEUS

- A chegada do Reino de Deus, se fez por três meios:

1. Pela palavra: (Lucas 4.43) "É, pois, está a parábola: a semente é a palavra de Deus"
2. Pelos milagres: Sinais e maravilhas nos evangelhos.
3. Na pessoa de Cristo: (João 18.37) "Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo"

CONCEPÇÕES DISTORCIDAS DO REINO DE DEUS

- Confundir o Reino de Deus com um sistema político de governo.
- Calvino: "O ideal de Calvino era o Estado cristão" ou seja, estado-igreja regulando o exercício da fé.
- Igreja Católica: Criou o Estado do Vaticano.
- Concepções escatológicas: "um reino que ainda vai se instalar, com a volta de Jesus, com características do reino territorial político.

CARACTERÍSTICAS DO REINO DE DEUS

- O Reino de Deus é de natureza espiritual e moral. (Mateus 5.3-11)
- O Reino de Deus é de natureza interior. (Lucas 17.20)
- O Reino de Deus é eterno.

- Duas atitudes devemos ter em relação à realidade que é o reino de Deus:

1. Vivemos em constante ação de graças e louvor. (Romanos 8.31-39)
 2. Consagração ao trabalho e expansão do reino de Deus em nossa pátria e no mundo.
- Nós somos os cooperadores de Deus na obra de extensão de seu Reino.

ESTUDO DOCTRINÁRIO Nº 08. TEMA: A IGREJA E AS ORDENANÇAS DO SENHOR.

- As ordenanças do Senhor Jesus para serem cumpridas por suas igrejas são duas: Batismo e Ceia.

CREMOS EM ORDENANÇAS E NÃO EM SACRAMENTOS

- Nada se encontra, no N.T. que autorize a crença em sacramentos, como meio de graça. A ideia de sacramentos é um dos muitos resquícios da teologia católica dentro da fé evangélica do protestantismo.

A ORDENANÇA DO BATISMO

- Batismo é a imersão de pessoas que, tendo se arrependido dos seus pecados e crido em Jesus como o Filho de Deus e seu suficiente salvador,

fez pública profissão de fé perante a igreja reunida. O Batismo não salva, não transforma um pecador em cristão e não apaga pecados. Exemplos que o batismo não salva:

O Ladrão na cruz: (Lucas 29.39-43).

1. Jesus mandou: "Fazei discípulos... batizando-os" (Mateus 28.19)
2. Jesus ele mesmo, deu exemplo: "Consente agora porque assim nos convém cumprir as escrituras (Mateus 3.15)
3. Todos os primitivos discípulos submeteram-se ao batismo: Os três mil que se converteram no dia do pentecostes.

VALOR E SIGNIFICADO DO BATISMO

- (Romanos 6. 1-14). O significado do batismo se revela em seus dois atos:

1. Sepultamento simbólico, pela imersão na água, do velho homem, que morreu para o mundo e para o pecado.
2. A ressurreição simbólica, na imersão, no surgimento da água, da nova criatura, que nasceu para Deus.

RESPOSTAS A VARIAS QUESTÕES SOBRE O BATISMO

- Porque não batizamos crianças? Porque não há essa pratica no N.T.
- Porque que batizamos somente por imersão? Única forma encontrada no N.T.
- Porque as igrejas Batistas batizam de novo os crentes vindos de outras denominações? Por conta da forma: "imersão", do significado "não confere graça".

A ORDENANÇA DA CEIA DO SENHOR

- Ler 1 Coríntios 11.17-34. O Senhor "substituiu" (Rito judaico para nova aliança), sua ceia na noite de quinta-feira, quando foi traído, estando presentes somente os apóstolos, que formavam, no momento, o núcleo do corpo, a igreja, que o Senhor estava instituindo. A ceia segundo Paulo, é para ser celebrada pela igreja como congregação, com reverencia, para lembrar a morte do Senhor até o dia em que ele há de voltar.

DESVIOS DE INTERPREAÇÃO SOBRE A CEIA

- Transubstanciação: Católicos - Elementos se transformam em carne e sangue.
- Consustanciação: Lutero - Jesus está presente nos elementos.
- Meio de graça: Calvino - Cristo presente espiritualmente na ceia, como alimento para nossa alma.

ESTUDO DOCTRINÁRIO N° 09. TEMA: O CRENTE FACE AOS GRUPOS HERETICOS.

- Toda a proliferação de falsas religiões, heresias e seitas é prevista no Novo Testamento. (1 Timóteo 4.1,2) "Mas o Espírito expressamente diz que em tempos posteriores alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios...".

O QUE VEM A SER UMA HERESIA?

- A palavra "háíresis" no grego, cujo sentido é escolha, ou preferência, dando a ideia de que alguém destoou das crenças prevalecentes. Hoje podemos citar inúmeros heresias, a exemplo: Testemunhas de Jeová, Mórmons, Adventistas do Sétimo Dia, Igreja Universal do Reino de Deus etc.

EXEMPLOS DE HERESIAS

- Testemunhas de Jeová: Não aceitam a trindade, O Senhor Jesus não é o Filho de Deus, não ressuscitou, não tem poder para perdoar pecados, o Espírito Santo é uma força ativa etc.
- Adventistas do Sétimo Dia: Não acreditam da existência de inferno, creem no sono da alma, obediência aos dez mandamentos como condição para salvação etc.
- Mórmons: Não creem na Bíblia como a Palavra de Deus, o deus dos mórmons não é o Deus da Bíblia, Jesus não é o Filho de Deus, mas um homem como nós, os mórmons aceitam a poligamia etc.

NOSSA POSIÇÃO

- É preciso que igrejas, pastores e instituições denominacionais se esforcem para ministrarem um ensino cada vez mais bíblico, fiel e intenso, para que as igrejas, conhecedoras das sãs doutrinas, estejam em condições de discernir os espíritos, e identificar as heresias, as falsas doutrinas inventadas por homens doentios, blasfemos, carnaís, a serviço da apostasia, portanto de Satanás.

ESTUDO DOCTRINÁRIO N° 10. TEMA: A VOLTA DO SENHOR JESUS.

- Todo o povo de Deus, em todos os lugares e em todas as épocas, até hoje, tem vivido estimulado pela esperança da volta do Senhor Jesus, em cumprimento às suas promessas. (Romanos 8.18)" As aflições deste tempo presente não se podem comparar com a glória que em nós há de ser revelada".

A EXPRESSÃO "VOLTA DO SENHOR"

- "Segunda vinda" e "volta de Jesus" são expressões usadas como tradução da palavra "parousia", que aparece em muitas passagens.

A PROMESSA DE JESUS DE QUE VOLTARÁ

- A promessa de Jesus está contida em Mateus 24 e 25, Marcos 13 e Lucas 17.20-37, corroborada pelo anuncio dos anjos quando Jesus, após a sua ressurreição, subiu para o céu, em Atos 1.10,11. *"Estando eles (os apóstolos) com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles apareceram dois varões vestidos de branco, os quais lhe disseram: "Varões galileus, porque ficais ai olhando para o céus? Esse Jesus, que dentre vós foi elevado para o céu? Esse Jesus, que dentro vós foi elevado para o céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir".*

QUANDO JESUS VOLTARÁ

- Ninguém pode saber. O próprio Senhor Jesus declarou, como já vimos, que somente o Pai sabe o dia e a hora quando ele virá. (Atos 1.7).

OS SINAIS PRENUNCIADORES DA VOLTA DE JESUS

Ler Mateus 24.4-39.

1. Falsos cristos (24.5)
2. Guerras e rumores de guerras (24.6)
3. Fomes (24.7)
4. Pestes (24.7)
5. Terremotos (24.7)
6. Falsos profetas (24.11)
7. Multiplicação da iniquidade e conseqüente esfriamento do amor (24.12)
8. O Evangelho será a todas as gentes (24.14)
9. Haverá grandes aflições, como nunca houve, nem jamais haverá igual (24.21)
10. Falsos profetas farão sinais e prodígios, de tal natureza que, se fosse possível, enganariam até os escolhidos de Deus (24.24)
11. Sinais no sol, na lua e nas estrelas, as potencias do céu serão abaladas (24.29). Então será visto o Filho do homem, vindo sobre as nuvens.

COMO SERÁ A VOLTA DE JESUS

- Jesus virá em poder e glória: (Mateus 24.30)
- Jesus virá visivelmente: (Apocalipse 1.7) "Todo olho verá"
- Jesus voltará de surpresa, repentinamente, à semelhança de um raio: (Mateus 24.27)
- Jesus voltará com brado, a vós do arcanjo, ao som da trombeta de Deus: (1 Tessalonicenses 3.16).

O QUE ACONTECERÁ COM A VOLTA DO SENHOR

- Com a vinda de Jesus acontecerão coisas estranhas e assustadoras: (Mateus 24.29-31) "A luz não brilhará e as estrelas cairão"
- Os mortos crentes ressuscitarão, isto é, aparecerão com Jesus, em forma corpórea: (Mateus 24.31) (1 Coríntios 15.51,52).
- Num gesto fulminante, com o assopro de sua boca, Jesus matará o homem da iniquidade, encarnação de Satanás. (2 Tessalonicenses 2.1-12).
- Satanás com seus anjos descaídos (demônios) serão banidos do universo para o inferno, onde ficarão aprisionados eternamente (Apocalipse 20.7-10)
- Deus criará novos céus e nova terra para a habitação eterna de seus filhos com ele, onde seremos apascentados pelo Cordeiro. (Apocalipse 21 e 22)
- A terra que agora existe, será destruída, e tudo o que nela há se extinguirá pelo fogo (2 Pedro 3.10-12).

ESTUDO DOCTRINÁRIO Nº 11. TEMA: MILÊNIO, PUNIÇÃO DO MAL E ARREBATAMENTO.

- O estudo "milênio" pertence ao estudo teológico denominado "escatologia". Esta palavra significa "estudo das últimas coisas".

O QUE É O MILENIO

- A palavra milênio não está no Novo Testamento, ela é a criação da teologia, e provém de uma única e exclusiva passagem em Apocalipse 20.1-7, em que expressão "mil anos" aparece nos versículos 4,5,6 e 7, como tempo de duração de um reinado de Cristo sobre a terra.

CORRENTES DE INTERPRETAÇÃO DO MILENIO

1. Corrente pré-milenista: (Jesus vem antes do milênio). Milênio literal, creem que, cumpridos os sinais prenunciadores, Jesus Cristo voltará ao mundo num período de crise, na culminância da apostasia, arrebatará sua igreja, haverá um curto período de grande tribulação, Jesus aprisionará Satanás e estabelecerá o reino por mil anos, ao fim desse tempo Satanás será solto novamente, tentará sublevar os povos mas Jesus o derrotará na batalha final, e então estabelecerá novos céus e nova terra para morada dos remidos com Deus por toda a eternidade.

2. Corrente pós-milenista: (Jesus vem após o milênio). Acreditam que o milênio será consequência do progresso da influência dos cristãos na sociedade mundial. Com o crescimento da influência dos servos de Deus, o bem triunfará um dia, embora não seja extinguido completamente o mal, e então Jesus virá para estabelecer a habitação definitiva dos salvos com Deus. Assim, os pós-milenistas creem num milênio que acontecerá antes da vinda de Jesus, e que será esse período de paz, justiça e prosperidade que durará mil anos, antes que o Senhor venha, para destruir Satanás que, ao fim desse período, novamente conflagrará a terá.

3. Corrente amilenista: (Jesus já reina). Creem num milênio literal. Em vista de ser o Apocalipse um livro simbólico, nada dele devendo ser interpretado literalmente. Creem que o milênio, período longo, completo e definido, já começou, com a instituição da igreja no mundo, pelo Senhor Jesus Cristo. "Jesus já reina".

A ORDEM DOS ACONTECIMENTOS SEM O MILENIO LITERAL

- Cumprem-se todos os sinais, completam-se o número dos que haveriam de ser salvos, por ser o evangelho pregado a todas as gentes; por isso, cessa o ministério do Espírito Santo em relação ao mundo, e, no dizer de Paulo aos Tessalonicenses, ele é tirado, deixando assim desimpedido Satanás, que, embora atuando no mundo, está impedido de enganar as nações para se formarem contra Deus e seu reino; então Satanás se manifestará com sinais e prodígios, na pessoa do homem da iniquidade, na culminância da apostasia, haverá o caos, e, por causa da denominação do anticristo, a terra experimentará a grande tribulação que, entretanto, será abreviada pelo Senhor em virtude dos seus filhos, então Jesus virá, nessa crise, trazendo consigo os crentes que já tiveram morrido e transformará os crentes que estiverem vivos, os quais se juntarão aos demais e a Jesus, e o juízo final será estabelecido, o anticristo será morto pelo assopro da boca de Jesus, Satanás e seus anjos lançados no fogo do inferno juntamente com os ímpios e Jesus criará novos céus e nova terra para a habitação do povo redimido com o seu Deus, então, a terra passará com grande estrondo e os elementos, ardendo, se fundirão.

ESTUDO DOUTRINÁRIO Nº 12. TEMA: DOCTRINA DA PREDESTINAÇÃO.

- Há três correntes de interpretação a respeito da predestinação:

1. Uma radical: Creem que Deus, por decreto eterno, predestinou desde a eternidade os que hão de se salvar, para manifestar sua graça, e os que hão de perder-se, para manifestar sua justiça.

2. Uma "moderada": Creem que Deus tenha predestinado apenas os que hão de salvar-se, não impedindo, entretanto que os não escolhidos também possam vir ao conhecimento do evangelho e se salvem.

3. "Anti predestinistas": Representada pelos que não creem em predestinação de pessoas individualmente, nem para a salvação nem para a perdição. O Teólogo Batista Langston assim se expressa: " Deus predestinou que aquele que crê será salvo, assim como o que não crê está condenado".

- É verdade que também predestinou o meio de salvação, um único meio, com exclusão de qualquer outro, mas Deus não predestinou os que haviam de crer. Decretado está, porém, que todo aquele que crer será salvo, assim como o que não crer, condenado.

A DOCTRINA DA PREDESTINAÇÃO CALVINISTA

- Quem primeiro elaborou uma doutrina da predestinação foi Agostinho, seguido de Tomaz de Aquino e pelo reformador Calvino, donde "predestinação calvinista". E o que vem a ser essa doutrina? No dizer de Louis Berkhof: "predestinação é o decreto eterno de Deus pelo qual ele determinou deixar de aplicar a um certo número de homens as operações de sua graça especial, e puni-los por seus pecados, para a manifestação da sua justiça".

- Essa concepção chega a ser repugnante, porque contraria tudo que sabemos a respeito da natureza perfeita de Deus, de sua soberania, de seu propósito de criar o homem, de seu amor e misericórdia, que o leva a querer a salvação de todos, a não querer que ninguém se perca.

- O argumento da soberania de Deus é uma fragilidade, porque a soberania de Deus não pode ser usada de modo incoerente e contraditório por ele. A Bíblia ensina que a punição do pecado da raça humana se fez no Filho de Deus, o Cordeiro de Deus que foi morto desde antes da fundação do mundo. (Apocalipse 13.8). Cristo teria morrido por apenas uma parte da humanidade? Criar um ser propositalmente para fazê-lo ficar eternamente no inferno não seria um ato de uma mente odienta e perversa? A predestinação de uma parte da humanidade a perdição eterna, não contraria um dos maiores atributos morais de Deus que é o amor? (João 3.16) " Deus amou o mundo", " todo o que crer" é um texto clássico, Deus provando que a redenção é responsabilidade voluntario do homem em aceitar ou não o convite da graça.

- A manifestação da justiça de Deus se fez a morte vicária de Jesus e há de se manifestar, no final, no juízo final, com a rejeição de Satanás, seus anjos, e todos os ímpios que tiverem rejeitado a graça salvadora de Deus.

O PROPOSITO DE DEUS PARA O HOMEM

- Desde o princípio, Deus tem manifestado seu bondoso propósito com respeito ao homem, visando à salvação de toda a humanidade. É verdade que Deus escolheu um povo especial, e que escolheu certos homens, mas tanto povo como homens especiais faziam parte do propósito de Deus como instrumentos para que sua graça fosse manifestada para toda a humanidade.

- (1 Timóteo 2.1-6) Paulo recomenda a Timóteo que ore por "todos os homens". Porque orar por todos, se uma parte da humanidade já estivesse, desse a eternidade, preservada para a condenação?
- (1 Timóteo 2.4) Paulo declara, expressamente que Deus quer que todos os homens se salvem.
- (1 Timóteo 2.5) Paulo diz que Cristo é o único Mediador entre Deus e os homens. Todos os homens e não apenas de alguns.
- (1 Timóteo 2.6) Paulo ensina que Jesus se deu em preço de redenção por todos.
- (João 3.16) Ensina que Deus ama o mundo inteiro.
- (Tito 2.11) "Porque a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens"
- (Hebreus 2.9) Jesus provou a morte por todos os homens. Sua morte vicária não teve virtude parcial. "(...) para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos".
- (Isaías 43:7). Bíblia deixa bem claro que *Deus* criou o *homem* e o criou para a Sua *glória*.
- (Genesis 1.31) Então *Deus* contemplou toda a sua criação, e eis que *tudo era muito bom*.

COMO ENTENDER BIBLICAMENTE PREDESTINAÇÃO?

- A corrente de interpretação que adota a doutrina da predestinação calvinista procura apoio, principalmente, em duas passagens bíblicas:

- Efésios 1.3-14: O Sentido desta passagem é que Deus criou o homem à sua imagem, segundo o padrão que é Cristo. Nele é que Deus, antes de existirmos, nos amou, elegeu e predestinou. Toda humanidade estava potencialmente nele. Nos versículos 11 a 13, tratando de predestinação, Paulo fala em "nós" e "vós". O povo judeu (Paulo diz nós) foi predestinado, projetado por Deus. Os gentios (vós) estavam antes de fora, mas depois de ouvirem o evangelho e receber o penhor do Espírito passaram a pertencer, também ao povo de Deus. A predestinação a que Paulo se refere é a do povo escolhido, os judeus.
- Romanos 8. 28-30: O triunfo da graça de Deus é completo sobre o pecado e suas consequências, podendo oferecer aos salvos, quer fossem judeus, quer gentios, absoluta segurança, visto que há um propósito eterno de Deus, manifestado na salvação. Deus tendo o pré-conhecimento de todas as coisas, de todas as possibilidades, ao criar o homem, predestinou para a formação do seu povo de piedosos e, diante da probabilidade de queda, ele nos predestinou também, a todos, para a salvação em Cristo.

- Deus nos criou com a finalidade de formarmos o seu povo, para a sua glória, Deus predestinou o método de salvação Jesus Cristo, e o processo seletivo para salvação e para condenação. Por isso mesmo é nosso dever pregar a tempo e a fora de tempo, é nosso dever levar o evangelho a toda

a criatura, para que a graça de Deus possa alcançar todos os perdidos, porque Jesus morreu por todos.

DECLARAÇÃO DOURINARIA DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

ESCRITURAS SAGRADAS

- Bíblia é a Palavra de Deus em linguagem humana.
- É o registro da revelação que Deus fez de si mesmo aos homens;
- Sendo Deus seu verdadeiro autor, foi escrita por homens inspirados e dirigidos pelo Espírito Santo;
- Tem por finalidade revelar os propósitos de Deus, levar os pecadores à salvação, edificar os crentes e promover a glória de Deus;
- Seu conteúdo é a verdade, sem mescla de erro, e por isso é um perfeito tesouro de instrução divina;
- Revela o destino final do mundo e os critérios pelo qual Deus julgará todos os homens;
- A Bíblia é a autoridade única em matéria de religião, fiel padrão pelo qual devem ser aferidas as doutrinas e a conduta dos homens;
- Ela deve ser interpretada sempre à luz da pessoa e dos ensinamentos de Jesus Cristo. Sl 119.89; Hb 1.1; Is 40.8; Mt 24.35; Lc 24.44,45; Jo 10.35; Rm 3.2; 1Pe 1.25; 2Pe 1.21

DEUS

O único Deus vivo e verdadeiro é Espírito pessoal, Eterno, Infinito e Imutável; é Onipotente, Onisciente, e Onipresente; é perfeito em Santidade, Justiça, Verdade e Amor.

- Ele é o Criador, Sustentador, Redentor, Juiz e Senhor da história e do universo, que governa pelo Seu poder, dispondo de todas as coisas, de acordo com o Seu eterno propósito e graça;
- Deus é infinito em santidade e em todas as demais perfeições;
- Por isso, a Ele devemos todo o amor, culto e obediência;
- Em sua trindade, o eterno Deus se revela como Pai, Filho e Espírito Santo, pessoas distintas mas sem divisão em sua essência. Dt 6.4; Jr 10.1; Sl 139; 1Co 8.6; 1Tm 1.17; 2.5,6; Ex 3.14; 6.2,3; Is 43.15; Mt 6.9; Jo 4.24; Ml 3.6; Tg 1.17; 1Pe 1.16,17.

DEUS PAI

Deus, como Criador, manifesta disposição paternal para com todos os homens.

- Historicamente, Ele se revelou primeiro como Pai ao povo de Israel, que escolheu consoante os propósitos de Sua graça;
- Ele é Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, a quem enviou a este mundo para salvar os pecadores e deles fazer filhos por adoção;
- Aqueles que aceitam a Jesus Cristo e nele creem são feitos filhos de Deus, nascidos pelo Seu Espírito, e, assim, passam a tê-lo como Pai

celestial, dele recebendo proteção e disciplina. Is 64.8; Mt 6.9; 7.11; At 17.26-29; 1Co 8.6; Hb 12.9

DEUS FILHO

Jesus Cristo, um em essência com o Pai, é o eterno Filho de Deus.

- Nele, por Ele e para Ele foram criadas todas as coisas;
- Na plenitude dos tempos, Ele se fez carne, na pessoa real e histórica de Jesus Cristo, gerada pelo Espírito Santo e nascido da Virgem Maria, sendo, em Sua pessoa, verdadeiro Deus e verdadeiro homem;
- Jesus é a imagem expressa do seu Pai, a revelação suprema de Deus ao homem;
- Ele honrou e cumpriu plenamente a lei divina e revelou e obedeceu toda a vontade de Deus;
- Identificou-se perfeitamente com os homens, sofrendo o castigo e expiando a culpa de nossos pecados, conquanto Ele mesmo não tivesse pecado;
- Para salvar-nos do pecado, morreu na cruz, foi sepultado e ao terceiro dia ressurgiu dentre os mortos e, depois de aparecer muitas vezes a seus discípulos, ascendeu aos céus, onde, à destra do Pai, exerce o Seu eterno sumo sacerdócio.
- Jesus Cristo é o único Mediador entre Deus e os homens e o Único e Suficiente Salvador e Senhor;
- Pelo seu Espírito ele está presente e habita no coração de cada crente e na Igreja;
- Ele voltará visivelmente a este mundo em grande poder e glória, para julgar os homens e consumir sua obra redentora. Sl 2.7; 110.1; Mt 1.18-23; 3.17; 8.29; 14.33; 16.16,27; 17.5; Mc 1.1; Lc 4.41; 22.70; Jo 1.1,2; 11.27; 14.7-11; 16.28

DEUS ESPIRITO SANTO

O Espírito Santo, um em essência com o Pai e com o Filho, é pessoa divina.

- É o Espírito da verdade;
- Atuou na criação do mundo e inspirou os homens a escreverem as Sagradas Escrituras;
- Ele ilumina os homens e os capacita a compreenderem a verdade divina;
- No dia de Pentecostes, em cumprimento final da profecia e das promessas quanto à descida do Espírito Santo, Ele se manifestou de maneira singular, quando os primeiros discípulos foram batizados no Espírito, passando a fazer parte do Corpo de Cristo, que é a Igreja. Suas outras manifestações, constantes no livro Atos dos Apóstolos, confirmam a evidência de universalidade do dom do Espírito Santo a todos os que creem em Cristo;
- O recebimento do Espírito Santo sempre ocorre quando os pecadores se convertem a Jesus Cristo, que os integra, regenerados pelo Espírito, à Igreja;
- Ele dá testemunho de Jesus Cristo e o glorifica;
- Convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo;
- Opera a regeneração do pecador perdido;

- Sela o crente para o dia da redenção final;
- Habita no crente;
- Guia-o em toda a verdade;
- Capacita-o a obedecer a vontade de Deus;
- Distribui dons aos filhos de Deus para a edificação do Corpo de Cristo e para o ministério da Igreja no mundo;
- Sua plenitude e seu fruto na vida do crente constituem condições para uma vida cristã vitoriosa e testemunhante. Gn 1.2; J23.13; Sl 51.11; 139.7-12; Is 61.1-3; Lc 4.18,19 ; Jo 4.24; 14.16,17; 15.26; Hb 9.14; 1Jo 5.6,7; Mt 28.19

O HOMEM

- Por um ato especial, o homem foi criado por Deus à Sua imagem e conforme a Sua semelhança e disso decorrem o seu valor e dignidade.
- Seu corpo foi feito do pó da terra e para o mesmo pó há de voltar;
- Seu espírito procede de Deus e para ele retornará;
- O criador ordenou que o homem domine, desenvolva e guarde a obra criada;
- Criado para a glorificação de Deus;
- Seu propósito é amar, conhecer e estar em comunhão com seu Criador, bem como cumprir Sua divina vontade;
- Ser pessoal e espiritual. O homem tem capacidade de perceber, conhecer e compreender, ainda que em parte, intelectual e experimentalmente, a verdade revelada, e tomar suas decisões em matéria religiosa, sem mediação, interferência ou imposição de qualquer poder humano, seja civil ou religioso. Gn 1.26-31; 18.22; 9.6; Sl 8.1-9; Mt 16.26.

O PECADO

No princípio, o homem vivia em estado de inocência e mantinha perfeita comunhão com Deus.

- Mas, cedendo à tentação de Satanás, num ato livre de desobediência contra seu Criador, o homem caiu no pecado e assim perdeu a comunhão com Deus e dele ficou separado;
- Em consequência da queda de nossos primeiros pais, todos somos, por natureza, pecadores e inclinados à prática do mal;
- Todo pecado é cometido contra Deus, Sua pessoa, Sua vontade e Sua lei;
- Mas o mal praticado pelo homem atinge também o seu próximo;
- O pecado maior consiste em não crer na pessoa de Jesus Cristo, o Filho de Deus, como salvador pessoal;
- Como resultado do pecado, da incredulidade e da desobediência do homem contra Deus, ele está sujeito à morte e à condenação eterna, além de se tornar inimigo do próximo e da própria criação de Deus;
- Separado de Deus, o homem é absolutamente incapaz de salvar-se a si mesmo e assim depende da graça de Deus para ser salvo. Gn 3.12; Rm 5.12; Sl 51.5; Is 53.6; Jr 17.5; Rm 1.18-27; 3.10-19; 7.14-25; Gl 3.22; Ef 2.1-3.

SALVAÇÃO

A salvação é outorgada por Deus pela Sua graça, mediante arrependimento do pecador e da sua fé em Jesus Cristo como único Salvador e Senhor.

- O preço da redenção eterna do crente foi pago de uma vez por Jesus Cristo, pelo derramamento do seu sangue na cruz;
 - A salvação é individual e significa a redenção do homem na inteireza do seu ser;
 - É um dom gratuito que Deus oferece a todos os homens e que compreende a regeneração, a justificação, a santificação e a glorificação. Sl 37.39; Is 55.5; Sf 3.17; Tt 2.9-11; Ef 2.8,9; At 15.11; 4.12.

A regeneração é o ato inicial da salvação em que Deus faz nascer de novo o pecador perdido, fazendo dele uma nova criatura em Cristo. É obra do Espírito Santo em que o pecador recebe o perdão, a justificação, a adoção como filho de Deus, a vida eterna e o dom do Espírito Santo. Nesse ato o novo crente é batizado no Espírito Santo, é por Ele selado para o dia da redenção final e é liberto do castigo eterno dos seus pecados.

1 - Há duas condições para o pecador ser regenerado: arrependimento e fé. O arrependimento implica mudança radical do homem interior, por força do que ele se afasta do pecado e se volta para Deus. A fé é a confiança e aceitação de Jesus Cristo como Salvador e a total entrega da personalidade a ele por parte do pecador.

- Nessa experiência de conversão o homem perdido é reconciliado com Deus, que lhe concede perdão, justiça e paz.

- 1 Dt 30.6; Ez 36.26; Jo 3.3-5; 1Pe 1.3; 2Co 5.17; Ef 4.20-24

2 Tt 3.5; Rm 8.2; Jo 1.11-13; Ef 4.32; At 11.17

3 2Co 1.21,22; Ef 4.30; Rm 8.1; 6.22

A justificação, que ocorre simultaneamente com a regeneração, é o ato pelo qual Deus, considerando os méritos do sacrifício de Cristo, absorve, no perdão, o homem de seus pecados e o declara justo, capacitando-o para uma vida de retidão diante de Deus e de correção diante dos homens.

2 - Essa graça é concedida não por causa de quaisquer obras meritocratas praticadas pelo homem mas por meio de sua fé em Cristo.

1. Is 53.11; Rm 8.33; 3.24

2. Rm 5.1; At 3.19; Mt 9.6; 2Co 5.21; 1Co 1.30

A santificação é o processo que, principiando na regeneração, leva o homem à realização dos propósitos de Deus para sua vida e o habilita a progredir em busca da perfeição moral e espiritual de Jesus Cristo, mediante a presença e o poder do Espírito Santo que nele habita.

3 - Ela ocorre na medida da dedicação do crente e se manifesta através de um caráter marcado pela presença e pelo fruto do Espírito, bem como por uma vida de testemunho fiel e serviço consagrado a Deus e ao próximo.

1. Jo 17.17; 1Ts 4.3; 5.23; 4.7

2. Pv 4.18; Rm 12.1,2; Ep 2.12,13; 2Co 7.1; 3.18; Hb 12.14; Rm 6.19; Gl 5.22; Ep.1.9-11

A glorificação é o ponto culminante da obra da salvação. É o estado

final, permanente, da felicidade dos que são redimidos pelo sangue de Cristo.

1. Rm 8.30; 2Pe 1.10,11; 1Jo 3.2; Fp 3.12; Hb 6.11

2. 1Co 13.12; 1Ts 2.12; Ap 21.3,4

ELEIÇÃO

Eleição é a escolha feita por Deus, em Cristo, desde a eternidade, de pessoas para a vida eterna, não por qualquer mérito, mas segundo a riqueza da sua graça.

- Antes da criação do mundo, Deus, no exercício da Sua soberania divina e à luz de Sua presciência de todas as coisas, elegeu, chamou, predestinou, justificou e glorificou aqueles que, no correr dos tempos, aceitariam livremente o dom da salvação;
- Ainda que baseada na soberania de Deus, essa eleição está em perfeita consonância com o livre-arbítrio de cada um e de todos os homens;
- A salvação do crente é eterna. Os salvos perseveram em Cristo e estão guardados pelo poder de Deus;
- Nenhuma força ou circunstância tem poder para separar o crente do amor de Deus em Cristo Jesus;
- O novo nascimento, o perdão, a justificação, a adoção como filhos de Deus, a eleição e o dom do Espírito Santo asseguram aos salvos a permanência na graça da salvação. Gn 12.1-3; Ex 19.5,6; Ez 36.22,23,32; 1Pe 1.2; Rm 9.22-24; 1Ts 1.4

REINO DE DEUS

O Reino de Deus é o domínio soberano e universal de Deus e é eterno.

- É também o domínio de Deus no coração dos homens que, voluntariamente, a Ele se submetem pela fé, aceitando-o como Senhor e Rei. É, assim, o reino invisível nos corações regenerados que opera no mundo e se manifesta pelo testemunho dos seus súditos;
- A consumação do reino ocorrerá com a volta de Jesus Cristo, em data que só Deus conhece, quando o mal será completamente vencido e surgirão o novo céu e a nova terra para a eterna habitação dos remidos com Deus. Mt 4.17; Lc 17.20; 4.43; Jo 18.36; 3.3-5

IGREJA

Igreja é uma congregação local de pessoas regeneradas e batizadas após profissão de fé. É nesse sentido que a palavra "igreja" é empregada no maior número de vezes nos livros do Novo Testamento.

- Tais congregações são constituídas por livre vontade dessas pessoas com finalidade de prestarem culto a Deus, observarem as ordenanças de Jesus, meditarem nos ensinamentos da Bíblia para a edificação mútua e para a propagação do evangelho;
- As Igrejas neotestamentárias são autônomas, têm governo democrático, praticam a disciplina e se regem em todas as questões espirituais e doutrinárias exclusivamente pelas palavras de Deus, sob a orientação do

Espírito

Santo;

- Há nas Igrejas, segundo as Escrituras, duas espécies de oficiais: pastores e diáconos. As Igrejas devem relacionar-se com as demais Igrejas da mesma fé e ordem e cooperar, voluntariamente, nas atividades do Reino de Deus. O relacionamento com outras entidades, quer seja de natureza eclesiástica ou outra, não deve envolver a violação da consciência ou o comprometimento da lealdade a Cristo e sua palavra. Cada Igreja é um templo do Espírito Santo;

- Há também no Novo Testamento um outro sentido da palavra "igreja", em que ela aparece como a reunião universal dos remidos de todos os tempos, estabelecida por Jesus Cristo e sobre ele edificada, constituindo-se no corpo espiritual do Senhor, do qual Ele mesmo é a cabeça. Sua unidade é de natureza espiritual e se expressa pelo amor fraternal, pela harmonia e cooperação voluntária na realização dos propósitos comuns do reino de Deus. Mt 18.17; At 5.11; 20.17-28; 1Co 4.17.

O BATISMO E A CEIA DO SENHOR

O batismo e a ceia do Senhor são as duas ordenanças da igreja estabelecidas pelo próprio Jesus Cristo, sendo ambas de natureza simbólica.

- O batismo consiste na imersão do crente em água, após sua pública profissão de fé em Jesus Cristo como Salvador único, suficiente e pessoal;

- Simboliza a morte e sepultamento do velho homem e a ressurreição para uma nova vida em identificação com a morte, sepultamento e ressurreição do Senhor Jesus Cristo e também prenúncio da ressurreição dos remidos;

- O batismo, que é condição para ser membro de uma igreja, deve ser ministrado sob a invocação do nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo;

- A ceia do Senhor é uma cerimônia da Igreja reunida, comemorativa e proclamadora da morte do Senhor Jesus Cristo, simbolizada por meio dos elementos utilizados: o pão e o vinho;

- Nesse memorial, o pão representa Seu corpo dado por nós no Calvário e o vinho simboliza o Seu sangue derramado;

- A ceia do Senhor deve ser celebrada pelas Igrejas até a volta de Cristo e sua celebração pressupõe o batismo bíblico e o cuidadoso exame íntimo dos participantes. Mt 3.5,6,13-17; Jo 3.22,23; 4.1,2; 1Co 11.20,23-30.

O DIA DO SENHOR

O domingo, dia do Senhor, é o dia do descanso cristão satisfazendo plenamente a exigência divina e a necessidade humana de um dia em sete para o repouso do corpo e do espírito.

1 Com o advento do Cristianismo, o primeiro dia da semana passou a ser o dia do Senhor, em virtude de haver Jesus ressuscitado neste dia.

2 Deve ser para os cristãos um dia de real repouso em que - pela frequência aos cultos nas igrejas e pelo maior tempo dedicado à oração, à leitura bíblica e outras atividades religiosas - eles estarão se preparando para "aquele descanso que resta para o povo de Deus".

3 Nesse dia os cristãos devem abster-se de todo trabalho secular, excetuando aquele que seja imprescindível e indispensável à vida da comunidade. Devem também abster-se de recreações que desviem a atenção

das atividades espirituais. Gn 2.3; Ex 20.8-11; Is 58.13-14, o 20.1,19,26; At 20.7; Ap 1.10.

MINISTERIO DA PALAVRA

Todos os crentes foram chamados por Deus para a salvação, para o serviço cristão, para testemunhar de Jesus Cristo e promover o Seu reino, na medida dos talentos e dos dons concedidos pelo Espírito Santo.

- Entretanto, Deus escolhe, chama e separa certos homens, de maneira especial para o serviço distinto, definido e singular do ministério da Sua Palavra;
- O pregador da Palavra é um porta-voz de Deus entre os homens;
- Cabe-lhe missão semelhante àquela realizada pelos profetas do Velho Testamento e pelos apóstolos do Novo Testamento, tendo o próprio Jesus como exemplo e padrão supremo;
- A obra do porta-voz de Deus tem finalidade dupla: a de proclamar as Boas Novas aos perdidos e a de apascentar os salvos;
- Quando um homem convertido dá evidências de ter sido chamado e separado por Deus para esse ministério, e de possuir as qualificações estipuladas nas Escrituras para o seu exercício, cabe à Igreja local a responsabilidade de separá-lo, formal e publicamente, em reconhecimento da vocação divina já existente e verificada em sua experiência cristã;
- Esse ato solene de consagração é consumado quando os membros de um presbitério ou concílio de pastores, convocados pela Igreja, impõe as mãos sobre o vocacionado;
- O ministro da Palavra deve dedicar-se totalmente à obra para a qual foi chamado, dependendo em tudo do próprio Deus;
- O pregador do Evangelho deve viver do Evangelho;
- Às Igrejas cabe a responsabilidade de cuidar e sustentar adequada e dignamente seus pastores. Mt 28.19,20; At 1.8; Rm 1.6,7; 8.28-30; Ef 4.1,4; 2Tm 1.9; Hb 9.15; 1Pe 1.15; Ap 17.14

MORDOMIA

Mordomia é a doutrina bíblica que reconhece Deus como Criador, Senhor e Dono de todas as coisas.

- Todas as bênçãos temporais e espirituais procedem de Deus e por isso os homens devem a Ele o que são e possuem e, também, o sustento;
- O crente pertence a Deus porque Deus o criou e o remiu em Jesus Cristo;
- Pertencendo a Deus, o crente é mordomo ou administrador da vida, das aptidões, do tempo, dos bens, da influência, das oportunidades, dos recursos naturais e de tudo o que Deus lhe confia em seu infinito amor, providência e sabedoria;
- Cabe ao crente o dever de viver e comunicar ao mundo o Evangelho que recebeu de Deus;
- As Escrituras Sagradas ensinam que o plano específico de Deus para o sustento financeiro de Sua causa consiste na entrega pelos crentes de dízimos e ofertas alçadas;
- Devem eles trazer à Igreja sua contribuição sistemática e proporcional com alegria e liberdade, para o sustento do ministério, das obras de

evangelização, beneficência e outras. Gn 1.1; 14.17-20; Sl 24.1; Ec 11.9; 1Co 10.26.

EVANGELIZAÇÃO E MISSÕES

A missão primordial do povo de Deus é a evangelização do mundo, visando à reconciliação do homem com Deus.

- É dever de todo discípulo de Jesus Cristo e de todas as Igrejas proclamar, pelo exemplo e pelas palavras, a realidade do Evangelho, procurando fazer novos discípulos de Jesus Cristo em todas as nações, cabendo às Igrejas batizá-los a observar todas as coisas que Jesus ordenou;

- A responsabilidade da evangelização estende-se até aos confins da terra e, por isso, as Igrejas devem promover a obra de missões, rogando sempre ao Senhor que envie obreiros para a sua seara. Mt 28.19,20; Jo 17.20; At 1.8; 13.2,3

EDUCAÇÃO RELIGIOSA

O ministério docente da Igreja, sob a égide do Espírito Santo, compreende o relacionamento de Mestre e discípulo, entre Jesus Cristo e o crente.

- A palavra de Deus é o conteúdo essencial e fundamental nesse processo e no programa de aprendizagem cristã;

- O programa de educação religiosa nas Igrejas é necessário para a instrução e desenvolvimento de seus membros, a fim de "crescerem em tudo naquele que é a cabeça, Cristo". Às igrejas cabe cuidar do doutrinamento adequado dos crentes, visando à sua formação e desenvolvimento espiritual, moral e eclesiástico, bem como motivação e capacitação sua para o serviço cristão e o desempenho de suas tarefas no cumprimento da missão da Igreja no mundo. Mt 11.29,30; Jo 13.14-17

ORDEM SOCIAL

Como o sal da terra e a luz do mundo, o cristão tem o dever de participar em todo esforço que tende ao bem comum da sociedade em que vive.

- Entretanto, o maior benefício que pode prestar é anunciar a mensagem do Evangelho; o bem-estar social e o estabelecimento da justiça entre os homens dependem basicamente da regeneração de cada pessoa e da prática dos princípios do Evangelho na vida individual e coletiva;

- Todavia, como cristãos, devemos estender a mão de ajuda aos órfãos, às viúvas, aos anciãos, aos enfermos e a outros necessitados, bem como a todos aqueles que forem vítimas de quaisquer injustiças e opressões;

- Isso faremos no espírito de amor, jamais apelando para quaisquer meios de violência ou discordantes das normas de vida expostas no Novo Testamento. Mt 5.13-16; Jo 12.35-36; Fp 2.15.

FAMILIA

A família, criada por Deus para o bem do homem, é a primeira instituição

da sociedade. Sua base é o casamento monogâmico e duradouro, por toda a vida, só podendo ser desfeito pela morte ou pela infidelidade conjugal.

- O propósito imediato da família é glorificar a Deus e prover a satisfação das necessidades humanas de comunhão, educação, companheirismo, segurança, preservação da espécie e bem assim o perfeito ajustamento da pessoa humana em todas as suas dimensões;
 - Caída em virtude do pecado, Deus provê para ela, mediante a fé em Cristo, a bênção da salvação temporal e eterna, e quando salva poderá cumprir seus fins temporais e promover a glória de Deus. Gn 1.7; Js 24.15; 1Rs 2.1-3; Ml 2.10.

MORTE

Todos os homens são marcados pela finitude, de vez que, em consequência do pecado, a morte se estende a todos.

- A Palavra de Deus assegura a continuidade da consciência e da identidade pessoais após a morte, bem como a necessidade de todos os homens aceitarem a graça de Deus em Cristo enquanto estão neste mundo;
 - Com a morte está definido o destino eterno de cada homem;
 - Pela fé nos méritos do sacrifício substitutivo de Cristo na cruz, a morte do crente deixa de ser tragédia, pois ela o transporta para um estado de completa e constante felicidade na presença de Deus. A esse estado de felicidade as Escrituras chamam "dormir no Senhor".
 - Os incrédulos e impenitentes entram, a partir da morte, em um estado de separação definitiva de Deus.
 - Na Palavra de Deus encontramos claramente expressa a proibição divina da busca de contato com os mortos, bem como a negação da eficácia de atos religiosos com relação aos que já morreram. Rm 5.12; 1Co 15.21-26; Hb 9.27; Tg 4.14.

JUSTOS E IMPIOS

Deus, no exercício de sua sabedoria, está conduzindo o mundo e a história a seu termo final.

- Em cumprimento à sua promessa, Jesus Cristo voltará a este mundo, pessoal e visivelmente, em grande poder e glória;
 - Os mortos em Cristo serão ressuscitados, arrebatados e se unirão ao Senhor;
 - Os mortos sem Cristo também serão ressuscitados;
 - Conquanto os crentes já estejam justificados pela fé, todos os homens comparecerão perante o tribunal de Jesus Cristo para serem julgados, cada um segundo suas obras, pois através destas é que se manifestam os frutos da fé ou os da incredulidade;
 - Os ímpios condenados e destinados ao inferno lá sofrerão o castigo eterno, separados de Deus;
 - Os justos, com os corpos glorificados, receberão seus galardões e habitarão para sempre no céu como o Senhor. Mt 13.39,40; 28.20; At 3.21; 1Co 15.24-28; Ef 1.10

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. Declaração doutrinária. Rio de Janeiro: JUERP, 1989
- PEREIRA, J. Reis. **A história dos batistas no Brasil 1882-2001**. 3 ed. ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: JUERP, 1982
- LANDERS, John. **Teologia dos princípios batistas**. 3 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1994
- SILVA, Roberto do Amaral. **Princípios e doutrinas batistas**. Rio de Janeiro: JUERP, 2003.
- CAIRNS, Earle E. **O Cristianismo Através dos Séculos: Uma história da Igreja Cristã**. 3 edição. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- CRABTREE, A. R. **História dos batistas no Brasil: até o ano de 1906**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1962
- BRITO, Itamar de Sousa. **História dos Batistas no Piauí. Um século de lutas e vitórias**. Rio de Janeiro: JUERP, 2003.
- MESQUITA, Antônio Neves de. **História dos batistas no Brasil de 1907 até 1935**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1940.
- MACHADO, J. Nemésio. **A Contribuição batista para a educação brasileira**, Rio de Janeiro; JUERP, 1994. (série monografias - 3).
- MOREIRA, Zaqueu de Oliveira. **Perfil Histórico da Educação Teológica Batista no Brasil**. Trabalho apresentado no XIV Congresso da Associação Brasileira de Instituições Batistas de Educação Teológica (ABIBET). Fortaleza, outubro de 2000.
- LIMA, Delcyr, Sousa. **Doutrinas batistas 1, Estudos temáticos**. JUERP. 1994. 7ª Edição.
- LIMA, Delcyr, Sousa. **Doutrinas batistas 2, Estudos temáticos**. JUERP.
- SOUZA, Sócrates Oliveira, **Pacto e Comunhão**. Documentos Batistas. Convicção Editora. 2ª Edição. 2010.
- REIS, Jovelina Maria dos (Org). **Os Batistas no Maranhão**, São Luiz, 1984

Encerramos aqui a disciplina: História,
princípios e Doutrinas Batistas.

Ministrante:
Pr. Davi Figueiredo Portela.
OPBB-6964
Teresina-PI 30.11.21